



# PRESENTE MAIS ARTE

# 2

º ANO

ANOS INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL

**Categoria 2:**  
Obras didáticas  
por componente  
ou especialidade  
**Componente:** Arte

**ROSA IAVELBERG  
TARCÍSIO TATIT SAPIENZA  
LUCIANA MOURÃO ARSLAN**



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.  
PNLD 2023 - Objeto 1  
Código da coleção:  
**0026 P23 01 02 000 060**



**MODERNA**

## **Rosa Iavelberg**

Doutora em Artes, na área de Artes Plásticas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.  
Especialista em Arte Educação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.  
Professora livre-docente de Metodologia do Ensino da Arte no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Autora de livros de Arte.  
Líder do Grupo de Pesquisa Arte na Educação (GPARTEDU), na formação de professores e no currículo escolar.  
Membro da International Society for Education Through Art.  
Membro da Associação Nacional dos Pesquisadores de Arte. Membro da Federação dos Arte/Educadores do Brasil.

## **Tarcísio Tatit Sapienza**

Graduado em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.  
Artista e arte-educador atuante na produção de materiais educativos e na formação de professores de Arte.

## **Luciana Mourão Arslan**

Doutora em Educação, na área de Educação – Opção: Linguagem e Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Mestre em Artes pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (Unesp).  
Professora adjunta na Universidade Federal de Uberlândia, no Curso de Graduação em Artes Visuais.



# **PRESENTE MAIS ARTE**

**2**  
o  
ANO

**ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade**  
**Componente: Arte**

## **MANUAL DO PROFESSOR**

1ª edição

São Paulo, 2021

**Coordenação editorial:** Marisa Martins Sanchez  
**Edição de texto:** Ligia Aparecida Ricetto, Lucia Leal, Tatiane Brugnerotto Conselvan  
**Assistência editorial:** Magda Reis  
**Gerência de design e produção gráfica:** Everson de Paula  
**Coordenação de produção:** Patricia Costa  
**Gerência de planejamento editorial:** Maria de Lourdes Rodrigues  
**Coordenação de design e projetos visuais:** Marta Cerqueira Leite  
**Projeto gráfico:** Bruno Tonel  
**Capa:** Daniela Cunha, Daniel Messias  
*Ilustração:* Paulo Manzi  
**Coordenação de arte:** Wilson Gazzoni Agostinho  
**Edição de arte:** Ricardo Gomes Barbosa  
**Editoração eletrônica:** Essencial Design  
**Coordenação de revisão:** Elaine C. del Nero  
**Revisão:** Palavra Certa  
**Coordenação de pesquisa iconográfica:** Luciano Baneza Gabarron  
**Pesquisa iconográfica:** Mariana Zanato, Susan Eiko, Daniela Ribeiro, Paloma Klein  
**Coordenação de bureau:** Rubens M. Rodrigues  
**Tratamento de imagens:** Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira  
**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vítória Sousa  
**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro  
**Impressão e acabamento:**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Iavelberg, Rosa  
Presente mais arte : manual do professor / Rosa Iavelberg, Tarcísio Tatit Sapienza, Luciana Mourão Arslan. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

2º ano : ensino fundamental : anos iniciais  
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade  
Componente: Arte  
ISBN 978-85-16-13154-8

1. Arte (Ensino fundamental) I. Sapienza, Tarcísio Tatit. II. Arslan, Luciana Mourão. III. Título.

21-74063

CDD-372.5

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

**EDITORA MODERNA LTDA.**

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho  
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904  
Vendas e Atendimento: Tel. (0\_11) 2602-5510  
Fax (0\_11) 2790-1501  
www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

## ● Orientações gerais do livro de Arte desta coleção ..... MP005

**1. Visão geral da proposta desenvolvida no Livro do Estudante** ..... MP005

**2. Proposta teórico-metodológica adotada** ..... MP005

2.1 Arte se aprende ..... MP006

2.2 A organização do ensino ..... MP006

2.3 Para trabalhar as dimensões do conhecimento da BNCC em Arte: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão ..... MP007

2.4 Desenvolvendo os fundamentos ..... MP008

2.5 Orientações didáticas ..... MP009

2.5.1 Interfaces do componente Arte ..... MP009

2.5.2 Para gostar de aprender ..... MP009

2.5.3 Dar destino à produção dos estudantes ..... MP010

**3. Avaliação em Arte** ..... MP010

3.1 Para avaliar em Arte: critérios e orientações ..... MP010

3.2 Instrumentos de avaliação ..... MP011

3.2.1 Diário reflexivo do professor ..... MP011

3.2.2 Registro em áudio, vídeo ou fotografia ..... MP011

3.2.3 Leitura e observação dos livros dos estudantes ..... MP011

3.2.4 Portfólio ..... MP011

**4. Orientações e fundamentos das avaliações** ..... MP011

4.1 Avaliação diagnóstica ..... MP011

4.2 Avaliação processual ..... MP012

4.3 Autoavaliação ..... MP012

4.4 Avaliação final do ano ..... MP012

**5. Ficha de avaliação processual bimestral do professor** ..... MP012

**6. Estrutura do livro** ..... MP015

**7. Referências bibliográficas comentadas** ..... MP015

**8. Competências e habilidades da BNCC destacadas no 2º ano** ..... MP017

## ● Unidades e conteúdos dos capítulos do 2º ano do Livro do Estudante ..... MP030

O que eu já sei? ..... MP030

## Unidade 1 – Quem faz arte é artista! .. MP034

Capítulo 1. Onde se faz arte ..... MP036

- Encenação imaginando-se como artista em seu ateliê ..... MP037

- Identificação de diferentes espaços onde os artistas trabalham ..... MP037

- Escrita refletindo a respeito de artistas e seus espaços de criação de arte ..... MP037

- Valorização da arte feita nos espaços públicos ..... MP038

- Atuação como estátua viva e participação em um museu de estátuas vivas ..... MP038

- Pesquisa de informações sobre arte em diferentes fontes ..... MP039

Capítulo 2. Onde se canta ..... MP042

- Canções brasileiras feitas para crianças ... MP042

- Gravação de sequência de músicas e danças ao som da trilha musical criada .... MP044

O que eu aprendi? ..... MP046

Capítulo 3. Onde se faz música ..... MP048

- Formas de registro musical ..... MP048

- Realização de atividades que promovam a escuta e a ampliação do repertório musical ..... MP051

Capítulo 4. Onde se anima ..... MP052

- Criação de estudos de personagem de animação ..... MP052

O que eu aprendi? ..... MP056

## Unidade 2 – Artistas de diferentes lugares do mundo ..... MP060

Capítulo 1. Costa do Marfim: a arte de Frédéric ..... MP062

- Apreciação de obras feitas por artistas de diversos países ..... MP062

- Escrita de texto de análise comparativa entre obras de arte ..... MP063

- Exploração de procedimentos diversos de criação ..... MP063

Capítulo 2. Areias coloridas da Índia e do Brasil ..... MP066

- Respeito à produção de artistas de outras culturas ..... MP066

- O conceito de arte efêmera ..... MP066

- Conhecimento e valorização da diversidade no patrimônio cultural ..... MP067

- Valorização tanto do conhecimento da produção de arte regional quanto da internacional ..... MP069

O que eu aprendi? ..... MP070

Capítulo 3. África do Sul: as formas geométricas de Francina Ndimande .....	MP072
• Reconhecimento e valorização da produção de artistas mulheres .....	MP072
• Identificação de componentes da linguagem visual na percepção da diversidade no uso das linhas, formas e cores .....	MP072
Capítulo 4. Austrália: os trabalhos de John Mawurndjul .....	MP076
• Apreciação da diversidade cultural e da produção de arte na África, América, Europa, Ásia e Oceania .....	MP078
• Valorização das diferentes formas de arte e culturas .....	MP078
• Conhecimento da relação entre os materiais e procedimentos utilizados em arte e o contexto geográfico e cultural dos artistas .....	MP079
O que eu aprendi? .....	MP080
<b>Unidade 3 – Arte que se multiplica</b> .....	MP084
Capítulo 1. Frotagens .....	MP086
• Realização de frotagens em diferentes superfícies .....	MP086
• Exploração de elementos visuais, como a forma e a textura .....	MP088
Capítulo 2. Carimbos e moldes .....	MP090
• Realização de trabalhos em etapas, com as técnicas de cologravura, carimbo de rolinho de papel higiênico e moldes .....	MP091
• Apreciação da diversidade das técnicas de reprodução de imagens .....	MP093
O que eu aprendi? .....	MP094
Capítulo 3. Gravuras feitas com linhas .....	MP096
• Experimentação do trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais .....	MP096
• Conhecimento de procedimentos de gravura que empregam matrizes para a impressão de cópias de imagens, como a cologravura e o uso de carimbos .....	MP097
• Trabalho com técnica mista de frotagem, colagem e desenho .....	MP097
• Criação e improvisação de movimentos dançados .....	MP097
Capítulo 4. Músicas e objetos também se multiplicam .....	MP100
• Investigação de propriedades sonoras e elementos constitutivos da música .....	MP100
• Conhecimento de diferentes recursos utilizados pelos artistas para reproduzir imagens, objetos e músicas .....	MP100
• Exploração de sons obtidos a partir de diferentes fontes .....	MP100

• Apreciação de escultura criada como múltiplo .....	MP102
• Valorização da possibilidade de ampliação de acesso à arte, promovida pela ação de artistas que ao criar multiplicam imagens, objetos ou músicas .....	MP102
• Organização de exposição com mostra coletiva de trabalhos tridimensionais .....	MP103
O que eu aprendi? .....	MP104
<b>Unidade 4 – A visão de mundo dos artistas</b> .....	MP108
Capítulo 1. Arte e ciência .....	MP110
• Investigação de relações entre arte e ciência .....	MP110
• Percepção de relações entre imagem e tempo histórico .....	MP110
• Desenho imaginando uma viagem a Marte .....	MP113
Capítulo 2. Arte e imaginação .....	MP114
• Leitura crítica de imagens .....	MP115
• Experimentação na criação de uma nova voz .....	MP115
• Realização de atividade de improvisação teatral: caçar dinossauros .....	MP115
• Desenho de imagens fantásticas .....	MP117
O que eu aprendi? .....	MP118
Capítulo 3. Arte e meio ambiente .....	MP120
• Exploração de relações entre arte e meio ambiente .....	MP120
• Reflexão a respeito de relações entre arte e meio ambiente .....	MP121
• Colagem em relevo com elementos naturais .....	MP125
Capítulo 4. Podemos transformar o mundo .....	MP126
• Identificação da paisagem natural e da transformada pelo ser humano .....	MP126
• Valorização da diversidade de modos de apresentação das paisagens nos trabalhos dos artistas .....	MP126
• Arte feita com intenção de participação política e social .....	MP128
• Valorização de manifestações artísticas contemporâneas .....	MP129
• Planejamento de proposta artística discutindo tema significativo à cidade .....	MP129
O que eu aprendi? .....	MP130
Avaliação final .....	MP134
Indicações de leitura para os estudantes ...	MP136
Referências bibliográficas comentadas .....	MP142

## ● Orientações gerais do livro de Arte<sup>1</sup> desta coleção

O componente Arte, da área de Linguagens do currículo escolar, propicia aos estudantes uma forma singular de conhecimento nas dimensões da criação, da crítica, da estesia, da expressão, da fruição e da reflexão (Base Nacional Comum Curricular – BNCC). A aprendizagem em Arte promove o desenvolvimento do pensamento criador, da ludicidade, da capacidade de descoberta e de resolução de problemas, assim como da formação em relação aos valores humanos fundamentais. Os atos de criação ocorrem quando os estudantes vivenciam as dimensões do conhecimento de modo autoral.

### 1. Visão geral da proposta desenvolvida no Livro do Estudante

O ingresso no mundo das artes promove as aprendizagens porque, quando se faz arte e se aprende sobre arte, os estudantes são capazes de realizar leituras das diferentes formas de manifestação das culturas e dos contextos em que a arte é gerada.

Arte confere significado ao que se aprende, porque abre campo para que cada estudante construa sua identidade cultural dialogando simbolicamente com as imagens de que desfruta, com as músicas que ouve, com os espetáculos a que assiste e com as informações às quais tem acesso, incluindo as produções contemporâneas. Desse modo, arte é um aprendizado que expande as possibilidades de participação social. Em razão disso, hoje dispomos de orientações de ensino que advogam a inclusão desse componente na escola, considerando suas especificidades e com base na legislação.

Acreditamos que, aprendendo o que está proposto neste livro, o estudante dialogará com a produção social e histórica da arte, compreendendo e desfrutando do universo artístico de diversos povos e culturas, tempos e contextos, conhecendo também a arte presente em seu país e em seu cotidiano, sabendo contextualizar essas produções. Nos livros de Arte o estudante terá oportunidade de trabalhar aspectos da Língua Portuguesa, como: compreensão de texto, leitura, leitura oral, criação de texto e desenvolvimento do vocabulário.

Fizemos os livros do 1º ao 5º anos para que os estudantes possam conhecer as linguagens da arte que se constituem como unidades temáticas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro e, ainda, as Artes Integradas, que trabalham o diálogo entre as linguagens artísticas, incluído o uso das tecnologias da informação e da comunicação.

Aprendendo dessa forma, acreditamos que o estudante será capaz de compreender o papel da arte na sociedade e na vida dos indivíduos, percebendo-se como um sujeito criador, conhecedor de arte e cidadão com direito à participação cultural.

<sup>1</sup> Grafamos “Arte” para nos referir ao componente curricular e “arte” nos demais casos.

As produções artísticas dos estudantes podem ser socializadas na escola, envolvendo os educadores, os familiares e a comunidade nos processos educativos. As atividades não se restringem ao espaço físico da escola; os estudantes dialogam com seus familiares na casa e se comunicam com o universo mais amplo onde se situam e são veiculadas as diferentes produções artísticas, tanto em contato direto como por intermédio do uso de diferentes mídias e das tecnologias da informação e da comunicação.

### 2. Proposta teórico-metodológica adotada

Temos como objetivo que os professores encontrem no Manual do Professor um material formativo e informativo para o trabalho com as diferentes dimensões do conhecimento que se entrelaçam nas linguagens artísticas e com as propostas que integram mais especificamente a alfabetização e a literacia. Eles ainda poderão ter flexibilidade ao usar o material adequando-o à realidade de seu contexto escolar, respeitando o que está definido neste livro, na Base Nacional Comum Curricular e nas orientações da Política Nacional de Alfabetização (PNA). Além disso, consideramos importante organizar o Manual do Professor para que ele seja de leitura simples, mas tenha profundidade em relação à Arte, assim como na didática do componente.

O desenvolvimento artístico e estético do estudante não é espontâneo ou natural, tampouco é fruto de cópias de modelos de arte. Ele requer aprendizagem e interação para alcançar consistência e permanência na vida dentro e fora da escola. A escola é uma excelente oportunidade de desenvolvimento das competências e aprendizagem das habilidades relacionadas aos diferentes objetos do conhecimento e dos conteúdos.

Diferentes conteúdos estão presentes nas dimensões do conhecimento da criação, da crítica, da estesia, da expressão, da fruição e da reflexão, como preconiza a BNCC. É por intermédio da experiência no âmbito de cada uma dessas dimensões do componente Arte que os aprendizes poderão criar novas realidades simbólicas em trabalhos individuais e coletivos, o que promoverá, ao longo da escolaridade, o protagonismo e a capacidade de participar, como cidadãos, da criação artística e do desfrute das produções do universo da arte de modo crítico, reconhecendo a importância da arte na escola e na sociedade. No trilhar de suas ações, o estudante desenvolverá competências nos âmbitos pessoal, social, cognitivo e comunicativo.

As linguagens da arte também precisam ser trabalhadas separadamente em aula, pois, assim como existem práticas artísticas que entrelaçam várias áreas e linguagens, há outras nas quais o artista cria em uma só linguagem. O ensino e a aprendizagem de Arte na escola dialogam com os modos de fazer que se apresentam no mundo. O importante é que nas propostas que articulam linguagens em sala de aula não se deforme a natureza das Artes Visuais, da Dança, da Música, do Teatro e das Artes integradas, pois cada qual possui suas especificidades.

## 2.1 Arte se aprende

O pensamento artístico é uma forma de conhecimento de viés autoral e criador, pois promove modos genuínos, diferenciados e compartilhados de compreensão e interação com o outro e na sociedade que afetam positivamente a constituição da identidade artística e cultural dos estudantes.

Arte possui conteúdos e ações de aprendizagem próprios. Compreendida como manifestação humana ancestral, seu estudo na educação escolar tem como objetivo expandir as possibilidades de participação social e o desfrute do patrimônio cultural material e imaterial em sua pluralidade, como bem de direito do estudante que queremos formar.

Conhecer e fazer arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental envolve ações de aprendizagem nas quais os estudantes mobilizam o que já sabem ao entrarem em contato com o que é novo para eles. A interação com os conteúdos resulta tanto em sua aprendizagem como na das habilidades associadas aos objetos de conhecimento, às competências específicas do componente Arte, às da área de Linguagens e às competências gerais.

O ambiente afetivo relacional entre o professor e os estudantes é muito importante para as aprendizagens, a interação individual entre o docente e o estudante, e a promoção de propostas de aprendizagem compartilhada e colaborativa entre os estudantes pode promover relações integradoras na sala de aula. Isso não significa ausência de debates em relação a pontos de vista divergentes entre os estudantes.

Em Arte, propomos a postura investigativa do estudante e a cooperação entre os pares. A aprendizagem em Arte inter-relaciona cognição, criatividade, crítica, curiosidade, expressividade, emoção, fruição, imaginação, ludicidade, percepção e sensibilidade estética.

Em relação ao desenvolvimento de competências adequadas às necessidades do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental, temos ampla gama de possibilidades para o trabalho dos estudantes. Essas competências são de ordem cognitiva, comunicativa, pessoal e social e deverão perpassar as seis dimensões do conhecimento experienciadas pelos aprendizes.

As competências pessoais, sociais, cognitivas e comunicativas serão alcançadas por meio de interação com as propostas aqui sugeridas e ordenadas, de modo que o estudante possa compreender as criações artísticas em suas diferentes linguagens, nas interfaces entre elas e outras áreas de conhecimento e em sua própria experiência, com forte interação entre o que aprende, seus atos de criação e sua existência cotidiana, incluindo o conhecimento de questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais presentes no universo da arte.

Sabe-se que Arte favorece a construção da autoestima e do papel de estudante que cria ao aprender, porque cada estudante se coloca como sujeito participante de um coletivo, que dialoga com o conhecimento do componente e se identifica progressivamente com a produção dos artistas em uma perspectiva plural, ou seja, incluindo a diversidade das culturas e dos diferentes grupos sociais.

Ao aprender, o estudante entrará em contato com o sistema que envolve a arte na sociedade, ou seja, diferentes modos de produção, de circulação e de acesso à arte. Do mesmo modo, aprenderá sobre os protagonistas do mundo da arte: artistas, curadores, arte-educadores, historiadores, críticos, entre outros. Esse sistema não pode ser desconsiderado e, sim, compreendido em bases críticas e problematizadoras, para melhor entendimento e contextualização do sistema da arte em suas diferentes matrizes culturais e estéticas na sociedade e na vida cotidiana.

## 2.2 A organização do ensino

A organização do ensino do 1º ao 5º anos apresenta temas relevantes e de interesse dos estudantes ordenados em quatro unidades a cada livro. Organizamos os livros para que o estudante possa aprender, progressivamente, ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com interesse em seguir aprendendo, incorporando a arte em sua vida como conhecimento com sentido.

Em nossos livros, valorizamos ensinar sobre a diversidade da arte brasileira de diferentes regiões, fortalecendo as culturas afro-brasileiras e as dos povos indígenas brasileiros. Incluímos a produção internacional de diversos povos, tempos e lugares para promover o conhecimento da arte em uma perspectiva inclusiva, na qual a pluralidade das matrizes estéticas merece ser estudada.

Cada unidade do Livro do Estudante ocupa o tempo de um bimestre. Elas atendem ao desenvolvimento da parte obrigatória e comum do componente Arte. Planejamos as unidades de modo que o professor disponibilize de tempo didático para a concretização do que planejar para as suas propostas da parte diversificada, que atenderá às características e às especificidades do seu contexto cultural e educativo.

Assim foram planejadas as unidades do 1º ao 5º anos:

<b>1º ano</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Formas e cores</li><li>2. Bichos</li><li>3. Casas, castelos e labirintos</li><li>4. Artistas de circo</li></ol>
<b>2º ano</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Quem faz arte é artista!</li><li>2. Artistas de diferentes lugares do mundo</li><li>3. Arte que se multiplica</li><li>4. A visão de mundo dos artistas</li></ol>
<b>3º ano</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Quem desenha as coisas que usamos?</li><li>2. Arte feita com muitas coisas</li><li>3. Artistas imigrantes</li><li>4. Texto e imagem fazem arte</li></ol>
<b>4º ano</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Tradições do Brasil</li><li>2. Retratos e danças</li><li>3. Arte indígena e afro-brasileira</li><li>4. Espaços das artes e quadrinhos</li></ol>
<b>5º ano</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Origens da pintura e da música</li><li>2. Dança e Teatro</li><li>3. A paisagem e a arte na cidade</li><li>4. Teatro e animação</li></ol>



### **2.3 Para trabalhar as dimensões do conhecimento da BNCC em Arte: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão**

As teorias do desenvolvimento e da aprendizagem da criança e do jovem orientaram as escolhas das propostas que envolvem as dimensões do conhecimento do componente Arte deste livro, sempre considerando que o desenvolvimento está associado às aprendizagens e não se dá de modo apenas natural e espontâneo. Pensamos sobre meios e espaços adequados ao desenvolvimento do percurso de criação em Arte de cada estudante.

Ponderamos que o desenvolvimento de cada estudante está relacionado com as oportunidades de aprender e **criar**, de expandir sua sensibilidade e percepção (**estesia**), sabendo se **expressar** artisticamente tanto individual como coletivamente, edificando um percurso de criação. Distingue-se do que se postulava na educação tradicional, na qual se aprendia arte copiando modelos e realizando exercícios mecânicos que requeriam destreza, ou do que se propunha na escola renovada, em que se aprendia arte por intermédio da livre expressão do estudante, sem contato com a arte adulta. Hoje acreditamos que a interação com arte, a orientação técnica a serviço da **expressão**, a investigação do estudante e o apoio e acompanhamento dos professores nas aprendizagens dão base ao desenvolvimento artístico, crítico, estético e à formação cultural.

Assim, ao criar e conhecer arte, o aprendiz investiga e relaciona, progressivamente, seus atos de aprendizagem com os dos colegas e com as práticas dos artistas.

Os materiais, os instrumentos e as técnicas possuem histórias que acompanham a história de cada uma das linguagens da arte. Portanto, procuramos apresentar também esse caminho de mudanças por meio de propostas práticas e exemplos da arte ao longo do tempo em diferentes contextos. Assim, o estudante se situa como ser que vive em determinado momento histórico, que possui contextos e práticas artísticas específicos.

Instigamos a imaginação e a **reflexão** promovendo a criatividade, o protagonismo, a **crítica** e a autoria do estudante com propostas desafiadoras, **reflexivas**, lúdicas e prazerosas que podem ser compartilhadas e muitas vezes partilhadas com a comunidade escolar mais ampla e os familiares.

Selecionamos obras e artistas de contextos e tempos variados para expandir o repertório dos estudantes e ensinar sobre a diversidade. Viajamos pelas poéticas e procedimentos desses artistas para que os estudantes se sintam convidados a entrar no universo da arte e dele participar.

O espaço para a aprendizagem diferenciada está garantido no fazer artístico que orientamos nos capítulos de cada uma das unidades do Livro do Estudante. Desse modo, teremos tantas respostas visuais, audiovisuais, cênicas, musicais, de movimento ou de linguagens integradas quantos forem os estudantes em cada sala de aula. Essas respostas são abertas, pois existem outras respostas e para todas elas o professor receberá orientações e

subsídios no seu manual. Assim, o professor saberá orientar os processos de **criação**, de expressão da sensibilidade e da percepção oferecendo suporte didático.

O professor perceberá que em algumas propostas é importante deixar o estudante descobrir caminhos próprios, acompanhando-o no enfrentamento dos obstáculos inerentes à **criação**, ajudando-o na resolução de problemas com dicas e perguntas, fazendo-o acreditar em si mesmo – no que faz e pensa. Ele poderá propor exercícios que aprimorem a **criação**, fornecendo ao estudante informações com base nos objetos que constituem o Patrimônio Cultural de nosso país e de outros contextos que consolidam as histórias da arte.

Cada imagem, cada movimento, cada cena, cada som e suas associações que emergem nas formas artísticas criadas em sala são importantes, porque se referem ao universo simbólico do estudante e, portanto, demandam atenção, planejamento de tempo, ordenação do espaço e comunicação na recepção do professor e na troca entre os estudantes nas ações didáticas.

Uma aprendizagem artística percorrida dessa forma deixará marcas positivas na memória do aprendiz e no gosto por frequentar a escola e um sentimento de competência para criar e desfrutar da produção social e histórica da arte, refletindo criticamente sobre ela e sabendo se situar no universo artístico. Além disso, o estudante aprende a lidar com situações novas, inusitadas e incorpora competências e habilidades verbais e não verbais para expor publicamente suas produções e ideias como protagonista, recorrendo a modos contemporâneos que envolvem recursos tecnológicos tanto na criação como na documentação e comunicação de seus trabalhos.

O professor encontrará neste material produções artísticas nas diferentes linguagens, promovendo as seis dimensões do conhecimento. Além disso, será instigado a trabalhar com diversos meios tecnológicos que podem colaborar na documentação dos trabalhos e textos produzidos pelos estudantes, para análise e reflexão conjunta na sala de aula e para comunicação fora dela.

O acesso à diversidade da produção artística também pode ser alcançado por contato direto ou indireto. A **fruição** é realizada com os trabalhos artísticos apresentados no Livro do Estudante, outros podem ser encontrados em espaços culturais, museus, teatros, casas de **shows**, nos espaços públicos de cada região, ateliês de artistas, feiras, mostras, praças, ruas, **shows**, apresentações, estações de metrô, festas populares ou por meio de reproduções em livros, catálogos, cartazes, internet, CDs, DVDs, filmes, gravações, gibis, rádio, revistas etc.

Desse modo, os estudantes vão **refletir** sobre a arte produzida na sociedade e relacioná-la considerando quem a faz e a fez, o que foi e é produzido e também como e quem documenta, preserva e acessa arte em diferentes culturas e momentos da história.

A arte como produção histórica relevante precisa ser documentada, preservada e divulgada, o que consideramos como direito dos povos. Destacamos em nosso livro a relevância dos profissionais que atuam na construção da arte como objeto social e histórico.

Procuramos destacar a interação com trabalhos artísticos, **fruição** e **estesia** ao longo dos capítulos dos livros dos estudantes. A **fruição** da arte pode ser aprofundada propiciando ao estudante, progressivamente, situar a produção artística sabendo estabelecer conexões entre diferentes criações em uma perspectiva inclusiva em relação a grupos sociais de diferentes culturas.

O desfrute da produção sócio-histórica da arte é uma ação simultaneamente inteligente e sensível. Ao interagir com arte, o estudante também aprende a pensar sobre as produções artísticas, constrói suas próprias ideias e se manifesta por meio delas falando, escrevendo e criando trabalhos artísticos.

Nos livros, abrimos espaço para essas **reflexões** e para a crítica que articula proposições, aspectos estéticos relativos aos trabalhos de arte, e ainda para questões de ordem política, social, histórica, filosófica, econômica e cultural. Nas formulações dos estudantes, não esperamos que eles repitam o conhecimento trabalhado, mas que possam recriá-lo com coerência em um discurso que os satisfaça e que substituirão progressivamente por ideias mais aperfeiçoadas, usando termos com adequação, ou seja, com repertório adequado, expandido e inclusivo.

Buscamos criar situações de interação entre os colegas da sala de aula tanto quando **criam** individualmente e coletivamente como quando fruem arte e expressam suas ideias por intermédio de abordagens sensíveis e críticas. Essas orientações didáticas fazem avançar as ideias e a produção artística de cada estudante, porque as discussões e as trocas com os demais estudantes em situações de aprendizagem, por vezes apoiadas pela mediação do professor, expandem o repertório de cada um e promovem novas aprendizagens.

## **2.4 Desenvolvendo os fundamentos**

Neste livro, o componente Arte propicia aos estudantes participar dos trabalhos de criação com a marca da subjetividade e, simultaneamente, ser informados pelo conhecimento de arte produzido e organizado por agentes da sociedade. Isto promove nos estudantes a capacidade de defender publicamente as próprias ideias e pontos de vista em situações de acordo e mesmo de desacordo com os pares, exercitando assim a reflexão crítica e a comunicação. Isso favorece a exposição das produções artísticas em mostras e apresentações, presencial ou virtualmente na internet.

Arte possui habilidades específicas a serem trabalhadas, como: improvisação, reconhecimento de matrizes estéticas, exploração de fontes sonoras, exercício de faz de conta etc. Seu desenvolvimento dar-se-á por interações sucessivas com textos, músicas, imagens, falas, apresentações teatrais, jogos, filmes etc. Desse modo, o estudante vai construir significados, elaborados ao longo de sua escolaridade e do processo de aprendizagem autoral, do qual será o protagonista.

Um estudante do Ensino Fundamental já pode entrar em contato com concepções da arte, falar e escrever sobre elas e produzir textos curtos com apoio do professor. Será capaz de pequenas observações críticas e de se manifestar em trabalhos de criação e expressão artística. Assim, vai desenvolver suas competências e habilidades.

Ao ter contato com informações sobre arte, os estudantes encontram acontecimentos e eventos com os quais podem aprender pelo contato frequente com eles, e que acabam formando parte do seu repertório. A memória dos eventos e acontecimentos deve ser significativa e precisa estar articulada às concepções aprendidas, aos processos envolvidos e aos valores sociais a eles atrelados para diferenciar-se da mera informação decorada mecanicamente e desprovida de sentido.

A aprendizagem em Arte também é fruto da experimentação, da invenção e da descoberta de quem cria. A criação artística compreende processos específicos que abrigam experiências lúdicas, perceptivas, expressivas e imaginativas. Por exemplo, saber fazer uma xilogravura, gravar uma música, criar maquiagens, encenar, produzir imagens em movimento, usar tecnologias da informação e comunicação requerem domínio de um conjunto de ações que já foram criadas e executadas pelos artistas e profissionais do mundo da arte. Elas trarão a marca do estudante, mas tais saberes já existentes entre os artistas podem ser recriados e aprendidos pelos estudantes.

Um estudante que tem domínio dos processos envolvidos em práticas artísticas específicas pode compartilhar este saber com colegas que ainda não o alcançaram; os professores podem apoiar a aprendizagem desses processos sem fazer pelo estudante, mas dando dicas, trazendo informações e demonstrando, apoiando a ação prática do aprendiz até que ele se torne independente e faça por si mesmo, do seu jeito, usando o que aprendeu a serviço de sua necessidade de expressão e gosto. Os professores podem promover situações que propiciem esse aprendizado compartilhado e precisam dar aos estudantes orientações sobre os processos construtivos e expressivos, com base em seus conhecimentos e nas orientações do Manual do Professor.

A postura dos estudantes diante das produções artísticas manifesta-se nas interações entre eles e no que expressam em relação à produção social e histórica da arte. Trata-se de condutas como: respeitar o trabalho dos colegas; emitir opinião e julgamento de forma construtiva às criações dos pares; cuidar do espaço de trabalho na escola (organização e limpeza de materiais e instrumentos); valorizar a arte na sociedade; considerar o direito dos povos por expressar e documentar sua arte; valorizar a arte na vida de todos os cidadãos com respeito à diversidade das culturas e à expressão individual.

O conhecimento sobre as proposições poéticas envolvendo questões como meio ambiente e alimentação, entrelaçadas às ideias dos artistas, remete os estudantes a diferentes focos. Obras como as esculturas do artista Frans Krajcberg, polonês radicado no Brasil, que aponta a necessidade de preservação da natureza, ou a entrevista com a bailarina brasileira contemporânea Juliana de Moraes, que reitera a importância dos cuidados com a alimentação de qualidade e com o corpo. O artista, por intermédio de suas obras e concepções, pode ser um agente de formação e, por vezes, de conscientização das questões que se destacam na vida social de cada época e lugar.

## 2.5 Orientações didáticas

Orientamo-nos pela possibilidade de aprendizagem progressiva dos estudantes a cada ano em Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas. Os objetos de conhecimento favorecem uma aprendizagem artística e estética tão abrangente quanto é possível aos estudantes do 1º ao 5º anos.

Cuidamos da especificidade de cada unidade temática (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas) do componente Arte e das ações integradoras entre elas e com Alfabetização e Literacia. Desse modo, a organização das aprendizagens de cada um dos livros visa uma ordenação que favorece o aprender ao longo de cada unidade, cujo desenvolvimento e avaliação é bimestral.

### 2.5.1 Interfaces do componente Arte

O ensino e a aprendizagem geral se beneficiam das aprendizagens artísticas porque elas promovem a formação cultural do estudante, que, por intermédio da arte, se reconhece como ser autoral, ético, político e histórico. Isso favorece sua participação no mundo contemporâneo, que requer criatividade, inovação, competências, habilidades e formação orientada a valores humanos.

A produção social e histórica da arte se ordena com trabalhos de artistas em conexões. Cada trabalho pode ser compreendido na relação com o percurso criado pelo artista com seus trabalhos e com o dos demais artistas de tempos e contextos distintos até a contemporaneidade.

O percurso de criação dos artistas e da arte na história da humanidade nos aponta tanto a separação como a interseção entre áreas de conhecimento e as linguagens que configuram o objeto artístico. Contudo, o ensino e a aprendizagem em Arte não abrem mão da abordagem por linguagem.

Isso é pertinente à arte, tendo em vista que a produção artística que se aprende e faz na escola está diretamente vinculada àquela que se encontra no mundo. Ao falar de arte, Edgar Morin nos esclarece alguns aspectos dessa perspectiva:

[...] São o romance e o filme que põem à mostra as relações do ser humano com o outro, com a sociedade, com o mundo. O romance do século XIX e o cinema do século XX transportam-nos para dentro da História e pelos continentes, para dentro das guerras e da paz. E o milagre de um grande romance, como de um grande filme, é revelar a universalidade da condição humana, ao mergulhar na singularidade de destinos individuais localizados no tempo e no espaço. [...]

MORIN, E. *A cabeça bem feita*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

Dessa forma, a perspectiva de Edgar Morin corrobora o que propomos, pois vislumbra um vínculo estreito entre a arte, o ser humano e o mundo. Isso alimenta a concepção de nossa proposta, por preservar as relações entre: arte e vida, arte e diferentes modalidades de contextualização de seus objetos de conhecimento e conteúdos. A singularidade e a diversidade da condição humana, que ecoa e nos mobiliza nas poéticas em diferentes contextos, aproxima a arte da vida.

### 2.5.2 Para gostar de aprender

Consideramos que é importante levantar o que os estudantes já sabem sobre arte e sobre o fazer artístico para introduzir novas habilidades a serem aprendidas, porque as habilidades precisam relacionar-se aos objetos de conhecimento, à experiência e à vida cultural dos aprendizes para ganharem significado.

Os conhecimentos novos, da maneira como propomos, vão se relacionar de forma substantiva com o que os estudantes já sabem, por meio de relações que estabelecem, progredindo na aprendizagem para níveis mais complexos, cada vez com mais domínio e conhecimento em Arte, mais aperfeiçoados com a intervenção e o apoio dos professores.

A motivação que procuramos despertar com base nas propostas é aquela que parte do estudante, ou seja, é intrínseca ao sujeito da aprendizagem. Assim, a criação, a crítica, a estesia, a expressão, a fruição e a reflexão refletem o desejo de aprender de estudantes motivados, que podem construir um autoconceito positivo de si mesmos como aprendizes e uma autoestima baseada nos próprios conhecimentos. Esses estudantes terão vontade de seguir aprendendo sempre e incluirão arte como experiência e conhecimento importante em sua vida.

Os objetos do conhecimento visam promover a aprendizagem dos conteúdos e das habilidades no componente Arte promovendo o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, cognitivas e comunicativas. Para tanto, da seleção constam uma variedade de conteúdos da aprendizagem e as habilidades são tratadas com profundidade, estimando a dedicação e o tempo necessários ao trabalho com cada uma delas e ainda orientações didáticas adequadas à natureza dos temas e do ano escolar e das atividades.

Procuramos contemplar o tempo didático disponível nas escolas para aulas de Arte, para que os estudantes aprendam motivados e relacionem as aprendizagens com os demais componentes e com sua vida cotidiana. Assim, aprender tem sabor e sentido para o estudante.

Propusemos ações de interesse à formação artística e cultural e as estruturamos de modo a tornar o estudo agradável, instigante e lúdico, envolvendo o estudante nas aprendizagens. Também lançamos muitos desafios e propostas de investigação.

A organização dos conteúdos da aprendizagem, dos objetos do conhecimento e das habilidades têm como objetivo, além de instigar o trabalho criador e autoral nas distintas dimensões do componente, ensinar sobre a produção social de arte, trazer a diversidade das culturas para a sala de aula e promover o valor das culturas de distintos povos e regiões do Brasil e do mundo. Dessa forma, acreditamos que os estudantes fortalecerão sua identidade cultural, reconhecendo e valorizando a existência de outras culturas, delas se aproximando com conhecimento e, portanto, sem preconceitos.

Desse modo, o saber sobre a diversidade cultural colabora na formação ética e estética do aprendiz, torna-o um cidadão mais humanizado e consciente sobre a arte e a vida de outros povos, grupos sociais e contextos,

expandindo suas possibilidades de estabelecer relações, ou seja, pensar sobre arte transitando entre o que é singular e o que é diverso nas produções artísticas e estéticas.

### 2.5.3 Dar destino à produção dos estudantes

Procuramos dar destino à produção artística dos estudantes na escola e fora dela; quando possível, criar situações para os estudantes apresentarem os próprios trabalhos e trabalhar junto aos pares e criar meios para mostrar e se comunicar por intermédio dos trabalhos: exposições, textos, gravações, uso de meios digitais e apresentações na escola envolvendo a comunidade escolar, os familiares e a comunidade mais ampla.

Para apoiar o trabalho em sala de aula e seus conhecimentos sobre o ensinar arte, o professor encontrará no texto orientado a ele, de cada capítulo, material formativo que o habilitará para suas ações e poderá ainda selecionar, estudar e discutir com seus pares, orientadores ou gestores. Assim, esperamos que possa realizar o trabalho articulando teoria e prática no componente Arte com autonomia e postura investigativa.

## 3. Avaliação em Arte

A avaliação em Arte é uma tarefa que requer do professor eleição de critérios e diferentes formas de avaliar. Desse modo, procuramos fazer com que cada situação de avaliação se consolide como uma nova situação de aprendizagem com desafios para os estudantes e enquanto uma orientação ao planejamento dos professores.

A avaliação é um procedimento complexo que requer cuidados, porque Arte é um componente curricular no qual os produtos do fazer artístico do estudante representam sua individualidade, sua cultura e suas competências expressivas e construtivas. A análise do conjunto das produções da classe e de cada estudante em seu processo, considerando a multiplicidade de aspectos implicados nas situações de avaliação, deve salvaguardar tanto a perspectiva afetiva quanto a cognitiva nas interações avaliativas junto aos estudantes.

A avaliação tem muitas funções, porque, ao mesmo tempo que serve para que o estudante se situe em suas aprendizagens e na sua relação como aprendiz em seu grupo ou classe, serve para que o professor avalie sua atuação didática.

Se, com auxílio da avaliação, constata-se que muitos estudantes não aprendem ou que as tarefas não trazem desafios para a maioria deles, é necessário replanejar as orientações.

Projetamos o livro do professor pensando nas habilidades e nos objetos de conhecimento, nas aprendizagens a cada capítulo do Livro do Estudante e nas competências do bimestre. As orientações didáticas e as propostas de avaliação são um todo articulado, adequado a cada ano, com caráter formativo e informativo para o professor.

Pensamos o ensino contemplando os modos de aprendizagem em Arte e respeitando o espaço das dimensões do conhecimento na sala de aula, e também as características individuais dos estudantes. Isso supõe uma avaliação

que analisa os contextos de aprendizagem gerados pelo ensino e as aprendizagens sucessivas dos estudantes, que serão registradas em uma **Ficha de avaliação processual bimestral do professor**.

Partimos do princípio de que o conjunto de saberes que cada estudante traz consigo influi na sua aprendizagem e também na avaliação, porque o estudante parte do que sabe para avançar nos conhecimentos em Arte, desse modo, a avaliação diagnóstica, que antecede o início de um livro, serve para situar o professor em relação aos conhecimentos prévios dos estudantes.

Sugerimos muitas situações em que o aprender é uma ação compartilhada entre os estudantes e entre o professor e os estudantes. Isso significa que tentamos deixar claro que a avaliação feita dessa forma pode auxiliar o estudante a acompanhar o percurso das próprias aprendizagens e ser capaz de realizar uma autoavaliação. Para o professor, essa modalidade de avaliação esclarece o ponto de vista do estudante em relação às experiências de aprendizagem e pode ajudá-lo nas orientações do ensino.

É importante que o professor possa acompanhar o que cada estudante sabe, realizando observações e registros desses avanços. Avaliar avanços significa saber situar as aprendizagens dos estudantes.

Assim, reiteramos que a avaliação não é um instrumento de controle do professor, de mera quantificação das aprendizagens e classificação dos estudantes; é, sobretudo, um instrumento de verificação da aprendizagem e reorientação do planejamento das situações de ensino.

Pensamos o livro de modo a garantir que as avaliações revelem os processos envolvidos na ação dos professores que deram as aulas e dos estudantes que delas participaram. Ao avaliar, o professor sempre pode levar em conta cada estudante na relação com o grupo ou classe que tem acesso às mesmas oportunidades educativas na escola. Portanto, apesar das múltiplas soluções e das tantas respostas quantos forem os estudantes, considerar cada estudante em relação às possibilidades de aprendizagem do grupo situa-o em relação às competências, às habilidades e às dimensões do conhecimento em Arte de seu ano de escolaridade.

### 3.1 Para avaliar em Arte: critérios e orientações

No livro, os estudantes encontram propostas atraentes e compreensíveis para que estudem porque gostam de aprender arte, e não para cumprir uma obrigação escolar. Portanto, as avaliações denotam suas conquistas, seus esforços, sua persistência e sua dedicação à aprendizagem e promovem uma atitude criativa.

Indicamos que o professor procure, sempre que possível, considerar o conjunto das ações de aprendizagem em Arte dos estudantes. Isso favorece que cada estudante visualize sua produção em um percurso de criação individual, sem se prender a uma ou outra produção que pode ter tido resultados de que particularmente ele gostou mais ou de que gostou menos. Procure incentivar falas sobre a produção de cada estudante e das produções coletivas, pois isso promove a socialização das produções entre os colegas e a aprendizagem.

É importante reservar um momento para leitura de trabalhos individuais e trabalhos coletivos na avaliação. Os juízos estéticos de bonito e feio, certo e errado, jeitoso e desajeitado não têm pertinência, são inadequados ao contexto e potencialmente inibidores da aprendizagem, por isso a avaliação não é regida por tais critérios.

As avaliações precisam ser compartilhadas pelos estudantes, que podem querer saber mais informações sobre os resultados. Nesses casos, o professor terá sensibilidade para promover o autoconceito e a autoestima positiva dos estudantes para continuarem criando e aprendendo em Arte.

### **3.2 Instrumentos de avaliação**

Existem instrumentos de avaliação mais adequados a cada tipo de atividade desenvolvida no Livro do Estudante, além das orientações que estão no texto em U deste manual.

#### **3.2.1 Diário reflexivo do professor**

É um instrumento favorável à avaliação. Nele o professor anota suas reflexões antes, durante e no final de cada capítulo das unidades do Livro do Estudante. Elas dão margem a novas ideias e a um olhar distanciado que promove a clareza em relação às próprias ações e às produções dos estudantes.

Você pode focar em dimensões do conhecimento diferentes a cada dia para ordenar sua reflexão. É bom que se saiba que não podemos avaliar todas as aprendizagens em uma reflexão diária, mas você pode selecionar aspectos essenciais, norteado pelos itens da Ficha de avaliação processual bimestral do professor, aqui sugerida. Isso favorecerá acompanhar as aprendizagens do bimestre norteará o caminho percorrido pelo estudante para alcançar a avaliação final do ano.

#### **3.2.2 Registro em áudio, vídeo ou fotografia**

Gravações em áudio, vídeo ou fotografia podem ajudar na avaliação no decorrer dos capítulos. Esses instrumentos captam diferentes atos de criação dos estudantes. Os registros das participações verbais e não verbais, individuais e coletivas dos estudantes contribuirão tanto para a criação do portfólio como para o preenchimento da Ficha de avaliação processual bimestral do professor.

#### **3.2.3 Leitura e observação dos livros dos estudantes**

Os livros dos estudantes contêm textos e registram algumas das atividades de criação. É importante que o estudante sinta a importância que você atribui a esse livro, no qual ele concretiza seus trabalhos e suas ideias. A leitura desses livros, que você vai realizar ao longo dos capítulos e ao final do bimestre, colabora no acompanhamento das aprendizagens e no preenchimento da Ficha de avaliação processual bimestral do professor.

#### **3.2.4 Portfólio**

O portfólio de Arte é a reunião do conjunto dos trabalhos dos estudantes para avaliar cada bimestre. É um instrumento de avaliação aberto à participação do estudante. Recorra aos seus registros em áudio, audiovisuais, fotográficos e aos livros dos estudantes para organizar os trabalhos de criação, os textos escritos e outras produções que considerar relevantes no bimestre. O portfólio de cada estudante pode conter tanto trabalhos individuais como coletivos que permitem acompanhar o desenvolvimento e a aprendizagem, ao mesmo tempo que favorece a socialização dos trabalhos entre os colegas de uma classe, a consciência do processo de cada um e a comunicação com os familiares.

O portfólio é uma síntese do percurso criador em todas as dimensões do conhecimento: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. É importante que os estudantes possam participar na seleção do que irá no seu portfólio. Esta edição, em colaboração com o professor, é fundamental para que o estudante se sinta representado no que é reunido para comunicar e avaliar uma parte representativa de seu trabalho no bimestre e para comunicar aos familiares suas aprendizagens escolares em Arte.

### **4. Orientações e fundamentos das avaliações**

As modalidades de avaliação propostas no Manual do Professor e no Livro do Estudante atendem à concepção de avaliação formativa, com suporte nos autores Luckesi (2011) e Perrenoud (1999). Na proposição de avaliação formativa ordenamos as seguintes modalidades: avaliação diagnóstica, avaliação processual, autoavaliação e avaliação final. Estas modalidades de avaliação permitem: verificar as aprendizagens relativas ao componente Arte tanto do ponto de vista qualitativo, como dos conteúdos; das habilidades aprendidas e das competências desenvolvidas. Elas garantem o acompanhamento da autoavaliação dos estudantes e de suas aprendizagens em alfabetização e literacia.

#### **4.1 Avaliação diagnóstica**

O levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes, ou seja, a avaliação diagnóstica, antecede o trabalho de cada ano e indica em que o professor irá se orientar nas interações com os estudantes. É fundamental considerar o que o estudante já sabe como ponto de partida para novas aprendizagens com sentido, assim como levantar os conteúdos que não domina. As aprendizagens serão significativas quando o estudante puder mobilizar uma quantidade substantiva do que já aprendeu na aprendizagem de conteúdos novos.

A avaliação diagnóstica realizada no início de cada livro abrange as aprendizagens que serão nele trabalhadas. Portanto, ela servirá de orientação ao trabalho do professor necessário à assimilação dos conteúdos e objetos de conhecimentos das Unidades do ano que, por sua vez, estão associados às habilidades e às competências que participam do livro. Conteúdos, habilidades, objetos de conhecimento e competências estão em correspondência com os objetivos das unidades e dos capítulos.

Segundo Perrenoud (1999), na avaliação diagnóstica os temas configuram-se na perspectiva da avaliação formativa, delineada com a intenção de determinar o percurso de aprendizagem já percorrido pelo estudante e aquele que vai percorrer, e tem como propósito as intervenções didáticas que poderão aperfeiçoar os processos de aprendizagem no componente Arte.

Desse modo, os conhecimentos avaliados servirão de base às suas orientações do ensino a cada ano. Cada avaliação diagnóstica do Livro do Estudante, sob o título **O que eu já sei?**, é acompanhada das intenções da avaliação diagnóstica no Manual do Professor e algumas das respostas possíveis são indicadas. Caso necessário, para os estudantes que não se aproximaram das respostas esperadas, são sugeridas atividades para retomada de conhecimentos.

#### **4.2 Avaliação processual**

A avaliação processual se dá nas Unidades, a cada dois capítulos do Livro do Estudante, e versa sobre o que foi aprendido. **O que eu aprendi?** traz propostas de atividades cujas possibilidades de criação e respostas estão descritas no Manual do Professor. A avaliação processual é importante pois permite acompanhar as aprendizagens e registrá-las na Ficha de avaliação processual bimestral do professor, na qual são registradas as aprendizagens de arte, de alfabetização e literacia e as do papel de estudante (avaliação qualitativa realizada pelo professor). Deste modo, no final de cada Unidade, que corresponde a um bimestre, o professor estará situado em relação às aprendizagens em processo. Para as aprendizagens de alfabetização e literacia, realizadas a cada capítulo, indicamos ao professor as atividades nas quais pode-se aferi-las e as orientações para fazê-lo, reiterando o trabalho com base na PNA. As aprendizagens de alfabetização e literacia, como as de arte serão reunidas na Ficha de avaliação processual bimestral do professor.

#### **4.3 Autoavaliação**

As autoavaliações dos estudantes serão registradas por eles para situar o professor em relação ao andamento das suas posturas de estudantes nas atividades a cada mês de trabalho, ou seja, ao final da 1ª a 4ª semanas e das 5ª e 8ª, perfazendo o bimestre. Os estudantes acompanhados em suas autoavaliações aprendem que a escola é um contexto de estudo compartilhado e de cooperação criativa. Aprendem que podem manifestar seus pontos de vista sobre as próprias posturas nos momentos de aprendizagem e refletir sobre sua identidade de estudante.

A autoavaliação consolida-se para o estudante como uma situação de reflexão sobre o percurso das aprendizagens e indica ao professor como pode trabalhar positivamente na construção do papel dos estudantes na educação escolar. Apoie os estudantes, se necessário, sem conduzir o que devem assinalar e escrever, pois, por vezes, eles precisam realizar a tarefa com sua ajuda para entender o que está sendo pedido ou para ler e escrever

os comentários na ficha. Tente garantir o máximo de autonomia a eles nesse preenchimento.

Assim, em consonância com Charlot (2000), a perspectiva de avaliação formativa que propomos é parte da construção de conhecimento na concepção de uma educação emancipatória na qual os estudantes aprendem a refletir sobre suas aprendizagens e se sentem responsáveis pela construção do papel de estudante do qual se beneficiarão ao longo da vida sendo alguém que pode aprender sempre.

#### **4.4 Avaliação final do ano**

A **Avaliação final** do Livro do Estudante investiga as aprendizagens fundamentais que foram palmilhadas durante o ano. É importante porque se consolida como uma síntese fundamental do que o estudante aprendeu e desenvolveu ao longo dos bimestres de cada ano, retomando e oferecendo ao aprendiz a oportunidade de retomar, recapitular o que aprendeu.

Caso o professor prefira, sugerimos considerar, além da **Avaliação final** do Livro do Estudante, o conjunto de avaliações já levantadas nas **avaliações processuais** dos estudantes, registradas nas quatro **Fichas de avaliação processual bimestral do professor**. Ela pode ser construída em uma **Ficha de avaliação anual do professor** semelhante à Ficha de avaliação processual bimestral do professor, apenas substituindo nos itens 9 e 13 as referências aos “Capítulos de 1 a 4” pelas das “Unidades de 1 a 4”. Assim o professor poderá ter uma visão processual do percurso das aprendizagens referente à evolução da totalidade das aprendizagens dos estudantes no ano, a ponderar no balanço final de modo a garantir o percurso formativo da avaliação aqui proposto. Este registro também poderá ser um guia na formulação, a cada início de ano, de suas recapitulações do ano anterior.

### **5. Ficha de avaliação processual bimestral do professor**

Esta ficha é uma sugestão que pode ser enriquecida e transformada pelo professor. Envolve todas as dimensões do conhecimento do componente Arte.

Por vezes, em um e em diferentes capítulos de uma unidade ou em unidades distintas, ao longo do bimestre e dos anos, você vai encontrar itens que aparecem mais de uma vez para serem avaliados. Isso é positivo, pois possibilita que se possa ter mais oportunidades de aprendizagem, recapitulação e desenvolvimento em relação aos itens arrolados na ficha.

Os itens de 1 a 8 são importantes para que a qualidade das interações nas situações de aprendizagem sejam avaliadas. Com base nisso, a atribuição de um valor quantitativo pela atuação do estudante no bimestre associar também a avaliação qualitativa. Os demais itens referem-se às aprendizagens das habilidades de arte; ao desenvolvimento das competências gerais da Educação Básica e das Linguagens; às de Arte do Ensino Fundamental, definidas na BNCC e, ainda, às aprendizagens de Alfabetização e Literacia, segundo a PNA.

## Ficha de avaliação processual bimestral do professor

Professor: \_\_\_\_\_

Ano: \_\_\_\_\_

Estudante: \_\_\_\_\_

Unidade: \_\_\_\_\_

Aprendizagens do papel de estudante	Satisfatório	Regular	Frágil	Proposta para minimizar e recapitular defasagens das aprendizagens de cada estudante, cujos resultados foram regular e/ou frágil
	Responde bem ao que está sendo avaliado.	Responde de forma parcial ao que está sendo avaliado.	Não responde ao que está sendo avaliado.	
1. Tolerar frustrações e embates nos processos de criação.				Dialogar com o estudante lembrando-o que os embates são parte da criação, animando-o a enfrentá-los e apoiando-o em suas dificuldades, mas sem fazer por ele.
2. Concentra-se ao trabalhar.				Dialogar com o estudante sobre suas criações promove sua atenção nelas.
3. Observa as produções artísticas apresentadas pelo professor.				Interagir com o estudante sobre suas observações promove sua participação na observação das produções artísticas.
4. É autoconfiante em relação aos próprios trabalhos.				Promover a autoestima do estudante em relação aos seus trabalhos, por meio de aceitação de críticas construtivas quando necessário.
5. Trabalha em colaboração com os colegas em criações coletivas.				Apontar como negativas as interações competitivas nas criações coletivas e validar as cooperativas.
6. Observa, colabora, é sensível e comenta positiva e criticamente as produções artísticas de colegas.				Apontar como negativas as interações competitivas nos comentários em relação a trabalhos de colegas e validar as cooperativas.
7. Fala sobre produções artísticas estudadas com domínio de conhecimento e com sensibilidade.				Instigar a leitura individual das produções artísticas estudadas e a troca de repertório entre os leitores para promover conhecimento e sensibilidade.
8. Expressa ideias próprias sobre arte respeitando a diversidade das culturas.				Promover valores de respeito e igualdade em relação à diversidade das culturas trabalhadas nos livros.
<b>9. Aprendizagem das habilidades do bimestre</b>	A habilidade com aprendizagem regular ou frágil pode ser retomada com diálogos sobre as atividades envolvidas em sua aprendizagem, descritas a cada capítulo deste Manual. Lembre-se de que a habilidade pode surgir em outros capítulos ou unidades do Livro do Estudante, gerando mais oportunidade para ser aprendida.			
	Satisfatório	Regular	Frágil	Comentários
Avaliação processual do Capítulo 1 (1ª e 2ª semanas)				
Avaliação processual do Capítulo 2 (3ª e 4ª semanas)				
Avaliação processual do Capítulo 3 (5ª e 6ª semanas)				
Avaliação Processual do Capítulo 4 (7ª e 8ª semanas)				

CONTINUA NA PÁGINA MP014

Competências desenvolvidas no bimestre	A competência com desenvolvimento regular ou frágil pode ser retomada com diálogos sobre seus enunciados descritos no Manual do Professor.			
	Satisfatório	Regular	Frágil	Comentários
10. Desenvolveu as competências gerais da Educação Básica?				
11. Desenvolveu as competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental?				
12. Desenvolveu as competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental?				
13. Aprendizagens de Arte do bimestre	Consultar as avaliações processuais (O que eu aprendi?) nos livros dos estudantes e preencher a seguir sobre as aprendizagens. Para avaliar, guie-se pelas respostas sugeridas no Manual do Professor. As aprendizagens em Arte podem ser retomadas, caso necessário, em sala de aula e também na avaliação final do ano, que pode ser modificada com seus acréscimos.			
	Satisfatório	Regular	Frágil	Comentários
Avaliação Processual do Capítulo 1 (1ª e 2ª semanas)				
Avaliação Processual do Capítulo 2 (3ª e 4ª semanas)				
Avaliação Processual do Capítulo 3 (5ª e 6ª semanas)				
Avaliação Processual do Capítulo 4 (7ª e 8ª semanas)				
Alfabetização e Literacia do bimestre	Aprendizagens de alfabetização e literacia são importantes em Arte e nas demais áreas e componentes. Para avaliar, siga as orientações do Manual do Professor ao longo do bimestre, que indica as atividades nas quais elas podem ser aprendidas e retome em outros capítulos quando necessário.			
	Satisfatório	Regular	Frágil	Comentários
14. Fluência em leitura oral e reconto				
15. Compreensão de texto				
15.1 Localizar e retirar informação explícita de texto				
15.2 Fazer inferências diretas				
15.3 Interpretar e relacionar ideias e informações				
15.4 Analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais				
16. Produção escrita				
17. Desenvolvimento do vocabulário				

Comentários do professor sobre o bimestre: \_\_\_\_\_



## 6. Estrutura do livro

Ao longo dos livros, encontramos quatro unidades por ano a serem desenvolvidas com base no Livro do Estudante. Cada unidade possui quatro capítulos a serem trabalhados a cada bimestre. Planejamos as propostas de modo a garantir aos professores a possibilidade de complementarem o currículo com uma parte diversificada em diálogo com as atividades aqui indicadas e a realidade local.

Em relação às propostas e às situações didáticas do Livro do Estudante, os professores recebem orientações e subsídios no Manual do Professor para saber trabalhar com as habilidades e os objetos de conhecimento das unidades temáticas: Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas, que, por sua vez, se relacionam com as competências gerais da Educação Básica, com as competências específicas da área de Linguagens e com as competências específicas do componente Arte dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os livros possuem a seguinte estrutura:

### • Abertura/Primeiros contatos

Introdução do tema a ser trabalhado a cada unidade, por meio da leitura de imagens e de questões propostas em um boxe denominado **Primeiros contatos**, que levantam os conhecimentos prévios dos estudantes, assim como a avaliação diagnóstica, e orientam a discussão sobre os conteúdos a serem desenvolvidos.

Essas questões podem ser ampliadas por você, caso haja interesse da classe e tempo de aula disponível, com apoio das orientações do Manual do Professor.

### • Unidades

Cada livro do 1º ao 5º ano possui quatro unidades, com quatro capítulos cada. Cada unidade se desenvolve em torno de um tema que se diversifica ao longo dos capítulos.

### • Capítulo

O percurso didático de cada capítulo encerra atividades com começo, meio e fim, de modo a ensinar Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas ao longo dos anos, por vezes em interface com alfabetização e literacia. As atividades são estruturadas com base nas abordagens descritas a seguir (a ordem de apresentação pode variar a cada capítulo).

#### Contextualização

O texto de cada capítulo situa os artistas e as atividades selecionados dentro do tópico definido para cada tema. Nele se incluem os conteúdos, os objetos de conhecimento que se relacionam: às habilidades definidas para cada unidade temática de Arte, às competências gerais da BNCC, às competências específicas da área de Linguagens e às competências específicas do componente Arte.

Nas **Orientações e subsídios ao professor** há informações complementares, recomendações de leitura, *links* de sites e vídeos para aprofundar seu conhecimento de arte.

A seu critério, esses conteúdos, que também se referem às habilidades e competências trabalhadas no capítulo, podem ser compartilhados com os estudantes em aula por meio de sua transposição didática.

#### Leitura de produções artísticas

As propostas de leitura de arte são identificadas pelas perguntas apresentadas com as produções artísticas selecionadas do capítulo e propõem situações de diálogo com os estudantes nas quais as respostas podem ser trabalhadas em conversas por meio de redação ou de criação artística.

#### Seção de criação (com variados títulos)

Apresentada dentro de um boxe ou enunciada pelo professor, esta seção leva o estudante a criar e se expressar em Artes Visuais, Dança, Música, Teatro, Artes Integradas e alfabetização e literacia.

Também proporciona momentos de reflexão sobre o trabalho de profissionais que trabalham com arte estudados a cada capítulo.

Esta seção contribui para a formação do estudante em Arte e amplia seu repertório nas variadas linguagens artísticas, verbais e não verbais. A alfabetização e a literacia também integram os atos de criação dos estudantes.

Algumas destas propostas podem ser ampliadas pela realização de atividades complementares sugeridas nestas Orientações e subsídios ao professor.

### • Glossário

Nessa seção, disponível apenas nos livros do 3º ao 5º anos, o estudante encontrará definições de palavras destacadas nas unidades do livro. Consultando-a, poderá ampliar seu vocabulário sobre arte.

### • Indicações de leitura para os estudantes

Essa seção tem por finalidade oferecer sugestões de livros, e-books, DVDs, filmes e CDs que ampliem o contato do estudante com as temáticas trabalhadas ao longo da unidade.

### • Avaliações

No início do livro é proposta uma Avaliação Diagnóstica. A cada dois capítulos, uma Avaliação Processual sobre aprendizagens de Arte, e no final do livro há uma Avaliação Final do ano.

## 7. Referências bibliográficas comentadas

ALÇADA, Isabel. Políticas de leitura. Universidade Nova de Lisboa. In: ALVES, Rui A.; LEITE, Isabel (Orgs.). *Alfabetização baseada na Ciência: manual do curso ABC*. Brasília: MEC/Capes, 2021. Cap. 2, p. 13-39.

No artigo intitulado Políticas de leitura, Isabel Alçada aborda noções fundamentais a respeito de alfabetização, de políticas públicas de leitura e apresenta conceitos referentes à literacia, bem como os panoramas nacional e internacional. Apresenta também a fundamentação científica que embasou esse trabalho nas áreas da leitura e da sua aprendizagem. Além disso, esse artigo compõe o conjunto de trabalhos científicos do manual do curso ABC do projeto ABC – Alfabetização Baseada na Ciência.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artmed, 2020.

O pesquisador francês Bernard Jean Jacques Charlot dedica-se ao estudo das relações sociais dos estudantes com o saber. Nesse livro, o autor busca sistematizar os motivos que levam certos estudantes ao “fracasso escolar”. Para Charlot, o fracasso escolar não existe, o que existe são estudantes em situação de fracasso escolar. Assim, ele destaca o saber como sentido e prazer e desconstrói concepções estabelecidas em relação às causas do fracasso escolar. O autor entende que as teorias são importantes desde que possam ser compreendidas e acessíveis a um público amplo. Ele discorre, de modo crítico, sobre temas relevantes e atuais, como o fracasso escolar e suas causas, e advoga em favor de uma sociologia do sujeito, ao abordar questões educacionais acerca da arte, do meio ambiente, da cidadania. A proposta fundamental do livro é trazer a teoria da relação com o saber para ajudar a compreender as contradições presentes nas práticas educativas, assim como a relação com o saber, seus conceitos e definições são eixos centrais das proposições deste livro.

DEWEY, John. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

O livro *Arte como experiência* foi escrito pelo filósofo John Dewey, em 1934. No Brasil, esse título só foi traduzido e publicado em 2010. O material que compôs esse volume é fruto de conferências que Dewey ministrou na Universidade de Harvard sobre Filosofia da Arte. Nele, o autor define a *experiência singular*, que é vivida e que tem um sentido primordial para quem aprende, e a diferença das *experiências genéricas*, que afirma serem da ordem da dispersão e da distração. Compreendemos a experiência singular como aquela que ocorre nos percursos de criação das crianças, as ideias deweyanas vislumbravam um processo de trabalho criador vigoroso, não mecânico, individualizado, autoral, decorrente de muita dedicação, de caráter estético com a qualidade da experiência singular, realizado por indivíduos que, ao assim aprenderem, preparam-se para a participação cultural e social.

FERRAZ, Maria Heloísa de Toledo; FUSARI, Maria F. de Rezende e. *Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições*. 2. ed. revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 2009.

Esta obra, desenvolvida pelas professoras Maria Heloísa de Toledo Ferraz, doutora em Artes pela Universidade de São Paulo, e Maria F. de Rezende e Fusari, doutora na área de Televisão e Vídeo pela Universidade de São Paulo e especialista na formação de educadores, discute a importância da formação dos professores de Arte e a relevância desse componente curricular na formação de crianças e jovens. As autoras discorrem sobre o ensino de Arte na contemporaneidade e os compromissos da educação escolar, abordam a criança conhecendo arte no cotidiano escolar, desenvolvendo a fantasia, a percepção e a imaginação por meio das aprendizagens. Elas destacam no livro as práticas de criação, como o desenho da criança, o jogo simbólico e as brincadeiras como elementos importantes na arte-educação. O texto busca ordenar uma metodologia da educação escolar em Arte reiterando a formação artística e estética das crianças e dos jovens.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

Ingrid Dormien Koudela, livre-docente de Didática e Prática de Ensino em Artes Cênicas da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, tem desenvolvido pesquisas que envolvem teatro e educação, com foco especial em jogos teatrais. Em *Jogos teatrais*, obra orien-

tada ao teatro-educação, a autora percorre a sistematização do ensino do teatro. Os fundamentos epistemológicos dos jogos teatrais são acompanhados de relatos de experiências significativas da linguagem do teatro. Desse modo, Koudela oferece os subsídios necessários para o desenvolvimento da linguagem do teatro em espaço escolar. A autora Viola Spolin, principalmente, subsidia a concepção de jogos teatrais, assim, com essa e outras bases teóricas da arte e da educação, é expressa a ideia de que o processo do ensino pode ser reinventado por quem ensina e pela equipe escolar.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2015.

No livro do educador, filósofo e teólogo Carlos Cipriano Luckesi há contribuições para o entendimento da avaliação das aprendizagens dos estudantes, ao orientar práticas reguladas aos objetivos e concepções da avaliação formativa. Considerando o diálogo entre o ensino e a aprendizagem, a relação entre o educador e o educando, e tendo o educador como mediador de culturas que promovem a compreensão da arte e do conhecimento, Luckesi distingue com propriedade exames escolares de avaliações orientadas à formação dos seres humanos.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Nessa obra, o educador, sociólogo e antropólogo suíço Philippe Perrenoud trata da complexidade dos problemas da avaliação. Os capítulos do livro podem ser lidos separadamente, porque alguns já foram publicados, enquanto outros são inéditos; entretanto, a articulação entre avaliação e decisão perpassa todos os textos. A avaliação é considerada como parte de um sistema de ação, ou seja, não é analisada em si mesma. A aprendizagem é um foco importante nas reflexões do autor, pois acredita que a avaliação formativa integrada a uma pedagogia que considera cada aprendiz individualmente deveria ser a regra.

SÁ, Ivo Ribeiro de; GODOY, Kathya Maria Ayres de. *Oficinas de dança e expressão corporal*. São Paulo: Cortez, 2015.

Os autores, Ivo Ribeiro de Sá, arte-educador, e Kathya Maria Ayres de Godoy, bailarina e coreógrafa, direcionaram o livro a professores e propõem atividades práticas na linguagem da dança, valorizando o plano expressivo dos estudantes. A dança, como linguagem do componente Arte, promove a apreciação estética por intermédio do corpo em movimento. Os autores indicam atividades práticas articuladas a três eixos: a consciência corporal, os fatores do movimento (peso, espaço, tempo e fluência) e a comunicação e a expressividade.

SCHAFER, Raymond Murray. *O ouvido pensante*. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2012.

A proposta que o professor e músico canadense Raymond Murray Schaffer expressa nesse livro é dirigida a estudantes de todas as faixas etárias e preconiza que não são necessários talento ou idade específica. O autor foca nos elementos mais simples e corriqueiros e os usa na educação musical: de quantas maneiras diferentes se pode fazer soar uma folha de papel ou as cadeiras de uma sala de aula? A sonorização de histórias alcança modos em que a narrativa é reconhecível por seus sons. No livro é desenvolvida a noção de “paisagem sonora”, que destaca o ambiente sônico que nos envolve, misto de sonoridades diversas, desde o ruído estridente das metrópoles aos sons dos quatro elementos da natureza: água, ar, fogo e terra. Trata-se de um modo singular de compreender a música, do qual participam a diversidade dos sons e o silêncio.

## 8. Competências e habilidades da BNCC destacadas no 2º ano

Apresentamos a seguir as competências desenvolvidas nas quatro Unidades do 2º ano e as habilidades que destacamos para avaliar em cada capítulo das unidades. No contexto dessas orientações, definimos como capítulo o texto do Livro do Estudante integrado ao do Manual do Professor, no qual propomos o desenvolvimento de um tema da Arte no contexto da Unidade.

Nas orientações deste Manual, a cada unidade, as habilidades serão retomadas apenas por seus códigos, objetos de conhecimento que atendem e a linguagem da arte correspondente, junto a orientações para a avaliação de sua realização com os estudantes. Trabalhe com elas sempre no contexto avaliativo proposto no texto **Orientações gerais do livro de Arte desta coleção** desta coleção. Lembre-se de que você pode criar outras formas de avaliar as habilidades de cada capítulo.

As habilidades são aprendidas e levam ao desenvolvimento das competências na interação com os conteúdos de cada capítulo, situados nas diferentes dimensões de conhecimento do componente (criação, expressão, estesia, fruição, crítica e reflexão), e, por vezes, articuladas entre si.

### UNIDADE 1 - Quem faz arte é artista!

#### Competências gerais da BNCC

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para enten-

der e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

#### Competências específicas de Linguagens

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

#### Competências específicas de Arte

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

Capítulo 1 – Onde se faz arte		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
Teatro	Processos de criação	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

Capítulo 2 – Onde se canta		
Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

### Capítulo 3 – Onde se faz música

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Dança	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
Música	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
Artes Integradas	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística.

### Capítulo 4 – Onde se anima

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Teatro	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
Artes Integradas	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

## UNIDADE 2 - Artistas de diferentes lugares do mundo

### Competências gerais da BNCC

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

### Competências específicas de Linguagens

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às

mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

### Competências específicas de Arte

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, resignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

### Capítulo 1 – Costa do Marfim: a arte de Frédéric

Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
Artes Integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

### Capítulo 2 – Areias coloridas da Índia e do Brasil

Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
Artes Visuais	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

### Capítulo 3 – África do Sul: as formas geométricas de Francina Ndimande

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Visuais	Processos de criação	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
Dança	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.

### Capítulo 4 – Austrália: os trabalhos de John Mawurndjul

Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
Artes Visuais	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

## UNIDADE 3 - Arte que se multiplica

### Competências gerais da BNCC

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

### Competência específica de Linguagens

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e

valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

### Competências específicas de Arte

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

### Capítulo 1 – Frotagens

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Visuais	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
Música	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/ criação, execução e apreciação musical.
	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

### Capítulo 2 – Carimbos e moldes

Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
Artes Visuais	Processos de criação	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

### Capítulo 3 – Gravuras feitas com linhas

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Visuais	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
Teatro	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

## Capítulo 4 – Músicas e objetos também se multiplicam

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

## UNIDADE 4 - A visão de mundo dos artistas

### Competências gerais da BNCC

- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

### Competência específica de Linguagens

- Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

### Competências específicas de Arte

- Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
- Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

## Capítulo 1 – Arte e ciência

Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
Artes Visuais	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

## Capítulo 2 – Arte e imaginação

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
Teatro	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

## Capítulo 3 – Arte e meio ambiente

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Visuais	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

## Capítulo 4 – Podemos transformar o mundo

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Visuais	Processos de criação	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.



### **Rosa Iavelberg**

Doutora em Artes, na área de Artes Plásticas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.  
Especialista em Arte Educação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.  
Professora livre-docente de Metodologia do Ensino da Arte no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Autora de livros de Arte.  
Líder do Grupo de Pesquisa Arte na Educação (GPARTEDU), na formação de professores e no currículo escolar.  
Membro da International Society for Education Through Art.  
Membro da Associação Nacional dos Pesquisadores de Arte. Membro da Federação dos Arte/Educadores do Brasil.

### **Tarcísio Tatit Sapienza**

Graduado em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.  
Artista e arte-educador atuante na produção de materiais educativos e na formação de professores de Arte.

### **Luciana Mourão Arslan**

Doutora em Educação, na área de Educação – Opção: Linguagem e Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Mestre em Artes pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (Unesp).  
Professora adjunta na Universidade Federal de Uberlândia, no Curso de Graduação em Artes Visuais.



**2**<sup>o</sup>  
ANO

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

**Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade**

**Componente: Arte**

1ª edição  
São Paulo, 2021



**Coordenação editorial:** Marisa Martins Sanchez  
**Edição de texto:** Lígia Aparecida Ricetto, Lucia Leal, Tatiane Brugnerotto Conselvan  
**Assistência editorial:** Magda Reis  
**Gerência de design e produção gráfica:** Everson de Paula  
**Coordenação de produção:** Patricia Costa  
**Gerência de planejamento editorial:** Maria de Lourdes Rodrigues  
**Coordenação de design e projetos visuais:** Marta Cerqueira Leite  
**Projeto gráfico:** Bruno Tonel  
**Capa:** Daniela Cunha, Daniel Messias  
*Ilustração:* Paulo Manzi  
**Coordenação de arte:** Wilson Gazzoni Agostinho  
**Edição de arte:** Arleth Rodrigues, Ricardo Gomes Barbosa  
**Editoração eletrônica:** Essencial Design  
**Coordenação de revisão:** Elaine C. del Nero  
**Revisão:** Palavra Certa  
**Coordenação de pesquisa iconográfica:** Luciano Baneza Gabarron  
**Pesquisa iconográfica:** Mariana Zanato, Susan Eiko, Daniela Ribeiro, Paloma Klein  
**Coordenação de bureau:** Rubens M. Rodrigues  
**Tratamento de imagens:** Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira  
**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa  
**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro  
**Impressão e acabamento:**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Iavelberg, Rosa  
 Presente mais arte / Rosa Iavelberg, Tarcísio  
 Tatit Sapienza, Luciana Mourão Arslan. -- 1. ed. --  
 São Paulo : Moderna, 2021.

2º ano : ensino fundamental : anos iniciais  
 Categoria 2: Obras didáticas por componente ou  
 especialidade  
 Componente: Arte  
 ISBN 978-85-16-13153-1

1. Arte (Ensino fundamental) I. Sapienza, Tarcísio  
 Tatit. II. Arslan, Luciana Mourão. III. Título.

21-74061 CDD-372.5

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.  
 Todos os direitos reservados

**EDITORA MODERNA LTDA.**  
 Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho  
 São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904  
 Vendas e Atendimento: Tel. (0\_\_11) 2602-5510  
 Fax (0\_\_11) 2790-1501  
 www.moderna.com.br  
 2021  
 Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

## Apresentação

Você está convidado a entrar no mundo da arte. Ela está mais presente em sua vida do que você pensa. A arte pode ser encontrada nos museus, nos teatros, nos livros e também em nosso cotidiano: nas músicas de que gosta, nos filmes a que assiste, nas revistas de histórias em quadrinhos que lê, nas suas brincadeiras com os amigos, na rua onde mora e até na sua casa!

Neste livro, sugerimos alguns caminhos para que você aprecie, conheça e produza arte. Nas aulas de Arte, você poderá aprender ao desfrutar da produção dos artistas, ao investigar seus processos de criação e também ao criar trabalhos que conversam com a arte que está no mundo.

Desejamos que você viva seus desafios com entusiasmo e realize grandes descobertas!

Os autores.



FLIPE ROCHA



# Seu livro é assim

Este é o seu livro de Arte.  
Conheça a organização dele.

### O que eu já sei?

Nesta seção inicial, você vai descobrir que sabe muitas coisas sobre Arte.

### Abertura de unidade

**4** **A visão de mundo dos artistas**




**Primeiros contatos**

Observe essas imagens de multidões feitas em xifre, bem como realizadas em cidades da Índia, da China e da Inglaterra. A cada ano, no mundo todo, é feita uma multidão mundial com o propósito de promover diferentes gêneros de trabalhos.

- Como seria se expressasse no modo das participações?
- Você gostaria de participar de um desses eventos? Por quê?
- Como você imagina o que se poderia combinar uma multidão mundial?

**O que eu já sei?**

Agora conhecemos o mundo da arte podem explicar suas características? De 20 anos, por três, antes de que você se lembre, quem são os artistas que você já viu.

**1. Resposta de onde a arte é feita**

- Você sabe onde as artes foram feitas? Se souber, escreva alguns exemplos.
- Você já viu um artista fazendo arte no país? O que ele faz? Onde ele faz?

**2. Sobre artes e artistas de diferentes países**

- Existe arte feita com esse material? Você conhece algum trabalho artístico feito com esse material? Escreva nos espaços a seguir onde ele é feito.
- Você conhece algum artista que trabalhe com esse material? Qual o nome dele e o que ele faz com suas criações artísticas.

**3. Sobre maneiras de repetir imagens**

- Por que você consegue fazer o mesmo desenho usando um cartão?
- Você sabe repetir um mesmo desenho sem usar um cartão? Escreva.

**4. Sobre aproximações e distâncias**

- As personagens das pinturas, gravadas, desenhadas, feitas com muita imaginação. Geralmente, quem são as personagens? São:
  - crianças
  - animais
  - uma escultura
  - apenas um pedaço de papel
  - transformada em um objeto vivo.

### Primeiros contatos

Você vai perceber o que sabe sobre o assunto.

### Abertura de capítulo

Você vai entrar em contato com temas ligados à Arte.

**4** **Austrália: os trabalhos de John Mawurndjul**


Você já pensou em desenhá-los no chão de uma cidade?

John Mawurndjul, um artista da Austrália, utiliza o chão de Argem como base para sua arte.

Ele aprendeu a pintar com seu irmão mais velho, que conheceu seus métodos tradicionais da povoação indígena do região.

**1. Você identifica o animal que a arte representa na imagem ao lado?**

- Quantos animais são?
- Como se trata a arte?
- Que tipo de arte é esta?
- Que tipo de trabalho é este?



**Vamos desenhá-los no chão?**

Desenhe o contorno de um animal e, depois, preencha-o com vários tipos de linhas.

Por exemplo, você pode usar linhas tracejadas, linhas grossas, linhas finas, linhas onduladas e linhas retas!



**Arte e meio ambiente**

Lado e todo o planeta com suas colinas. Para fazer isso, um artista pode usar o que ele vê no mundo. Assim, a arte pode ser feita com o que está ao redor de nós. Assim, a arte pode ser feita com o que está ao redor de nós.

Uma das artes de arte ambiental conhecida de Kingberg está no resultado feita com restos de jornais amontoados em quantidades milhares. Não, a arte não é feita de materiais diferentes como a criação pública de decoração de interiores.

Kingberg utiliza materiais como jornais, revistas, jornais e jornais, etc. Ele utiliza os restos de jornais para fazer sua arte.

John Kingberg, artista ambiental e escultor. Foto: Paulo Vitor. Foto: Paulo Vitor.

**1. Você já viu alguma obra de arte feita com restos de jornais em um livro ou em um desenho artístico?**

- Se sim, em que obra?
- Como foi feita?
- Você já viu alguma obra de arte feita com restos de jornais em um livro ou em um desenho artístico?
- Se sim, em que obra?
- Como foi feita?

**2. Você já viu alguma obra de arte feita com restos de jornais em um livro ou em um desenho artístico?**

- Se sim, em que obra?
- Como foi feita?

**3. Você já viu alguma obra de arte feita com restos de jornais em um livro ou em um desenho artístico?**

- Se sim, em que obra?
- Como foi feita?

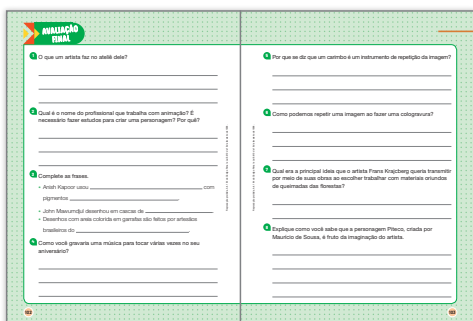
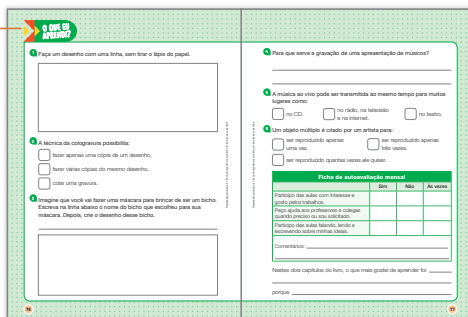
**4. Você já viu alguma obra de arte feita com restos de jornais em um livro ou em um desenho artístico?**

- Se sim, em que obra?
- Como foi feita?

Você vai aplicar os conhecimentos estudados, elaborando diversos tipos de trabalhos artísticos.

### O que eu aprendi?

Você vai avaliar o que foi estudado ao longo de alguns capítulos e refletir sobre a sua aprendizagem e sua convivência em sala de aula.

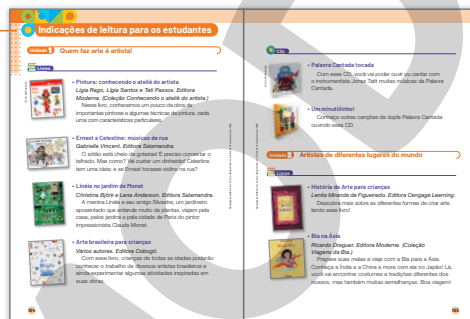


### Avaliação final

Nesta seção final, você vai avaliar os conhecimentos adquiridos ao longo do ano.

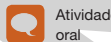
### Indicações de leitura para os estudantes

Você vai ampliar seus conhecimentos e se entreter com os livros indicados nessa seção.



### Ícones

Neste livro, você vai encontrar ícones que indicarão a forma como serão realizadas as atividades. São eles:



Atividade oral



Atividade em dupla



Atividade em grupo



Tarefa de casa



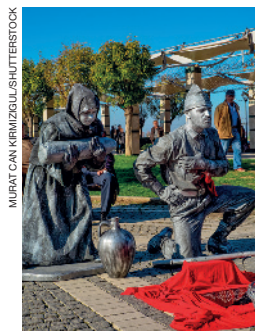
Atividade escrita



# Sumário

- O que eu já sei? ..... 8

## Unidade 1 Quem faz arte é artista! 10



MURAT CAN KIRMIZIGIL/SHUTTERSTOCK

1. Onde se faz arte ..... 12  
Vamos montar um “museu de estátuas vivas”! ..... 16
2. Onde se canta ..... 18  
Vamos aprender alguns movimentos do Tiquequê! ..... 21
- O que eu aprendi? ..... 22
3. Onde se faz música ..... 24  
Dance suas músicas preferidas! ..... 27
4. Onde se anima ..... 28  
Vamos criar uma personagem! ..... 30
- O que eu aprendi? ..... 32

## Unidade 2 Artistas de diferentes lugares do mundo 34



© MAWURNDJUL, JOHN, MUSEE DU QUAI BRANLY/ALTIUS, BRASIL, 2017.

1. Costa do Marfim: a arte de Frédéric ..... 36  
Vamos desenhar!..... 38
2. Areias coloridas da Índia e do Brasil ..... 40  
Desenhe em uma garrafa! ..... 43
- O que eu aprendi? ..... 44
3. África do Sul: as formas geométricas de Francina Ndimande ..... 46  
Vamos compor usando formas e cores de Francina! ..... 48
4. Austrália: os trabalhos de John Mawurndjul ..... 50  
Vamos desenhar destacando as linhas! ..... 51  
Como os artistas podem trabalhar de maneiras diferentes! ..... 52
- O que eu aprendi? ..... 54



**Unidade 3 Arte que se multiplica 56**

FOTOS: VÂNIA MAIA



1. Frotagens .....	58
Vamos fazer frotagens! .....	60
2. Carimbos e moldes .....	62
Carimbo de rolinho! .....	63
Vamos desenhar com recortes! .....	65
● O que eu aprendi? .....	66
3. Gravuras feitas com linhas .....	68
Vamos cologarurar! .....	69
4. Músicas e objetos também se multiplicam .....	72
Música para ouvir a qualquer hora .....	72
Objetos múltiplos .....	74
Vamos fazer um múltiplo! .....	75
● O que eu aprendi? .....	76

**Unidade 4 A visão de mundo dos artistas 78**



FRANS KRAJCIKBERG

1. Arte e ciência .....	80
Você vai viajar para Marte! .....	83
2. Arte e imaginação .....	84
Faça uma imagem fantástica! .....	87
● O que eu aprendi? .....	88
3. Arte e meio ambiente .....	90
Vamos fazer colagem! .....	95
4. Podemos transformar o mundo .....	96
Você pode decidir como esta paisagem vai ser! .....	97
Envie sua mensagem! .....	99
● O que eu aprendi? .....	100
● Avaliação final .....	102
● Indicações de leitura para os estudantes .....	104
● Referências bibliográficas comentadas .....	110

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

### Avaliação diagnóstica

Esta avaliação diagnóstica abrange aprendizagens dos anos anteriores e servirá de base à assimilação dos conhecimentos dos capítulos do 2º ano, que por sua vez estão associados às habilidades e às competências do mesmo livro e em correspondência com os objetivos das unidades e dos capítulos.

Caso algum estudante ainda não saiba o que está sendo perguntado, oriente-os a retomar a exploração desses conhecimentos. Os temas orientados configuram-se na perspectiva da avaliação formativa, delineada com a intenção de determinar o percurso de aprendizagem já percorrido pelo estudante e aquele que vai percorrer, e tem como propósito as intervenções didáticas que vão aperfeiçoar os processos de aprendizagem no componente Arte (Perrenoud, 1999). Desse modo, os conhecimentos aqui avaliados servirão de base às suas orientações do ensino no 2º ano.

### Intenções da avaliação diagnóstica

A **intenção formativa da atividade 1** é promover aprendizagem sobre diferentes lugares onde a arte é feita, tais como nos ateliês dos artistas, nas ruas, em estúdios de música etc., conhecimento presente nos estudos sobre instrumentos do 2º ano.

A **intenção formativa da atividade 2** é promover aprendizagem sobre materiais inusitados de criação artística, como areia colorida, e sobre a existência de artistas de outros países que podemos conhecer, tema presente nas atividades do 2º ano.

A **intenção formativa da atividade 3** é promover aprendizagem sobre a existência de procedimentos de repetição das imagens e a importância das diferentes técnicas de criar reproduções, temas presentes em atividades do 2º ano.

A **intenção formativa da atividade 4** é promover aprendizagem sobre artistas criadores de personagens de desenhos animados e de esculturas, temas presentes entre os conhecimentos sobre teatro do 2º ano.

## O QUE EU JÁ SEI?

Alguns conhecimentos do mundo da arte podem apoiar suas aprendizagens do 2º ano, por isso, antes de dar início a este livro, queremos avaliar o que você já sabe.

### 1 A respeito de onde a arte é feita.

- Você sabe onde os artistas fazem arte? Se souber, escreva alguns exemplos.

Resposta pessoal que se refira aos locais onde os artistas fazem sua arte:

em ateliês, na rua, em estúdios de música, entre outras possibilidades.

- Você já viu um artista fazendo arte na rua? O que ele fazia? Onde estava?

Resposta pessoal a depender da experiência do aluno.

### 2 Sobre artes e artistas de diversos países.

- Existe arte feita com areia colorida. Você conhece algum trabalho artístico feito com esse material? Escreva nas linhas a seguir sobre ele.

Resposta pessoal que denota o repertório do aluno sobre esse tipo de trabalho de arte.

- Você conhece algum artista que mora em outro país? Se conhece, escreva o nome dele e o que sabe sobre suas criações artísticas.

Resposta pessoal que denote o repertório do aluno sobre artistas estrangeiros e suas obras.



### 3 Sobre maneiras de repetir imagens.

- Por que você consegue repetir o mesmo desenho usando um carimbo?

Resposta reflexiva pessoal que se aproxime do conceito de repetir uma ação

tendo o carimbo como matriz.

- Você sabe repetir um mesmo desenho sem usar um carimbo? Explique.

Resposta reflexiva pessoal que apresente outras possibilidades de multiplicação

de imagens: gravura, molde, cologravura, frotagem, entre outras. Basta o aluno

apresentar uma delas.

### 4 Sobre animadores e escultores.

- As personagens dos desenhos animados são criadas por gente com muita imaginação. Geralmente quem cria tais personagens são:

crianças.

adultos.

máquinas.

- Se um artista esculpir um bicho em pedra e colocá-lo em praça pública, a obra será:

uma escultura.

apenas um pedaço de pedra.

transformada em um bicho vivo.

9

- Orientar os estudantes a refletir sobre os desenhos animados que conhecem, perguntando se eles sabem quem os criou. Caso não saibam, propor que façam uma pesquisa com os familiares na internet. Em seguida, orientar os estudantes a refletir sobre as diferenças entre um bicho vivo, um pedaço de pedra e a escultura do mesmo bicho entalhada em pedra, perguntando:

- Qual dos três é criação de um artista?

(Resposta pessoal.)

### Atividades para retomada de conhecimentos

Para os estudantes que não se aproximaram das respostas esperadas, sugerimos as seguintes atividades.

- Orientar os estudantes a imaginar as características dos espaços onde obras de arte podem ser criadas. Para isso, pergunte:
  - Quais recursos materiais e instrumentos são necessários para criar música, pinturas, animações ou outras formas de arte?
  - Como seriam os lugares adequados para guardar e utilizar esses materiais e instrumentos?
  - Como seriam os lugares adequados para apresentar essas diferentes formas de arte?

(Respostas pessoais.)

- Para ativar o conhecimento prévio dos estudantes sobre arte, pergunte a eles se já viram areias coloridas dentro de garrafas, mesmo que eles ainda não as classifiquem como objetos artísticos. Se possível, mostre uma dessas garrafas ou selecione e apresente à turma algumas fotos.

Se os estudantes não se referirem a algum artista de outro país, ative a reflexão deles perguntando:

- Já escutou, no rádio, na TV ou no celular, músicas em outras línguas?
- É provável que quem canta essas canções seja de outro país?

(Respostas pessoais.)

- Pergunte aos estudantes se já observaram as marcas das próprias pegadas no chão ao andar na areia ou ao pisar com os pés molhados em um piso seco. Se eles não tiverem lembrança de ter vivenciado essas experiências, proponha que as realizem com ajuda de familiares, em casa ou em um local com areia.

Em seguida, peça que reflitam se, ao repetir o movimento de andar e deixar pegadas, os seus pés não funcionam como “carimbos”.

## Introdução

As sequências didáticas deste livro estão organizadas em quatro **unidades**, cada uma delas composta de quatro **capítulos**. Cada unidade é organizada a partir de **temas** relacionados a objetos de conhecimento, habilidades e competências referenciados na BNCC.



Neste Manual é indicada, nas orientações do início de cada capítulo, uma sugestão de distribuição dos conteúdos ao longo das semanas do ano letivo.

Além de avaliações das atividades propostas a cada capítulo, aos estudantes são propostos diversos momentos específicos de avaliação do aprendizado: uma avaliação diagnóstica no início do livro, avaliações processuais a cada dois capítulos e uma avaliação final ao concluir o livro.

A **introdução** de cada unidade apresenta resumidamente os objetivos pedagógicos, os conteúdos e as atividades a serem abordados, delineando como estes se inter-relacionam e se distribuem no livro.

A **conclusão** de cada unidade orienta o professor a retomar a avaliação formativa desenvolvida no decorrer do bimestre de modo a monitorar a aprendizagem dos objetivos pedagógicos trabalhados. Neste sentido, o preenchimento regular da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* é uma referência essencial para o professor observar e registrar a trajetória de cada um, de modo a evidenciar a progressão de cada estudante durante o período observado, individualmente e em relação ao grupo.

## Introdução da Unidade 1 Quem faz arte é artista!


### Objetivos da unidade

Conhecer alguns dos espaços de trabalho dos artistas, como os ateliês individuais e os estúdios de produção de música; saber mais sobre artistas que criam e apresentam suas obras no espaço urbano.

### Objetivos dos capítulos

**1 Onde se faz arte**

- Onde trabalham os médicos? Em seus consultórios e hospitais.
- E os advogados? Em seus escritórios.
- E os artistas plásticos? Em espaços chamados ateliês.



O artista Luz Paulo Baravell em seu ateliê, na Granja Viana, em São Paulo (SP). Foto de 2007.

Como vocês imaginavam que um ateliê fosse?

Resposta pessoal:

---

---

---

#### Capítulo 1 - Onde se faz arte

Conhecer ateliês de artistas das artes visuais e improvisar uma encenação agindo como se fossem artistas em seus espaços de trabalho; conhecer a modalidade de trabalho artístico estátuas vivas, realizada nas ruas, e criar um museu com essas estátuas.

**2 Onde se canta**

As apresentações musicais podem acontecer em diversos locais, como palcos ou ao ar livre.

- Você gosta de cantar? Resposta pessoal.
- Qual é a sua música preferida?

Existem artistas que criam músicas especialmente para crianças, como os da dupla Palavra Cantada.



Apresentação da dupla Palavra Cantada. Foto de 2008.

Os criadores da dupla, Paulo Taitt e Sandra Peres, também se tornaram personagens de desenhos animados!



Sandra Peres e Paulo Taitt. Foto de 2013.



Show da dupla Palavra Cantada em São Paulo (SP). Foto de 2016.


Sandra e Paulo são versões da dupla idealizada.

#### Capítulo 2 - Onde se canta


Conhecer canções brasileiras feitas especialmente para crianças e realizar atividades que promovam a escuta e a ampliação do repertório musical.

**3 Onde se faz música**

Quando queremos escutar músicas e não temos músicas presentes, podemos ouvir gravações musicais em diferentes aparelhos, como celulares, computadores, tocadores de CD, rádios ou televisões.




Para ouvir músicas ao vivo, precisamos estar presentes nas apresentações dos músicos.



Procure o músico Jonas Taitt na foto do show acima. Ele aparece tocando violão.

Além de apresentar-se com outros músicos, ele é compositor e tem um estúdio musical, um espaço especialmente planejado para trabalhar com gravações de som.



O músico Jonas Taitt. Foto de 2008.


#### Capítulo 3 - Onde se faz música

Saber como é um estúdio musical; gravar uma sequência de músicas e dançar ao som da trilha musical criada.

**4 Onde se anima**

Fazer desenhos animados é uma forma de arte realizada em estúdios de animação. Para planejar sua criação, os desenhistas fazem diversos estudos de cada personagem que participará da história.

Observe nas imagens abaixo como a animadora Mariana Cattalano, criadora do desenho animado *Gur & Estopa*, estudou as poses, as expressões e os sentimentos de cada personagem.



Estudos da personagem Cigopê e da do desenho animado Gur & Estopa, de Mariana Cattalano. Foto de 2014.

#### Capítulo 4 - Onde se anima

Aprender a respeito do planejamento de uma animação; fazer estudos de movimentação de personagens e criar suas vozes.

**Objetivos da unidade**

Conhecer alguns dos espaços de trabalho dos artistas, como os ateliês individuais e os estúdios de produção de música; saber mais sobre artistas que criam e apresentam suas obras no espaço urbano.

**Orientações didáticas**

Converse com os estudantes sobre as diferentes formas de arte que eles conhecem e os tipos de artistas que exercem essa profissão. Anote na lousa as respostas da turma como referências para trabalhar ao longo do diálogo com a classe.

UNIDADE

1

**Quem faz arte é artista!**

CHARLES BELMON/SHUTTERSTOCK



10

**Dica de site**

Para saber mais sobre o Grupo Teatro Construção, de Lavras, Minas Gerais, acesse as redes sociais do grupo.

- Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCrN2z31S-LXfvuzKx9z3tBQ>>. Acesso em: 27 maio 2021.



Grupo Teatro Construção apresentando-se durante o XVIII Festival de Artes Cênicas, o FACE, que ocorreu em Conselheiro Lafaiete (MG). Foto de 2018.

### Primeiros contatos

A apresentação do Grupo Teatro Construção registrada nesta imagem aconteceu ao ar livre, no Teatro Arena de Conselheiro Lafaiete, em Minas Gerais. A arte pode ser criada e apreciada nos lugares mais diversos, até mesmo nas praças e nas ruas!

**Respostas pessoais.**

- Quais tipos de artista você conhece?
- Você sabe onde eles trabalham?
- Você já viu um artista trabalhando? Onde?

Após realizar as questões propostas em *Primeiros contatos*, questione os estudantes: “Como vocês ficam sabendo sobre as exposições, os filmes e as apresentações de música ou de teatro?”. (Resposta pessoal.)

A partir das respostas, proponha aos estudantes que realizem durante o bimestre pesquisas de anúncios ou outros textos que divulguem exposições ou espetáculos. Essa pesquisa pode ser feita em fontes diversas, como jornais e revistas (impressos e digitais) ou em sites da internet. Os textos pesquisados e selecionados podem ser recortados e colados em folhas de papel avulso e, depois, fixados em um mural na classe para divulgar os eventos.

Para orientar o trabalho, pesquise antecipadamente e disponibilize aos estudantes jornais e revistas recentes que divulguem anúncios de eventos de arte, a fim de que eles possam realizar a pesquisa nesse material em sala de aula ou em casa. Peça aos estudantes que, se possível, incluam anúncios de eventos da região em que vivem, a fim de valorizar a arte local e regional.

### Para sua informação

Na divulgação de exposições de arte, além dos cartazes e anúncios de jornal direcionados ao público-alvo da mostra, os museus e galerias costumam fazer folhetos com textos de críticos de arte e curadores. Essas publicações podem ser impressas, mas, para diminuir os custos, muitas vezes são enviadas no formato de correio eletrônico.

Além disso, algumas exposições também oferecem catálogos, ou seja, publicações mais completas, com textos e imagens referentes ao evento. Esse tipo de material de divulgação possibilita que o leitor se aprofunde nos temas da mostra.

**Objetivos do capítulo**

Conhecer ateliês de artistas das artes visuais e improvisar uma encenação agindo como se fossem artistas em seus espaços de trabalho; conhecer a modalidade de trabalho artístico estátuas vivas, realizada nas ruas, e criar um museu com essas estátuas.

**Habilidades destacadas**

• Para avaliar (EF15AR07), observe o Livro do Estudante e anote em seu diário como compreenderam a função dos ateliês no trabalho dos artistas.

• Para avaliar (EF15AR21), grave em vídeo ou anote em seu diário a improvisação teatral e verifique como exercitaram o faz de conta na criação coletiva da cena.

• **Objetos de conhecimento:** Sistemas da linguagem (Artes visuais); Processos de criação (Teatro).

• Preencha os itens 1 e 2 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas a partir dos seus registros e da leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: Ateliê de artista plástico; Eu, encenando ser artista no ateliê e estátuas vivas.

• Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se os estudantes desenvolveram o vocabulário com a palavra **ateliê** e se manifestaram fluência oral na resposta da atividade *Vocês já viram pessoalmente uma estátua viva?*

• Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 1 (1ª e 2ª semanas).

**Orientações didáticas**

Muitos artistas trabalham em ateliês, espaços próprios para desenvolverem seus trabalhos, guardarem seus materiais e, algumas vezes, atenderem a grupos de artistas ou pessoas interessadas em

**1****Onde se faz arte**

- Onde trabalham os médicos? **Em seus consultórios e hospitais.**
- E os advogados? **Em seus escritórios.**
- E os artistas plásticos? **Em espaços chamados ateliês.**



O artista Luiz Paulo Baravelli em seu ateliê, na Granja Viana, em São Paulo (SP). Foto de 2001.



- Como vocês imaginavam que um ateliê fosse?



**Resposta pessoal.**

12

aulas de arte. As imagens apresentadas nestas páginas possibilitam aos estudantes observar e comparar dois ateliês. Use as indicações de *sites* nestas orientações didáticas para ampliar seus conhecimentos sobre Paulo Baravelli e Laura Vinci antes de orientar as atividades propostas. Depois de responderem à questão do Livro do Estudante sobre como imaginam ser um ateliê, proponha uma atividade teatral tendo a resposta de cada um como ponto de partida. Peça a eles que se imaginem no ateliê onde “trabalham como artistas” e, a partir disso, encenem um momento de sua ação, de modo individual, mas simultânea à dos colegas, tendo apenas o corpo como instrumento. Grave as cenas e assista a elas com os estudantes, a fim de que apreciem a atividade e se autoavaliem.

## Atividade complementar

### Projetar um ateliê

Proponha aos estudantes que imaginem como seria se fossem artistas e pudessem construir seus próprios ateliês. Ao orientar a atividade, proponha a eles perguntas que possam ajudá-los a refletir:

- Que tipo de trabalho você vai fazer no ateliê?
- De que móveis e materiais você vai precisar?

(Respostas pessoais.)

No projeto, os estudantes podem associar texto escrito e imagens para indicar o uso dos espaços e nomear os objetos e o mobiliário do ateliê.

Lembre os estudantes de que nos ateliês os artistas fazem seus trabalhos, guardam suas obras que ainda não foram vendidas e os materiais necessários para realizar novas criações.

Peça que reflitam sobre as atividades que pretendem desenvolver no ateliê. Será que darão aulas para outros artistas ou pessoas que querem aprender a fazer o que eles (produtores de arte) sabem fazer?



Acima e ao lado, a artista Laura Vinci trabalhando em seu ateliê em São Paulo (SP). Fotos de 2008.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

FERNANDO FAVORETTO



- Quais são as semelhanças e as diferenças entre os ateliês de Laura Vinci e de Luiz Paulo Baravelli?

Respostas pessoais.

---



---



---



- Se você fosse um artista, como seria seu ateliê? O que gostaria de criar nele? De que materiais precisaria? Respostas pessoais.

13

### Dica de sites

- Para saber mais sobre Baravelli, visite sua galeria virtual de arte. Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/lpbaravelli/>>. Acesso em: 27 maio 2021.
- Para saber mais sobre Laura Vinci, visite seu site oficial. Disponível em: <<https://www.lauravinci.com.br>>. Acesso em: 27 maio 2021.

A estátua viva é uma prática comum nas ruas de muitos centros urbanos. Como está descrito no Livro do Estudante, artistas fazem *performances* representando pessoas conhecidas, personagens históricas, mitos etc. Atualmente, a arte pública é uma categoria da produção artística presente em muitas cidades do mundo. Por seu caráter público, esse espaço se abre à intervenção de muitas formas de arte que não se filiam às normas institucionais de museus, galerias e outras instituições culturais em que a arte é tradicionalmente apresentada em nossa sociedade.

Os artistas também podem trabalhar nas ruas.

Hoje é comum encontrar, nas grandes cidades, artistas de rua que se fazem de estátuas vivas.

Alguns deles imitam celebridades ou seres mitológicos, como faunos, bruxas e fadas.

Quando alguém oferece uma moeda, cada estátua viva agradece de forma diferente, reagindo lentamente e depois retornando à postura parada.



Dupla de estátuas vivas em Esmirna, Turquia. Foto de 2019.



Estátua viva em Málaga, Espanha. Foto de 2019.





- Vocês já viram pessoalmente uma estátua viva?
- Onde? **Respostas pessoais.**
- Como foi o encontro?

Podemos encontrar estátuas vivas em várias cidades do Brasil.



Artista que representa uma estátua viva agradece a um transeunte na Avenida Paulista, em São Paulo (SP). Foto de 2012.



Estátua viva se apresentando na Avenida Paulista, em São Paulo (SP). Foto de 2012.



Peça ajuda a um adulto de sua convivência para pesquisar anúncios ou matérias sobre exposições e espetáculos de arte para compor um mural na classe.



Estátua viva de Lampião durante festa junina do parque do povo, em Campina Grande (PB). Foto de 2015.

Converse com os estudantes sobre as imagens de estátuas vivas apresentadas nestas páginas e pergunte:

- Reconhecem alguma das personagens que elas representam?
- Como imaginam que elas vão se movimentar ao receberem suas moedas?
- Quais personagens você gostaria de representar como estátua viva?
- Como sua estátua viva agradecerá ao receber uma moeda?

(Respostas pessoais.)

#### Para sua informação

##### Performances públicas e estátuas vivas

Em arte, *performance* é um trabalho que o artista realiza misturando as linguagens do teatro, das artes visuais e da música.

A ação do artista performático é diferente das ações cotidianas, pois ela causa espanto e curiosidade ou, no mínimo, deixa as pessoas bastante intrigadas. Às vezes, as *performances* são realizadas dentro de museus, mas, geralmente, são feitas em espaços abertos, como a rua.

Gilbert e George são artistas europeus que trabalham juntos há várias décadas. Em uma *performance* realizada em 1970, eles cobriram o corpo com tinta metálica para virarem esculturas vivas em um museu: enquanto ficavam parados sobre uma mesa de madeira, um aparelho de som tocava uma canção do tempo da Segunda Guerra Mundial.

Quando a *performance* de Gilbert e George foi realizada, houve grande repercussão por ser algo novo e surpreendente para o público. Suas estátuas vivas provavelmente não causariam tanta surpresa nos dias de hoje, pois já é comum encontrar estátuas vivas em muitas cidades.

Leia as orientações do Livro do Estudante sobre como cada um deve fazer sua estátua viva. É importante que eles pensem e planejem, desenhando e/ou escrevendo a respeito da estátua viva que querem ser. Oriente-os a definir as roupas, os acessórios e os objetos de que vão precisar e a providenciá-los previamente ao dia da apresentação. Cada um pode compartilhar com os colegas suas ideias para compor sua estátua viva.

### Vamos montar um “museu de estátuas vivas”!

Algumas dicas para você compor a sua estátua viva:

- ✓ Escolha uma fantasia que cubra boa parte do corpo.
- ✓ É melhor esconder o cabelo com uma faixa, um lenço ou um chapéu.
- ✓ Acessórios como bengala, guarda-chuva ou vassoura podem ajudar a caracterizar melhor sua personagem.
- ✓ É importante escolher uma posição em que você consiga ficar parado por algum tempo sem se cansar.

Agora, desenhe sua ideia para se tornar uma estátua viva.

Desenho de acordo com a criatividade do aluno.

Promova um exercício com as estátuas que os estudantes criarem, pedindo que tentem ficar numa só posição, sem se mexer. Isso pode ser feito em sala de aula com sua coordenação.

Depois que todos se aprontarem, vocês vão se exibir juntos como estátuas vivas.

Primeiro, metade da classe se apresenta e os demais serão o público; depois, trocam de função.

Combinem como as estátuas vão se distribuir no espaço disponível. Alguns colegas podem até combinar poses em conjunto!

O público depositará uma moedinha para cada estátua, que vai então se mover lentamente agradecendo...



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

FILIPE ROCHA

17

### Museu de estátuas vivas

Para a montagem do “museu de estátuas vivas”, muitas decisões precisam ser tomadas. Os estudantes podem ser divididos em dois grupos para terem a oportunidade de vivenciar tanto o papel de estátua como o de público. A regra é simples: as estátuas precisam ficar completamente imóveis e só se movimentam mediante recebimento de uma moeda. O público coloca as moedas em um recipiente aos pés da “estátua”. O movimento a ser feito por cada estátua ao receber uma moeda precisa ser ensaiado antes: um sorriso, uma piscadela, um movimento típico da personagem etc. Sob sua coordenação, os grupos trocarão de papel: quem era estátua passará a ser público no segundo momento do jogo. No final, promova uma roda de conversa sobre a atividade para que todos compartilhem as experiências e aprendizagens.

Durante a encenação, as moedinhas depositadas pelo público podem ser reais ou objetos cênicos criados pelos estudantes. Caso decida criar as moedas, selecione e apresente, como referência, imagens reais dos dois lados de uma moeda. Oriente-os a recortar, usando tesoura com pontas arredondadas, pequenos círculos de cartolina ou bandejas de isopor, que podem ser traçados circundando uma tampa plástica de garrafa de água. Depois, cada um pode pintar suas moedas com tinta.

**Objetivos do capítulo**

Conhecer canções brasileiras feitas especialmente para crianças e realizar atividades que promovam a escuta e a ampliação do repertório musical.

**Habilidade destacada**

• Para avaliar (EF15AR13), grave em áudio ou vídeo ou anote em seu diário observações das atividades propostas verificando como os estudantes apreciaram as músicas orientadas a crianças e refletiram sobre sua função.

• **Objetos de conhecimento:** Contexto e práticas (Música).

• Preencha os itens 3 e 4 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

A habilidade acima está relacionada às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas a partir dos seus registros e da leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: Canção sobre aniversário; Cantar com movimentos corporais; Artistas que criam arte para crianças.

• Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se os estudantes leram com fluência ao cantar a letra da canção *Aniversário*, e se localizaram e retiraram informação explícita na letra.

• Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 2 (3ª e 4ª semanas).

**Orientações didáticas**

Tanto a produção musical de tradição popular como os produtores musicais contemporâneos criaram muitas músicas e canções destinadas às crianças. Os estudantes provavelmente já escutaram diversas dessas canções. Vamos trabalhar com algumas delas em aula para ampliar o repertório musical.

Converse com os estudantes sobre as músicas de que eles gostam. Pergunte se sabem cantar alguma delas e peça que a cantem juntos. Depois, faça as perguntas do Livro do Estudante.

**2****Onde se canta**

As apresentações musicais podem acontecer em diversos locais, como palcos ou ao ar livre.

- Você gosta de cantar? **Respostas pessoais.**
- Qual é a sua música preferida?

Existem artistas que criam músicas especialmente para crianças, como os da dupla Palavra Cantada.



GAL OPIPIO/PALAVRA CANTADA

Apresentação da dupla Palavra Cantada. Foto de 2008.

Os criadores da dupla, Paulo Tatit e Sandra Peres, também se tornaram personagens de desenhos animados!



FERNANDO EDUARDO/PALAVRA CANTADA

Sandra Peres e Paulo Tatit. Foto de 2013.



GABRIEL BESSA/PALAVRA CANTADA

Show do coral Palavra Cantada em São Paulo (SP). Foto de 2016.



PALAVRA CANTADA

18

Sandreca e Pauleco são versões da dupla desenhadas.

Você vai conhecer uma canção do grupo Palavra Cantada!



- Vamos cantar com os colegas a música *Aniversário*. Acompanhe a letra da canção.

### Aniversário

Hoje eu sinto que cresci bastante  
 Hoje eu sinto que estou muito grande  
 Sinto mesmo que sou um gigante  
 Do tamanho de um elefante

É que hoje é meu aniversário  
 E quando chega meu aniversário  
 Eu me sinto bem maior, bem maior  
 Bem maior, bem maior  
 Do que eu era antes

Palavra Cantada. *CD Canções de Brincar*.  
 Paulo Tatit e Luiz Tatit. Gravadora: Eldorado, 1996.



LENINHA LACERDA

19

Se possível, aprecie com os estudantes em aula a versão da música *Aniversário*, cantada pelo Palavra Cantada, disponível em plataformas de compartilhamentos de vídeos. Depois, promova uma roda de conversa a respeito dessa experiência.

Faça um levantamento de outras canções de aniversário que os estudantes conheçam, inclusive em outros idiomas, se souberem.

#### Para sua informação

Música e dança sempre fizeram parte da vida dos homens em sociedade. As origens da música e da dança como expressões humanas se perderam na história remota da vida dos homens.

Até hoje, os especialistas nas histórias dessas artes não chegaram a um acordo acerca de suas origens. Alguns acreditam que a música teve início com o canto, enquanto outros afirmam que ela iniciou com ritmos tamborilados que provavelmente acompanhavam danças em rituais para aumentar as colheitas ou assegurar boas caçadas.

De acordo com outros autores, a música originou-se de tentativas do homem de domar aspectos da natureza que considerava perigosos. Os ruídos caóticos do trovão, das tempestades e dos rugidos de animais eram organizados em rituais onde se produziam sons com instrumentos feitos de materiais obtidos de animais mortos – a pele transformava-se em tambores, os ossos em instrumentos de sopro, as vísceras em instrumentos de corda. Agindo dessa forma, os homens sentiam-se um pouco mais seguros diante das forças indomáveis da natureza.

DEHENZELIN, Monique;  
 LIMA, Zélia V. C. *Projeto Professor da Pré-escola*. São Paulo: Editora Globo/Fundação Roberto Marinho/Ministério da Educação, 1991.

**Para sua informação**

Considerar e compreender em que contexto as músicas são criadas, praticadas e consumidas torna-se extremamente relevante em uma abordagem pedagógica que valoriza a diversidade da produção humana. Assim, as perguntas a serem feitas com relação a um produto musical são: Quem os produziu? Quando? Onde? Com que finalidade? As ideias, os valores, as crenças, os conhecimentos e intenções dos produtores e dos consumidores de música são importantes para se compreender a diversidade humana. Igualmente importante é estar atento para as novas possibilidades de recepção de música, já que os significados não estão preestabelecidos, mas são construídos no momento da própria ação musical (criar, executar, escutar).

“Linguagens, códigos e suas tecnologias”. In: *Orientações curriculares para o Ensino Médio*; v. 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. p. 195.

Toque a canção *Caranguejo* para os estudantes ouvirem e cante com eles. Para promover a compreensão de texto, realize questionamentos sobre a letra da canção:

- Que bicho a letra da canção retrata?
- Como é a aparência do peixe e do caranguejo que estão nas imagens do livro?
- Por que na letra da canção afirma-se que caranguejo vira peixe na enchente da maré?
- E você, já viu um caranguejo andando na areia da praia?

(Respostas pessoais.)

**Para sua informação**

Os caranguejos são crustáceos que podem ser encontrados na beira do mar. Todos os dias, há grandes transformações nesta região: conforme a fase da maré, o nível da água sobe ou desce, ciclicamente uma faixa do litoral é exposta ao ar ou submersa. Os caranguejos conseguem se mover tanto na areia e nas pedras expostas ao ar como sob as águas.

O trabalho do grupo Tiquequê é dedicado especialmente às crianças. Além das próprias músicas, o grupo também apresenta canções da tradição popular.

Eles sempre estudam a maneira de cantar e dançar juntos cada canção. Também pensam em como vão se vestir e em todos os objetos que aparecem com eles no palco.



Grupo Tiquequê: Bel, Wem e Diana Tatit.

NINA JACOBIFLAFF



- Leia a letra desta canção e cante com os colegas.

**Caranguejo**

Caranguejo não é peixe  
Caranguejo peixe é  
Caranguejo só é peixe  
Na enchente da maré.

Palma, palma, palma  
Pé, pé, pé  
Roda, roda, roda  
Caranguejo peixe é...

Da tradição popular.



GALUSHKO SERGEY/SHUTTERSTOCK



KIM REINCK/SHUTTERSTOCK

20

**Para leitura do estudante**

- ALATORRE, Dan. *As aventuras de Pinchy Crab e Ramon D'Escargot*. Ilustração de Don Castillo e tradução de Raquel Sofia Pereira Gonçalves. Canadá: Babelcube Inc., 2014. (e-book)

O livro conta a história de um pequeno caranguejo que encontra um caracol perdido chamado Ramon. Eles se tornam amigos de uma menina e uma gaivota, e os quatro trabalham juntos para ajudar Ramon a chegar em sua casa são e salvo. Mas, quando isso não acontece, eles tornam-se criativos. O livro mostra que trabalhar em equipe é importante, assim como ser engenhoso, ajudar os outros, fazer amigos, respeitar as diferenças e fazer o melhor em situações difíceis para as crianças, como mudar de casa.

## Vamos aprender alguns movimentos do Tiquequê!

Observe as diferentes formas de bater palmas usadas pelo grupo Tiquequê ao apresentar a canção *Caranguejo*.

FOTOS: CORTESIA GRUPO TIQUEQUÊ



Inicie e termine cada movimento com as palmas nos cotovelos.

Experimente as quatro variações e depois use os movimentos ao cantar a canção com a classe.



1 Erguer e soltar as mãos, batendo as palmas nos cotovelos.



2 Erguer e bater as costas das mãos.



3 Erguer e soltar as mãos, batendo as palmas nos ombros.



4 Esticar os braços para a frente e bater palma com palma.

21

### Dica de vídeo

- O Grupo Tiquequê gravou a canção infantil popular *Caranguejo* empregando diferentes maneiras de bater palmas. Se possível, apresente o vídeo para os estudantes conhecerem o canto e os gestos de bater palmas do grupo na canção. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=a4izReb5fk0>>. Acesso em: 27 maio 2021.

Ao realizar a atividade, proponha aos estudantes que acompanhem as imagens das diferentes formas de bater palmas apresentadas pelo Grupo Tiquequê, imitando-as ou reinventando-as ao cantar a canção *Caranguejo*. Peça que trabalhem em grupo, assistam uns aos outros e comentem os resultados.

## Avaliação processual do bimestre

As duas avaliações processuais da unidade, realizadas ao término de cada dois capítulos, referem-se às oito semanas trabalhadas e colaboram com o acompanhamento das aprendizagens, melhorando os resultados da *Avaliação final* do 2º ano.

### Avaliação das competências trabalhadas no bimestre

A serem preenchidas na *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

Os itens de 1 a 8 referem-se às aprendizagens do papel de estudante no componente Arte. Consulte os apontamentos a cada capítulo.

O item 9 refere-se à aprendizagem das habilidades do bimestre, que podem ser registradas a cada capítulo.

Os itens 10, 11, 12 referem-se às competências trabalhadas no bimestre. Para preenchê-los, reflita com base em seus registros que trazem a memória das atividades do bimestre:

- No item 10, considere as Competências gerais da BNCC 1 e 3.
- No item 11, as Competências específicas de Linguagens 1 e 4.
- No item 12, as Competências específicas de Arte 2, 4, 5 e 8.

Para avaliar as aprendizagens de Arte, consulte as respostas dos estudantes na seção *O que eu aprendi?*, relativa a cada bimestre, e preencha-o.

- No item 13, as Aprendizagens de Arte a cada capítulo do bimestre.
- Nos itens 14, 15, 16 e 17, as aprendizagens de alfabetização e literacia, consulte seus registros e apontamentos ao longo dos capítulos.

As habilidades destacadas neste bimestre são indicadas neste livro, a cada capítulo, por seu código ou numeração. As habilidades, para que sejam aprendidas, estão associadas aos **Objetos de conhecimento** e às **aprendizagens de Arte**. A aprendizagem das habilidades leva ao desenvolvimento das Competências.

## O QUE EU APRENDI?

- 1 O ateliê de um artista plástico é o local de criação de sua arte. No espaço do ateliê ficam seus materiais e móveis de trabalho para que:

Resposta pessoal e reflexiva, por exemplo: o artista possa criar sua arte;

o artista possa guardar seus materiais e obras; entre outras possibilidades.

- 2 Imagine que você é um artista e uma pessoa vai visitar o seu ateliê para conhecer suas obras. Descreva e desenhe o que essa pessoa vai encontrar.

Resposta aberta e pessoal que deve se referir aos tipos de obra de arte que

o aluno imaginar, como pinturas, desenhos, gravuras, esculturas etc.

- 3 Uma estátua viva costuma ficar parada e se mexe discretamente quando:

- alguém lhe oferece dinheiro.
- alguém pergunta por que ela não se mexe.
- ela quiser.

22

As aprendizagens de Arte e os Objetos de conhecimento podem ser encontrados em sequência à descrição das habilidades destacadas para cada capítulo.

As Habilidades, os Objetos de conhecimento, as Competências e as Aprendizagens de Arte também podem ser consultados na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*.



**4** Na letra da canção *Aniversário*, de Paulo Tatit e Luiz Tatit, o aniversariante sentiu que era um gigante. Escolha entre as frases abaixo a que não corresponde aos sentimentos expressos na letra da música.

- Eu me sinto bem maior do que eu era antes.       Eu sinto que vou ganhar muitos presentes.
- Eu me sinto como um gigante.

**5** Você estudou como o grupo Tiquequê utiliza movimentos corporais na canção:

- Sambalelê*.       *Caranguejo*.       *A casa*.

**6** Os artistas que criam arte para crianças:

- não são artistas.       precisam ser artistas mirins.
- são artistas como os demais.

Ficha de autoavaliação mensal			
Respostas pessoais.	Sim	Não	Às vezes
Participo das aulas com interesse e gosto pelos trabalhos.			
Peço ajuda aos professores e colegas quando preciso ou sou solicitado.			
Participo das aulas falando, lendo e escrevendo sobre minhas ideias.			
Comentários: _____			

Nestes dois capítulos do livro, o que mais gostei de aprender foi \_\_\_\_\_

**Resposta pessoal.** \_\_\_\_\_  
 porque \_\_\_\_\_

### Ficha de autoavaliação mensal

A autoavaliação é importante para que o estudante pense sobre seu processo de aprendizagem e, progressivamente, desenvolva seu papel de estudante. Consolida-se como mais uma situação de aprendizagem. Apoie os estudantes, se necessário, sem conduzir o que devem assinalar e escrever, pois, por vezes, eles precisam realizar a tarefa com sua ajuda para entender o que está sendo pedido ou para ler e escrever os comentários na ficha. Tente garantir o máximo de autonomia a eles nesse preenchimento.

### Atividades para retomada de conhecimentos

Analise os resultados para ter ciência do conhecimento dos estudantes e de suas dificuldades. Com base neles, planeje intervenções específicas para retomar as questões (em pequenos grupos ou duplas, considerando a heterogeneidade dos saberes), e retome individualmente com os estudantes com dificuldade em um assunto ou em responder alguma das questões, a fim de proporcionar oportunidades de se manifestarem. Esta ação também propicia que, posteriormente, esses estudantes possam contribuir nas conversas, atividades diversas e leituras de imagens.

**1.** Caso algum estudante apresente dificuldade em refletir sobre o ateliê ser um local de criação do artista plástico, sugere-se apresentar imagens de ateliês de artistas.

**2.** Se os estudantes tiverem dificuldade em imaginar um ateliê pessoal e descrevê-lo, retome oralmente as informações apresentadas no livro.

Caso algum estudante demonstre dificuldade em registrar, por meio do desenho, o ateliê imaginado, apresente imagens de ateliês de artistas como referências.

**3.** Caso os estudantes tenham dificuldade em reconhecer a estratégia usada pelas estátuas vivas para se movimentarem, apresente a eles alguns vídeos para repertoriá-los e, em seguida, proponha uma brincadeira corporal.

**4.** Se os estudantes tiverem dificuldade em identificar os sentimentos da personagem na música, proponha a eles que ouçam novamente a canção *Aniversário*, de Paulo Tatit e Luiz Tatit.

**5.** Caso os estudantes tenham dificuldade em identificar o nome de uma canção estudada que integra voz e movimentos, retome a canção e os movimentos em grupo na classe.

**6.** Se os estudantes apresentarem dificuldade em reconhecer o valor dos artistas que criam arte para crianças, retome essa conversa em grupo.

**Objetivos do capítulo**

Saber como é um estúdio musical; gravar uma sequência de músicas e dançar ao som de uma trilha musical.

**Habilidades destacadas**

- Para avaliar (EF15AR16), observe na leitura de imagens como os estudantes identificaram o registro musical tradicional em partitura e a representação do áudio por imagens de ondas sonoras.
- Para avaliar (EF15AR26), observe e registre em vídeo ou em seu diário a atividade de edição musical e dança. Verifique como exploraram recursos para gravação e edição de som em seus processos de criação artística.
- Para avaliar (EF15AR11), observe e registre em vídeo ou em seu diário a atividade de dança e verifique como criaram e improvisaram movimentos.
- **Objetos de conhecimento:** Notação e registro musical (Música); Arte e tecnologia (Artes integradas) e Processos de criação (Dança).
- Preencha os itens 5 e 6 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas a partir dos seus registros e da leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: Trilhas para animações; Edição de gravações e Gravar músicas e dançar.

- Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se os estudantes desenvolveram o vocabulário com a expressão **estúdio musical** e se escreveram com propriedade o texto ao colocar em ordem as músicas na atividade *Dance suas músicas preferidas!*
- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 3 (5ª e 6ª semanas).

**3****Onde se faz música**

Quando queremos escutar músicas e não temos músicos presentes, podemos ouvir gravações musicais em diferentes aparelhos, como celulares, computadores, tocadores de CD, rádios ou televisões.



MARCELO RODOLFO



Para ouvir músicas ao vivo, precisamos estar presentes nas apresentações dos músicos.

Show no Rio de Janeiro (RJ). Foto de 2013.

Procure o músico Jonas Tatit na foto do show acima. Ele aparece tocando violão.

Além de apresentar-se com outros músicos, ele é compositor e tem um estúdio musical, um espaço especialmente planejado para trabalhar com gravações de som.

O músico Jonas Tatit. Foto de 2008.



GAL OPRIDO

24

**Orientações didáticas**

A criação de linguagens próprias para anotar as composições musicais permite executá-las em lugares e épocas distantes de sua criação.

O rádio, a televisão e a internet são meios de se transmitir ao vivo uma apresentação musical para muitos lugares ao mesmo tempo. As gravações das apresentações podem ser ouvidas de novo muitas vezes.

**Dica de site**

- Para conhecer melhor o estúdio de Jonas Tatit, visite o *site* dele. Disponível em: <<https://www.jonastatit.com/>>. Acesso em: 27 maio 2021.

No estúdio de Jonas Tatit, existem três salas preparadas para melhorar a qualidade do som e equipamentos para gravação.

O espaço é usado também por outros músicos para gravar e editar CDs e DVDs.



Área de gravação do estúdio de Jonas Tatit. Foto de 2016.



Sergio Reze é baterista, está entre os músicos convidados a participar das gravações no estúdio. Foto de 2015.

No estúdio, Jonas também faz trilhas sonoras para cinema, desenho animado e dança.

As trilhas das animações brasileiras *Escola pra cachorro* e *Peixonauta* foram criadas nesse estúdio!



Personagens da série *Escola pra cachorro*, produzida de 2009 a 2011.



Cena do desenho animado *Peixonauta*. Sem data.

Nos desenhos animados, o som é tão importante quanto a imagem. Para parecerem naturais, a trilha sonora e as falas das personagens devem estar em perfeita sincronia com os desenhos.

Escute com os estudantes as trilhas criadas pelo estúdio de Jonas Tatit para as animações *Peixonauta* e *Escola pra cachorro*, disponíveis no site do músico.

Converse com eles sobre outras trilhas sonoras de que recordem.

### Para sua informação

#### *Peixonauta* e *Escola pra cachorro*

O *Peixonauta* é um peixe que usa roupa de astronauta para passear em terra firme e salvar a natureza. [...] Esse ambientalista escamoso é a personagem central da série de TV *Peixonauta* [...] É a primeira coprodução entre o canal e uma produtora brasileira, a TV Pinguim, que criou os roteiros, as personagens e deu vida à animação. [...] O mesmo mote – a parceria entre um canal pago e uma produção brasileira – está em *Escola pra cachorro*. No enredo, um *poodle*, um *vira-lata* e mais três amigos de raças obscuras são deixados todos os dias pelos donos em uma creche para cães. Lá, aprendem a conviver com as diferenças. [...]

Esses desenhos mostram que algo está em transformação. Além de a violência [...] ter saído de moda nos programas para crianças para dar lugar a bichos e personagens ecológica e politicamente corretos [...], chama a atenção a criação nacional. [...]

ANAUATE, Gisele. “Animações brasileiras ganham o mundo.” In: Revista *Época*, 24 abr. 2009.

### Atividade complementar

#### Escutar, ler e cantar

A escuta atenta é importante na formação musical. A partir das canções que conseguir reunir, deixe que os estudantes escutem músicas e progressivamente tentem cantar enquanto ouvem.

Sempre que possível, copie as letras na lousa e oriente-os a ler o texto acompanhando o som da música.

Essa repetição da escuta atenta promove a memorização da letra e traz satisfação no canto em grupo.

### Para sua informação

#### Jonas Tatit e seu estúdio

O paulistano Jonas Tatit é um músico e compositor formado pela Unicamp. Hoje, em seu estúdio, desenvolve trilhas sonoras para diversas áreas, tais como: publicidade, cinema, desenho animado e dança. Além de diversos trabalhos de gravação, edição, mixagem e masterização para CDs e DVDs.

Seu estúdio fez diversas trilhas sonoras para o desenho animado *Peixonauta*, inclusive a abertura. Em 2011, produziu o DVD *Cante com o Peixonauta* e, em 2013, além de trilhas, ficou também responsável pela mixagem de áudio do Programa *Peixonáuticos*.

Na leitura das imagens, converse com os estudantes a respeito de outros instrumentos musicais tradicionais que conheçam e também de outras formas contemporâneas de fazer música, como o uso de sintetizadores ou de computadores.

Comente que, para saber ler uma partitura musical como a apresentada nesta página, é necessário o aprendizado das convenções da notação musical tradicional. Diga que também existem outras formas contemporâneas para anotar composições musicais em que o compositor pode inventar seus próprios símbolos de notação.

A representação de sons no formato de ondas, como as apresentadas na imagem da tela do computador, facilita visualizar e realizar o processo de edição de uma trilha de áudio. Nesse tipo de representação, temos, no sentido horizontal, informação sobre o tempo de gravação, e, no vertical, dados sobre características do som gravado, como as variações de intensidade.

Em um estúdio de som, convivem instrumentos tradicionais, como violão, e equipamentos modernos, como computadores, gravadores e microfones especiais.



FOTOS ESTUDIO PRATA/POUS



Instrumentos e aparelhos eletrônicos fazem parte dos estúdios de gravação.



Os músicos costumam anotar suas composições em partituras musicais. Assim, podem se lembrar exatamente de uma melodia e convidar outros músicos a tocá-la.

**Escravos de Jó**

FILIPE ROCHA

Nos programas de edição de áudio pelo computador, as vozes e os instrumentos musicais costumam ser representados por ondas sonoras. Na edição das gravações, é possível cortar, colar, sobrepor e alterar os sons!

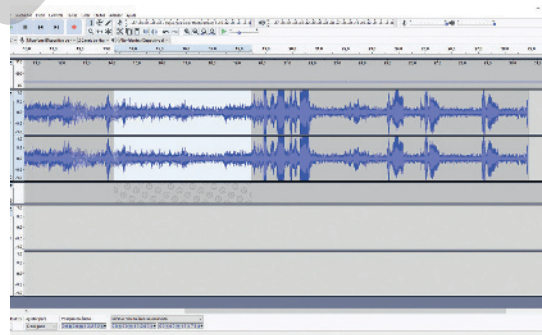


Imagem de arquivo de áudio representado por ondas em processo de edição em programa de computador.

## Dance suas músicas preferidas!



Você vai trabalhar em grupo com mais cinco colegas.

- Cada um vai dizer qual é a sua música preferida. Anote quais foram as escolhidas e decidam qual é a melhor ordem para tocar um pedacinho de cada uma.

1 Respostas de acordo com as escolhas dos alunos.

2

3

4

5

6

- Com um gravador ou com um celular, gravem a sequência musical que escolheram para dançar.
- Experimentem dançar juntos as músicas escolhidas pelo grupo.
- Cada um pode inventar os movimentos de dança que quiser. Você também pode experimentar imitar do seu modo os movimentos dos colegas!
- Depois, convidem a turma toda para dançar ao som de sua gravação e dancem com os outros grupos as gravações que eles criaram.



27

A proposta de selecionar e gravar trechos de músicas em uma determinada sequência possibilita um aprendizado básico do processo de edição de áudio.

Antes de orientar os estudantes a realizar os procedimentos necessários, experimente fazer você mesmo uma edição similar à pedida, usando um celular ou outros recursos disponíveis em sua escola.

Se for possível, peça aos estudantes que se revezem gravando em vídeo a dança coletiva. O registro pode ser visto no início da roda de conversa sobre a atividade. Comente que o processo de editar vídeos em um computador é semelhante ao processo de edição de áudio. Se eles tiverem interesse, proponha que pesquise mais sobre esse tema.

Os programas de computador especializados em edição de áudio simplificam esse processo e ampliam os recursos disponíveis para quem faz a edição, tais como: copiar e colar trechos selecionados de uma gravação, visualizar ondas sonoras, sobrepor diferentes sons etc.

Ao estudar o uso de programas que possibilitam realizar esse tipo de edição, você também poderá empregá-los em atividades realizadas com os estudantes.

Um programa de edição de som gratuito interessante é o *Audacity* (disponível em: <<https://www.audacityteam.org/>>. Site em inglês. Acesso em: 27 maio 2021).

**Objetivos do capítulo**

Aprender a respeito do planejamento de uma animação, fazer estudos de movimentação de personagens e criar suas vozes.

**Habilidades destacadas**

- Para avaliar (EF15AR19), observe a encenação, grave em vídeo ou anote em seu diário verificando como os estudantes se apropriaram de elementos teatrais, como entonações de voz, fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas.
- Para avaliar (EF15AR23), observe a atividade, grave em vídeo ou anote em seu diário como experimentaram as relações processuais entre as linguagens artísticas das artes visuais (animação) e do teatro.

- **Objetos de conhecimento:** Notação e registro Musical (Música); Arte e tecnologia (Artes integradas) e Processos de criação (Dança).

- Preencha os itens 7 e 8 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas a partir dos seus registros e da leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: Personagem de animação; Caracterização da voz da personagem e animadores.

- Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se os estudantes escreveram com propriedade os textos da atividade *Vamos criar uma personagem!*

- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 4 (7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> semanas).

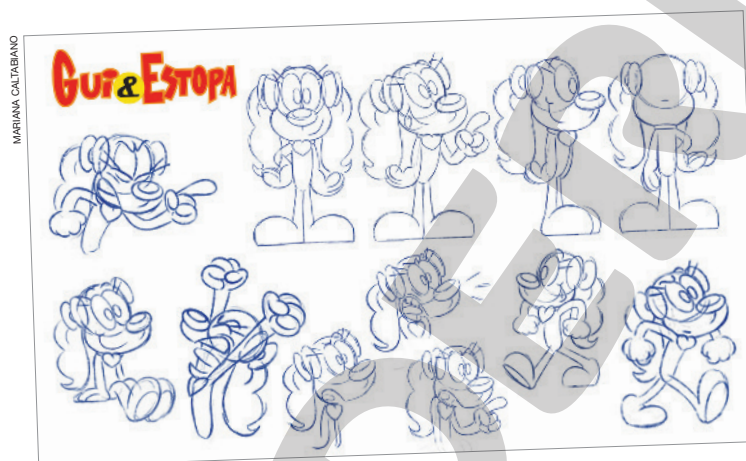
**Orientações didáticas**

Para iniciar, cada estudante pode produzir uma lista de desenhos animados preferidos ou produzi-la em dupla com um colega e compartilhar as respostas com a classe para poder ampliar o repertório de

**4****Onde se anima**

Fazer desenhos animados é uma forma de arte realizada em estúdios de animação. Para planejar sua criação, os desenhistas fazem diversos estudos de cada personagem que participará da história.

Observe nas imagens abaixo como a animadora Mariana Caltabiano, criadora do desenho animado *Gui & Estopa*, estudou as poses, as expressões e os sentimentos de cada personagem.



MARIANA CALTABIANO



MARIANA CALTABIANO

Estudos das personagens Cróquete e Gui, do desenho animado *Gui & Estopa*, de Mariana Caltabiano. Fotos de 2014.

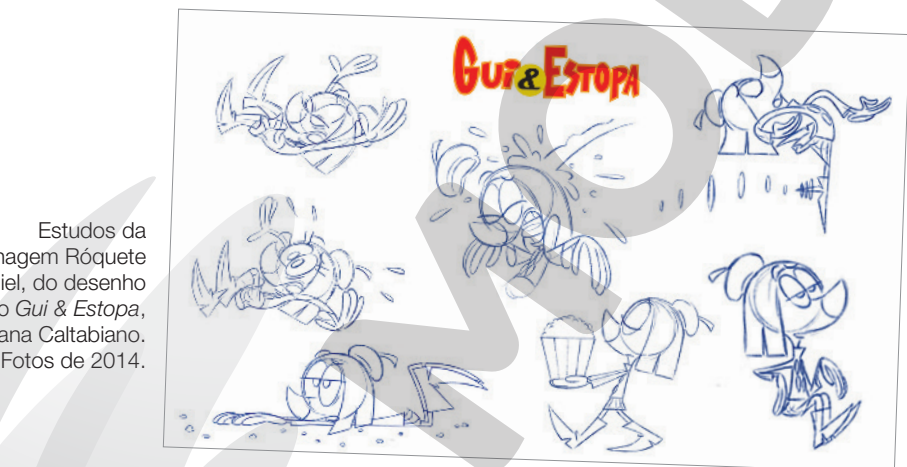
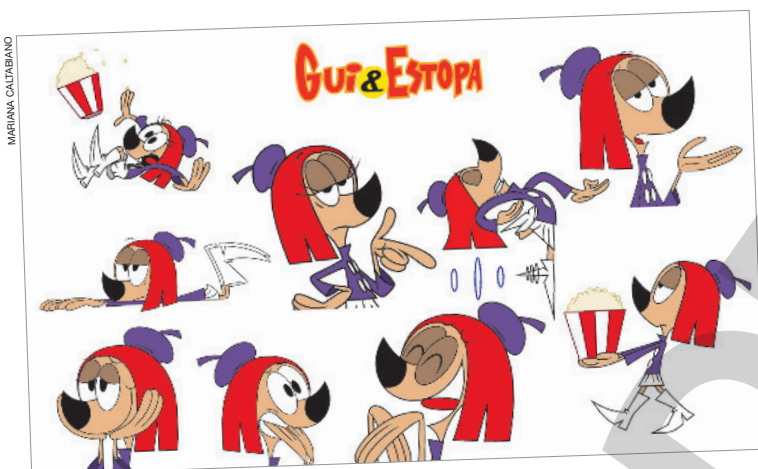
todos. Leve para a sala de aula produtos da cultura visual que fazem parte do cotidiano dos estudantes, como um recorte de conteúdo nas aulas de Arte. É um bom momento para se discutir a diferença entre produções nacionais e estrangeiras, personagens e formas de narrativas. Enfim, todos os elementos relativos ao universo dos desenhos animados podem ser explorados nessa roda de conversa inicial.

Se possível, organize uma visita de sua classe a um estúdio de criação de desenhos animados de sua região.

Abaixo, observe os estudos da personagem Róquete Spaniel em movimento. Ao lado, no desenho animado, ela aparece em cena com as personagens Gui e Cróquete.



Personagens da animação  
*Gui & Estopa*.



Estudos da  
personagem Róquete  
Spaniel, do desenho  
animado *Gui & Estopa*,  
de Mariana Caltabiano.  
Fotos de 2014.

**Dica de site**

- Para conhecer mais sobre o trabalho de Mariana Caltabiano, visite o site dela. Disponível em: <<https://marianacaltabianoempresa.com.br/>>. Acesso em: 27 maio 2021.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Na internet ou na programação de emissoras de TV a cabo, é possível localizar vídeos de *Gui & Estopa*, criados por Mariana Caltabiano. Pesquise e apresente aos estudantes alguns deles, conversando a respeito das personagens e comparando-os aos estudos observados no Livro do Estudante.

Como referência inicial para o exercício de estudo de movimentação de personagem, na atividade *Vamos criar uma personagem!*, peça aos estudantes que levem para a aula bonecos de personagens que achem interessantes e proponha a eles que os desenhem vistos de diferentes ângulos.

## Vamos criar uma personagem!



- Escreva o nome de sua personagem.

*Respostas de acordo com as escolhas dos alunos.*

Desenhe estudos dela vista por diversos lados, fazendo vários movimentos e vivendo diferentes emoções.

*Desenhos pessoais.*

- Imagine como seria a voz de sua personagem. Tente falar como ela falaria quando está alegre, brava ou triste. Escreva aqui o que ela vai dizer:

---



---



---





Você vai trabalhar em grupo com mais cinco colegas.

- Mostre aos colegas os desenhos de sua personagem e a voz que escolheu para ela.
- Observe os desenhos das personagens dos colegas e escute as suas vozes.



- Pensem em uma cena em que as seis personagens aparecem e fazem algo juntas. Cada participante do grupo fará o papel de sua personagem. Decidam se todos vão falar e como cada um vai se mover. Anote e desenhe abaixo o que combinarem.

**Respostas de acordo com as escolhas dos alunos.**

---



---



---



---

- Depois, apresentem a cena aos colegas e apreciem as cenas criadas por eles.

Comente com os estudantes que a produção das vozes de personagens de desenhos animados é uma atividade profissional realizada por atores especializados. Além da criação das vozes, os atores também fazem a dublagem, falas de personagens de animações criadas em outras línguas.

Antes de seguir com a proposta de criar uma encenação em grupo, o professor pode propor aos estudantes que criem em duplas um pequeno diálogo usando as vozes que inventaram para suas personagens. Os diálogos podem ser gravados e depois apreciados pela turma.

## Avaliação processual do bimestre

As duas avaliações processuais da unidade, realizadas ao término de cada dois capítulos, referem-se às oito semanas trabalhadas e colaboram com o acompanhamento das aprendizagens, melhorando os resultados da *Avaliação final* do 2º ano.

### Avaliação das competências trabalhadas no bimestre

A serem preenchidas na *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

Os itens de 1 a 8 referem-se às aprendizagens do papel de estudante no componente Arte. Consulte os apontamentos a cada capítulo.

O item 9 refere-se à aprendizagem das habilidades do bimestre, que podem ser registradas a cada capítulo.

Os itens 10, 11, 12 referem-se às competências trabalhadas no bimestre. Para preenchê-los, reflita com base em seus registros que trazem a memória das atividades do bimestre:

- No item 10, considere as Competências Gerais da BNCC 1 e 3.
- No item 11, as Competências específicas de Linguagens 1 e 4.
- No item 12, as Competências específicas de Arte 2, 4, 5 e 8.

Para avaliar as aprendizagens de Arte, consulte as respostas dos estudantes na seção *O que eu aprendi?*, relativa a cada bimestre, e preencha-o.

- No item 13, as Aprendizagens de Arte a cada capítulo do bimestre.
- Nos itens 14, 15, 16 e 17, as aprendizagens de alfabetização e literacia, consulte seus registros e apontamentos ao longo dos capítulos.

As habilidades destacadas neste bimestre são indicadas neste livro, a cada capítulo, por seu código ou numeração. As habilidades, para que sejam aprendidas, estão associadas aos **Objetos de conhecimento** e às **aprendizagens de Arte**. A aprendizagem das habilidades leva ao desenvolvimento das Competências.

As aprendizagens de Arte e os Objetos de conhecimento podem ser encontrados em sequência à descrição das habilidades destacadas para cada capítulo.

## O QUE EU APRENDI?

- 1 Trilhas sonoras são importantes nas animações, porque nos desenhos animados a imagem é tão importante quanto:

o som.

a plateia.

as crianças.

- 2 Na edição de gravações, é possível cortar, colar, sobrepor e alterar os sons. Quando se quer retirar parte de um som, é preciso:

sobrepor.

cortar.

colar.

alterar o som.

- 3 Imagine que você foi convidado para gravar músicas para crianças dançarem em um aniversário. Do que você vai precisar?

Resposta pessoal que considere os conteúdos estudados no capítulo, o que pode

abranger: celular, gravador, tocador de CD, CDs, rádio etc.

- 4 Escreva o nome da sua personagem de animação favorita e quais são suas características principais. Depois, faça um desenho dela brincando.

Resposta pessoal que deve remeter ao universo das animações.

Desenho pessoal.

As Habilidades, os Objetos de conhecimento, as Competências e as Aprendizagens de Arte também podem ser consultados na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*.

- 5 Uma personagem de desenho animado pode ter a voz de um bicho? Por quê?

Resposta pessoal que indique como o estudante imagina que a voz caracteriza

a personagem.

- 6 Os animadores são profissionais que criam animações. Para criar as personagens, eles fazem:

- movimentos rápidos.
- passos de dança.
- estudos.

### Ficha de autoavaliação mensal

Respostas pessoais.	Sim	Não	Às vezes
Participo das aulas com interesse e gosto pelos trabalhos.			
Peço ajuda aos professores e colegas quando preciso ou sou solicitado.			
Participo das aulas falando, lendo e escrevendo sobre minhas ideias.			
Comentários: _____			

Nestes dois capítulos do livro, o que mais gostei de aprender foi \_\_\_\_\_

Resposta pessoal.

porque \_\_\_\_\_

33

### Ficha de autoavaliação mensal

A autoavaliação é importante para que o estudante pense sobre seu processo de aprendizagem e, progressivamente, desenvolva seu papel de estudante. Consolida-se como mais uma situação de aprendizagem. Apoie os estudantes, se necessário, sem conduzir o que devem assinalar e escrever, pois, por vezes, eles precisam realizar a tarefa com sua ajuda para entender o que está sendo pedido ou para ler e escrever os comentários na ficha. Tente garantir o máximo de autonomia a eles nesse preenchimento.

### Atividades para retomada de conhecimentos

Analise os resultados para ter ciência do conhecimento dos estudantes e de suas dificuldades. Com base neles, planeje intervenções específicas para retomar as questões (em pequenos grupos ou duplas, considerando a heterogeneidade dos saberes), e retome individualmente com os estudantes com dificuldade em um assunto ou em responder alguma das questões, a fim de proporcionar oportunidades de se manifestarem. Esta ação também propicia que, posteriormente, esses estudantes possam contribuir nas conversas, atividades diversas e leituras de imagens.

1. Caso os estudantes apresentem dificuldade em reconhecer a igual importância da imagem e do som nos desenhos animados, assista a alguns com eles para re-pretoriar a conversa do grupo.
2. Se os estudantes tiverem dificuldade em identificar o corte como procedimento de retirar uma parte do som na edição de gravações, retome com eles o conteúdo do Livro do Estudante.
3. Caso os estudantes demonstrem dificuldade para indicar os recursos necessários para gravar músicas, grave-os cantando e, depois, proponha que todos ouçam a gravação e conversem sobre ela.
4. Caso os estudantes demonstrem dificuldade em indicar e descrever as principais características de uma personagem de animação favorita e criar um desenho que a retrate, proponha a eles que realizem a descrição oralmente e façam o desenho em duplas.
5. Se os estudantes demonstrarem dificuldade em refletir sobre o papel da voz na caracterização de uma personagem, assista a desenhos animados com eles.
6. Caso os estudantes apresentem dificuldade em indicar os estudos como parte importante do processo de criação das personagens pelos animadores, assista a vídeos sobre esse processo com a turma.

## Conclusão

Retome a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* relativa a esta unidade. Ela registra a avaliação formativa desenvolvida nas oito semanas do bimestre, ao longo da realização das atividades propostas a cada capítulo e das avaliações processuais realizadas pelos estudantes a cada dois capítulos.

Lembramos que as Habilidades e Competências destacadas para serem avaliadas neste bimestre são indicadas no início de cada capítulo do livro por seu código ou numeração e podem ser consultadas na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*, no início deste Manual.

Procure identificar como os principais objetivos de aprendizagem previstos na unidade foram alcançados, considerando a progressão de cada estudante durante o período observado, individualmente e em relação ao grupo. Observe com cuidado suas reflexões de autoavaliação.

Nesta unidade, a avaliação do estudante e da turma se relaciona ao cumprimento dos objetivos de Arte a seguir.

- Conhecer ateliês de artistas das artes visuais.
- Improvisar uma encenação agindo como se fossem artistas em seus espaços de trabalho.
- Conhecer a modalidade de trabalho artístico estátuas vivas, realizada nas ruas.
- Criar um museu com estátuas vivas.
- Conhecer canções brasileiras feitas especialmente para crianças.
- Realizar atividades que promovam a escuta e a ampliação do repertório musical.
- Saber como é um estúdio musical.
- Gravar uma sequência de músicas.
- Dançar ao som da trilha musical criada.
- Aprender a respeito do planejamento de uma animação.
- Fazer estudos de movimentação de personagens e criar suas vozes.

Procure reconhecer eventuais defasagens na construção dos conhecimentos ao longo da realização das atividades do bimestre, retomando imediatamente com os estudantes os objetivos de aprendizagem em que manifestem alguma dificuldade.

Avalie também o que pode alterar em suas aulas para obter melhor resultado, registre suas ideias e converse sobre elas com seus pares e orientadores.

## Introdução da Unidade 2 Artistas de diferentes lugares do mundo

### Objetivos da unidade


Aprender sobre artistas de diferentes lugares do mundo e conhecer a diversidade de suas produções artísticas, intenções, modos de trabalho e relações com as culturas dos locais onde vivem.

### Objetivos dos capítulos

**1 Costa do Marfim: a arte de Frédéric**

Frédéric Bruly Bouabré foi um artista da Costa do Marfim, país da África. Esse artista se inspirava em coisas que observava na natureza.

Veja alguns de seus desenhos!



Frédéric Bruly Bouabré em frente a uma toca. Foto de 1995.

Conhecimento do mundo, 1991. Frédéric Bruly Bouabré, lápis colorido, estilográfica e caneta de feltro sobre cartão, 15 x 10 cm. Coleção particular.

Museu do altar africano, 1991. Frédéric Bruly Bouabré, lápis colorido, estilográfica e caneta de feltro sobre cartão, 15 x 10 cm. Coleção particular.

Observe como o artista colora seus desenhos, pintando em várias direções.

- Que elementos da natureza você identifica nessas imagens? Resposta pessoal. Espere-se que os alunos citem vegetação, representada pela árvore e pelas raízes.

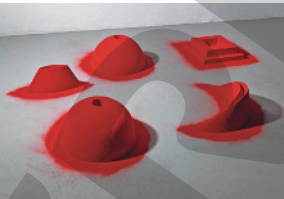
### Capítulo 1 - Costa do Marfim: a arte de Frédéric

Conhecer obras do artista africano Frédéric Bruly Bouabré (1923-2014), criadas a partir da observação da natureza; desenhar imagens para palavras escritas.

**2 Areias coloridas da Índia e do Brasil**

Você já observou que as areias e terras dos jardins podem ter cores muito variadas?

O artista Anish Kapoor, nascido na Índia, teve a ideia de utilizar areia e pigmentos coloridos para construir estas esculturas, que expôs em um museu.



1000 metros, 1984. Anish Kapoor, Mostafa, pedra e pigmento, 250 x 250 x 50 cm. Galeria Lisson, Londres, Inglaterra.

- O que vocês acharam dessas esculturas? Resposta pessoal.
- Como seriam para guardar um trabalho assim? Resposta pessoal.
- Como seria que o artista leva seu trabalho de um lugar para outro? Resposta pessoal.
- Circulem as palavras e as expressões que vocês associam a essa obra. Respostas pessoais.

Cores intensas	Provisório	Formas arredondadas
Cores suaves	Duraduro	Formas angulosas

### Capítulo 2 - Areias coloridas da Índia e do Brasil

Conhecer as esculturas de areia colorida do artista indiano Anish Kapoor (1954-); desenhar com areias coloridas dentro de garrafas.

**3 África do Sul: as formas geométricas de Francina Ndimande**

A artista Francina Ndimande começou a pintar quando era criança. Ela usava as cinzas que recolhia no quintal e misturava com água para pintar as paredes do galinheiro de sua casa!

Atualmente, ela pinta grandes paredes com padrões geométricos que lembram muito as roupas, os colares e outros enfeites da cultura Ndebele, à qual ela pertence. Ela trabalha sem fazer planejamento ou estudos prévios.



A artista Francina Ndimande quando estava na Bazar de São Paulo (SP). Foto de 1998.

Francina pinta suas pinturas sempre desenhando os contornos das formas com linhas grossas em preto.

- Quais são as cores que ela aplicou depois? Coração, cinza, amarelo, rosa, azul, verde.

### Capítulo 3 - África do Sul: as formas geométricas de Francina Ndimande

Conhecer o trabalho da artista Francina Ndimande (1940), da África do Sul, que cria sem planejamento padrões coloridos usando formas geométricas, corrigindo-os à mão à medida que os pinta; criar uma composição com formas e cores inspiradas na artista.


**4 Austrália: os trabalhos de John Mawurndjul**

Você já pensou em desenhar na casca de uma árvore?

John Mawurndjul, um artista da Austrália, utiliza cascas de árvore como base para sua pintura.

Ele aprendeu a pintar com seu irmão mais velho, que conhecia essa técnica tradicional dos povos indígenas da região.

- Você identifica o animal que o artista quis representar na imagem ao lado? Quantas cores ele usou? Como as linhas são? Quais são as diferenças entre o desenho da cabeça, do rabo e do corpo? 1. Resposta pessoal. Espere-se que os alunos identifiquem uma serpente.



O pintor John Mawurndjul junto a uma de suas obras. Foto de 2004.

Ngarrin (Serpente do Arco-íris), 1984. John Mawurndjul. Pigmentos naturais, casca de eucalipto, cordão de náilon e madeira, 177 x 81,2 cm. Museu Quai Branly, Paris, França.

### Capítulo 4 - Austrália: os trabalhos de John Mawurndjul

Conhecer a arte do artista australiano John Mawurndjul (1952), feita com técnicas tradicionais dos povos aborígenes; desenhar com diferentes tipos de linhas; realizar uma leitura comparativa entre a obra de Francina Ndimande e a de John Mawurndjul.

**Objetivos da unidade**

Aprender sobre artistas de diferentes lugares do mundo e conhecer a diversidade de suas produções artísticas, intenções, modos de trabalho e relações com as culturas dos locais onde vivem.

**Orientações didáticas**

Estudar artistas de diversos lugares do mundo possibilita ao estudante reconhecer e compreender a diversidade da produção artística e das concepções estéticas das diferentes culturas ao longo da história. A aproximação com essa diversidade se dará por meio da leitura de obras de artistas que vivem em diversos países. Seus trabalhos refletem aspectos das culturas que os rodeiam. Os estudantes também realizarão trabalhos de criação para conhecer os conceitos, procedimentos e valores das obras estudadas.

**UNIDADE 2** **Artistas de diferentes lugares do mundo**

MAPA: ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL

COURTESIA, CAAC - THE PIGOZZI COLLECTION, GENE BRA

FRANCIS CHAVEROU/  
GAMMA-RAPHO/GETTY IMAGES

DATE: 22-2-1992

BRASIL

ÁFRICA DO SUL

FRANCINA NDIMANDE

TONI PRESSICO/HARPRESS

MANUEL LOURENÇO/OLHAR IMAGEM

DELFIN MARTINS/PULSAR IMAGENS

0 1270 km

**34**

A questão da interculturalidade percorre todos os capítulos, o que vai favorecer a compreensão da produção artística como expressão da identidade etnocultural.

Abordar a pluralidade cultural nas aulas de Arte promove a educação orientada aos direitos humanos, à justiça social e à equidade, porque ensinar sobre a diversidade das culturas tem como objetivo promover o respeito entre os povos.

Sabe-se que as culturas são diversas e estão em mudança permanente. Desse modo, é importante que, nas aulas de Arte, os professores apresentem obras de arte de diversas culturas. Pensar o currículo dessa forma pode contribuir para a promoção de relações sociais mais justas.

## Primeiros contatos

Vamos conhecer como pessoas de diferentes partes do mundo criam trabalhos artísticos.

- Cada artista se inspira em fontes diferentes, como: animais, formas geométricas presentes na natureza ou em objetos.
- Eles escolhem procedimentos diversos para criar suas obras. Alguns aproveitam materiais típicos da região onde vivem.



35

Antes de começar os estudos dos capítulos desta unidade, faça um levantamento do conhecimento prévio dos estudantes sobre os conteúdos e temas que serão estudados, para saber de onde é necessário partir.

Veja algumas sugestões de questões:

- Em sua opinião, o que é ser artista?
- Será que os artistas trabalham da mesma forma em diferentes partes do mundo?
- Será que utilizam os mesmos materiais?
- Será que escolhem temas semelhantes?
- Você já viu um artista plástico trabalhando? Um pintor preparando sua tela? Um *videomaker* filmando? Um fotógrafo com sua câmera na mão?

(Respostas pessoais.)

Esta unidade ajuda o estudante a compreender a função da arte nos diferentes contextos culturais. Além disso, a arte é um conhecimento importante para a compreensão das culturas que serão estudadas.

Aproximar os estudantes da diversidade cultural por meio de trabalhos de artistas, como é feito nesta unidade, possibilita a eles perceber que a arte pode ser acessível e a desmistifica como conhecimento distante do cotidiano.

Portanto, os conteúdos aqui trabalhados podem promover a consciência sobre o valor inestimável que a arte tem na sociedade e na vida dos indivíduos.

**Objetivos do capítulo**

Conhecer obras do artista africano Frédéric Bruly Bouabré (1923-2014), criadas a partir da observação da natureza; desenhar imagens para representar palavras.

**Habilidade destacada**

• Para avaliar (EF15AR25), registre em vídeo, áudio ou em seu diário, as atividades de leitura das imagens do artista e verifique como identificaram e valorizaram o patrimônio cultural da arte africana contemporânea, reconhecendo o repertório da linguagem artística trabalhada no capítulo.

• **Objeto de conhecimento:** Patrimônio Cultural (Artes integradas).

• Preencha os itens 1 e 2 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

A habilidade acima está relacionada às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas a partir dos seus registros e da leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: O nome e o desenho das coisas do mundo; O artista Frédéric Bruly Bouabré e seu desenho inspirado na observação da natureza e Coisa grande e coisa pequena da natureza que inspiram meus desenhos.

• Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se os estudantes manifestaram fluência oral na resposta à atividade *Que elementos da natureza você identifica nesta imagem?*

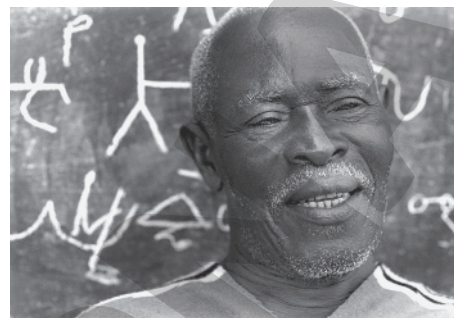
• Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 1 (1ª e 2ª semanas).

**1****Costa do Marfim: a arte de Frédéric**

Frédéric Bruly Bouabré foi um artista da Costa do Marfim, país da África. Esse artista se inspirava em coisas que observava na natureza.

Veja alguns de seus desenhos!

Frédéric Bruly Bouabré em frente a uma lousa. Foto de 1995.



FRANCIS GHAVEROU/GAMMA-RAPHOTETY IMAGES



*Conhecimento do mundo*, 1991. Frédéric Bruly Bouabré. Lápis colorido, esferográfica e caneta de feltro sobre cartão, 15 × 10 cm. Coleção particular.



*Museu do olhar africano*, 1991. Frédéric Bruly Bouabré. Lápis colorido, esferográfica e caneta de feltro sobre cartão, 15 × 10 cm. Coleção particular.

Observe como o artista coloria seus desenhos, pintando em várias direções.



- Que elementos da natureza você identifica nessas imagens?  
**Resposta pessoal. Espera-se que os alunos citem vegetação, representada pela árvore e pelas raízes.**

36

**Orientações didáticas**

Ao iniciar a leitura das imagens, peça aos estudantes que identifiquem nelas elementos da natureza. Depois, investigue com eles cada imagem, compartilhando a tradução do texto escrito em francês ao redor delas. Na primeira obra, *Conhecimento do mundo*, a tradução francês-português do texto é: “Os vegetais e

a terra” → “Este quadro retoma a ordem das grandes verdades”. Em seguida, pergunte aos estudantes:

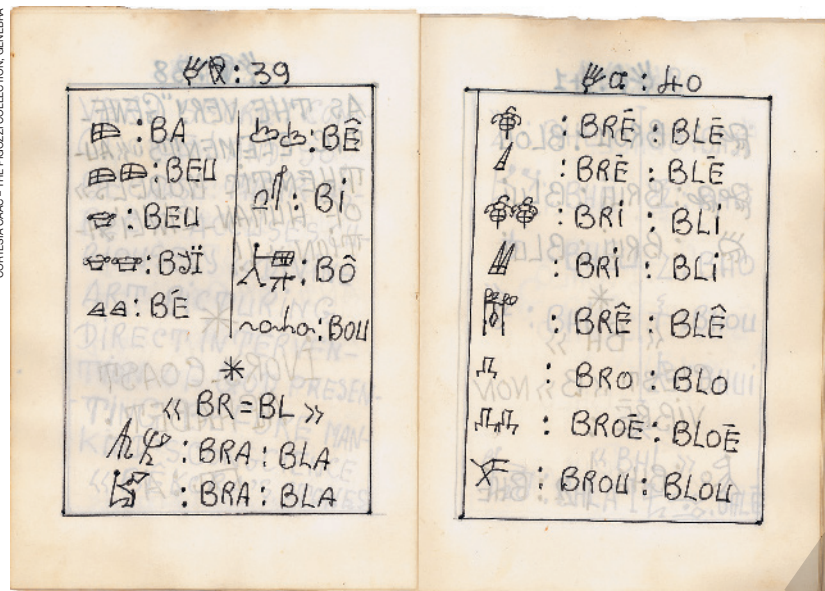
- Como o artista representa os vegetais e a terra? (Respostas pessoais.)
- Por que você imagina que está escrito que o quadro retoma a ordem das grandes verdades?
- Quem parece se alimentar?

Na segunda imagem, *Museu do olhar africano*, a tradução francês-português do texto é: “Data: 22-2-1992” → “A natureza da pictografia: o Sol fortemente radiante”. Em seguida, pergunte: (Respostas pessoais.)

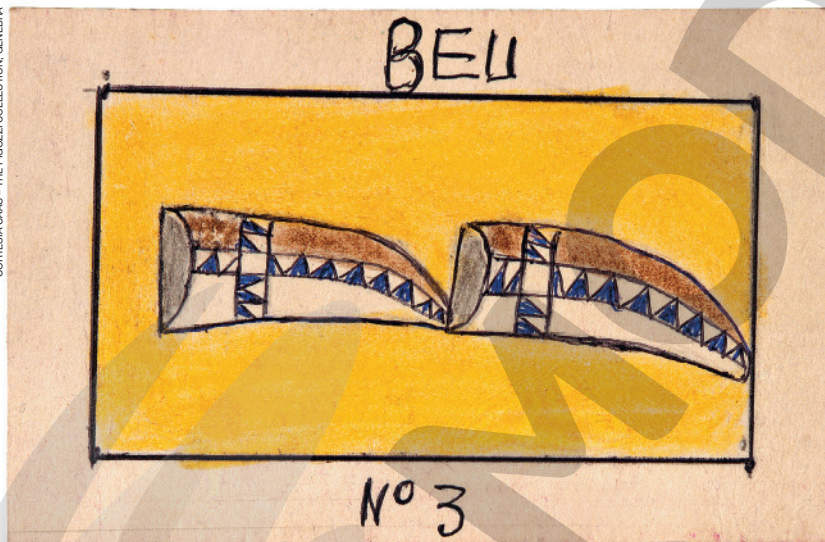
- O que você imagina que o artista quis representar com essa mão com um Sol radiante no meio?
- Que relação você imagina que existe entre a mão e o Sol?
- O que representa para você essa imagem?



Frédéric criou desenhos para representar cada “coisa do mundo”: uma espécie de alfabeto particular.



Quest African Alphabet (detalhe do livro), 1982. Frédéric Bruly Bouabré. Páginas manuscritas. Coleção particular.



Alfa beta, 1990-1991. Frédéric Bruly Bouabré. Coleção particular.

Explore as imagens criadas por Frédéric Bruly Bouabré para representar as coisas do mundo: o artista trabalha com palavras e desenhos e criou um sistema de escrita próprio.

Promova uma breve leitura das imagens e deixe que os estudantes tentem decifrar o significado dos desenhos e sua relação com o texto escrito em cada uma dessas imagens.

#### Para sua informação

Bruly Bouabré é um ancião maravilhoso, um sábio que [...] através do desenho construiu uma verdadeira enciclopédia de seus conhecimentos. [...] criou um alfabeto para ser usado na África. Produziu centenas de desenhos menores que um cartão-postal onde descreveu a fauna e a flora, os utensílios, as incisões médicas, as celebridades, as lendas, as marcas e a publicidade dos produtos, os signos das águas das savanas e das formas passageiras das nuvens. Cada desenho é cercado por uma lenda, muitas vezes colorida por uma veia maliciosa que tenta restituir à cultura africana sua justa dimensão. Ele se apropria do dogma ocidental que quer que todos os fenômenos sejam explicados e o conduz ao sabor de sua imaginação poética.

MARTIN, Jean Hubert. *O estranhamento do outro e a perversão das influências ocidentais*. Disponível em: <<https://entretenimento.uol.com.br/27bienal/antiores/1996/especiais/ult3925u5.jhtm>>. Acesso em: 27 maio 2021.

Antes de iniciar a atividade, leia para os estudantes a definição de ideograma: desenhos utilizados para representar de maneira simplificada as coisas, como os seres, as situações ou as ideias a que se referem.

Promova a leitura em grupo dos quatro exemplos de ideogramas chineses: "Sol", "árvore", "escuro" e "claro". Desenhe-os na lousa e oriente os estudantes a observar como correspondem à definição lida.

Depois, mostre como os ideogramas "Sol" e "árvore" também podem ser usados para compor outros ideogramas. Veja.



Dois ideogramas  
"árvore" 木 = BOSQUE



Três ideogramas  
"árvore" 木 = FLORESTA

FILUPE ROCHA

As relações entre texto e imagem estão sendo propostas na atividade de *Vamos desenhar!*. O desafio dos estudantes é, portanto, desenhar imagens para representar palavras.

Proponha a eles que experimentem colorir seus desenhos pintando a lápis em várias direções, adotando um procedimento semelhante ao que notaram nas imagens das obras de Frédéric.

Os símbolos usados na escrita por meio de desenhos são conhecidos como ideogramas. Os ideogramas que os japoneses e os chineses usam para escrever são desenhos simplificados.

Observe, nos exemplos ao lado, como cada ideograma pode se relacionar com a aparência das coisas que representa.



Ideogramas de "Sol" e "árvore" associados a símbolos.



FILUPE ROCHA



A combinação dos ideogramas de "Sol" e "árvore" pode compor diferentes ideogramas e símbolos.



FILUPE ROCHA

## Vamos desenhar!



Vocês também podem criar seus próprios desenhos para representar as "coisas do mundo". Comecem desenhando suas ideias com lápis preto. Podem apagar, se necessário. Depois, acrescentem cores.

**Desenhos pessoais.**

Casa

Telefone

Chuva

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Inseto

Caderno

Ônibus

### Atividade complementar

Proponha aos estudantes que escrevam mensagens articulando desenhos simplificados ligados por palavras curtas. Por exemplo: (desenho de saco) de (desenho de batata). Veja.



FILUPE ROCHA

As “mensagens secretas” podem ser feitas para que os colegas da classe as decifrem. Se forem escritas em acetato transparente, podem ser projetadas com o auxílio de um retroprojetor em uma parede branca ou em uma tela, para que todos possam ler.

**Objetivos do capítulo**

Conhecer as esculturas de areia colorida do artista indiano Anish Kapoor (1954-); desenhar com areias coloridas dentro de garrafas.

**Habilidade destacada**

• Para avaliar (EF15AR02), observe nos registros em seu diário ou em vídeo como os estudantes apreenderam na leitura das esculturas do artista e na atividade de criação do desenho com areias coloridas na garrafa. Verifique, ainda, como exploraram a cor e a forma como elementos constitutivos das artes visuais.

• **Objetos de conhecimento:** Elementos da Linguagem (Artes visuais).

• Preencha os itens 3 e 4 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

A habilidade acima está relacionada às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas a partir dos seus registros e da leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: A arte contemporânea de Anish Kapoor; Artesãos do Nordeste brasileiro e exposição coletiva de arte na escola.

• Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se os estudantes desenvolveram o vocabulário com a palavra **provisório** e se manifestaram fluência oral na resposta às perguntas da atividade *O que vocês acharam destas esculturas?*

• Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 2 (3ª e 4ª semanas).

**Orientações didáticas**

Na leitura das imagens das esculturas de Kapoor, pergunte:

- Já viram uma escultura semelhante a esta do artista indiano?
- Esse trabalho é muito diferente de uma escultura tradicional? Por quê?
- Em que espaço essa escultura de Anish Kapoor não poderia ficar exposta?

**2****Areias coloridas da Índia e do Brasil**

Você já observou que as areias e terras dos jardins podem ter cores muito variadas?

O artista Anish Kapoor, nascido na Índia, teve a ideia de utilizar areia e pigmentos coloridos para construir estas esculturas, que expôs em um museu.



*1000 nomes*, 1984. Anish Kapoor. Madeira, gesso e pigmento, 250 × 250 × 50 cm. Galeria Lisson, Londres, Inglaterra.



• O que vocês acharam dessas esculturas? **Resposta pessoal.**

• Como fariam para guardar um trabalho assim? **Resposta pessoal.**

• Como será que o artista leva seu trabalho de um lugar a outro? **Resposta pessoal.**



• Circulem as palavras e as expressões que vocês associam a essa obra: **Respostas pessoais.**

Cores intensas

Provisório

Formas angulosas

Cores suaves

Duradouro

Formas arredondadas

40

- Quais características o espaço físico da exposição dessa escultura precisa ter?
- Alguma das formas se aproxima de uma esfera? E de uma pirâmide? E de um cone?
- Você conhece algum objeto com essas formas?

(Respostas pessoais.)

Comente que o fato de a obra ser feita em uma fôrma propicia que se façam outras planejadas pelo artista. Diga que, diferentemente de uma escultura feita em bronze ou em mármore, a de areia vai se desmanchar ao ser transferida de um lugar a outro.

Aqui no Brasil, no Rio Grande do Norte e no Ceará, é tradicional o trabalho dos artesãos que criam desenhos dentro de garrafas usando areias coloridas.



Atlas geográfico escolar. 3. ed.  
Rio de Janeiro: IBGE, 2006.



Exemplos da produção artesanal com areia colorida na praia de Morro Branco, Beberibe (CE). Foto de 2001.



Artesanato com areia colorida, praia de Morro Branco, Beberibe (CE). Foto de 2001.

41

### Atividade complementar

Faça gelatina comestível e convide os estudantes a observar a preparação. Faça-as de cores variadas, em fôrmas de diversos modelos e coloque na geladeira da escola. Após desenformá-las, analise com a turma a relação entre suas fôrmas e a forma dos recipientes em que foram feitas. Depois, é claro, saboreiem as gelatinas!

Após os estudantes observarem as formas, as cores e o material da obra de Anish Kapoor, peça-lhes que grifem as palavras contrastantes do Livro do Estudante que associam ao trabalho, exercitando o reconhecimento e a distinção dos elementos da linguagem visual. Converse com eles sobre a relação entre as formas das esculturas de Anish Kapoor e o procedimento usado pelo artista para criá-las. Para demonstrar isso, leve uma fôrma de bolo e faça com eles um “bolo de areia molhada” para que eles percebam a relação entre o formato da fôrma e o da obra criada.

Pergunte aos estudantes se eles já viram pessoalmente garrafas com desenhos feitos com areias coloridas, como as apresentadas nessas imagens.

Proponha a eles que pesquisem na internet fotos e vídeos mostrando como é feito esse tipo de trabalho.

### Atividade complementar

Em grupos de quatro integrantes, proponha que façam esculturas com areias, terras, pigmentos e pós coloridos. Se possível, trabalhe em um espaço livre da escola, como um pátio ou jardim, usando como apoio uma base de papelão duro. Procure escolher um local em que não haja corrente de vento forte.

Peça aos estudantes que reúnam diferentes tipos de materiais em pó, como pigmentos coloridos, farinha, areia, pó de café usado, gesso, giz ou pó xadrez. Para dar forma aos materiais, eles vão precisar de diversas fôrmas. Podem usar: fôrmas de gelo, de bolo, de bolacha, de brincar na areia da praia, potes de iogurte, caixas de papelão ou embalagens PET cortadas.

Os grupos devem combinar o que querem construir, colocar os materiais em pó nas fôrmas e depois desenformar. Como o trabalho não vai durar muito, proponha que façam um registro fotográfico, que pode servir de base para refazerem o mesmo trabalho em outro local.

## Atividade complementar

### Desenhar com materiais em pó

Proponha aos estudantes que desenhem em equipe usando diferentes tipos de material em pó sobre uma base de papelão. Aproveite e promova a participação, a cooperação e o envolvimento entre todos.

Peça que colem em casa, com a ajuda dos familiares, e levem para a aula pó de café usado, farinha etc. Além disso, você pode providenciar giz colorido ralado em peneiras e depositá-lo em pratos de plástico. A organização do espaço e dos materiais é fundamental para a atividade. Cuide para que o lugar onde serão feitos os trabalhos não tenha corrente forte de vento. Oriente os estudantes a separarem os pós por tipo e cor. Assim, terão mais liberdade para trabalhar com esses materiais.

Registre as etapas do trabalho por meio de fotos ou vídeos. Finalizados os desenhos, peça que compartilhem oralmente com os colegas como foi o processo de produção: as escolhas de tipos de pó, as decisões sobre a ordenação das formas e cores e o significado dos desenhos criados.

#### Para sua informação

Os monges tibetanos também usam pós coloridos para construir imensos desenhos em forma de mandalas, que podem demorar mais de um mês para ficarem prontos! Depois de pronto, o desenho simplesmente vai ser apagado... Os monges budistas realizam o ritual de construção da mandala para meditar e se concentrarem. O ato de apagar também faz parte do ritual, pois o desenho é como a vida: não precisa ser permanente.



ANDRE DIBPULSAR IMAGENS



ANDRE DIBPULSAR IMAGENS

Monumentos naturais das falésias de Beberibe na praia de Morro Branco, Beberibe (CE). Fotos de 2015.

Na praia de Tibau, em Mossoró, no Rio Grande do Norte, há 25 variedades de argilas e areias!

Atualmente, também são utilizadas areias tingidas com diferentes pigmentos. Observe como são feitos os desenhos nas garrafas.

J.L. BULÇÃO/PULSAR IMAGENS



GENTIL BARREIRA/IMAGEM BRASIL



Detalhes da produção de desenhos em garrafas, no Ceará. Fotos de 2011 e 2015.

GENTIL BARREIRA/IMAGEM BRASIL



42

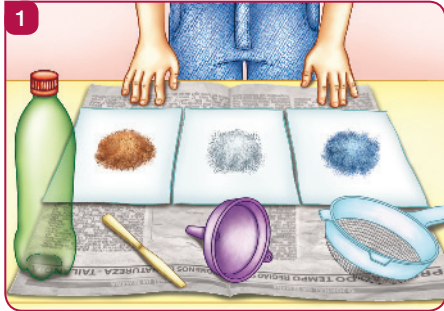
KEVIN LANG/  
ALAMY/FOTARENAGODONG/UNIVERSAL IMAGES  
GROUP/GETTY IMAGES

Monges tibetanos desmanchando (foto à direita) tradicional mandala da paz feita com pó colorido (foto à esquerda), na Austrália.

## Desenhe em uma garrafa!

Que tal fazer desenhos com camadas de terra de diferentes tonalidades dentro de uma garrafa de plástico transparente?

Siga os passos abaixo para fazer o seu desenho na garrafa:



1 Separe os diferentes tons de terra que conseguiu reunir.



2 Deixe a terra secar e peneire para limpá-la de pedras e impurezas.



3 Decida quantas camadas diferentes você vai colocar e se serão todas paralelas ou não.



4 Coloque a terra dentro da garrafa com um funil e ajeite com uma espátula.



5 Observe o resultado.

- Que tal fazer uma exposição de todas as garrafas da classe?

Para organizar uma oficina de produção de garrafas plásticas transparentes com terras coloridas, siga as orientações do livro, lendo cada uma delas com os estudantes.

Peça a eles que levem para a aula terras de diversas cores para realizar a atividade. Nessa proposta, o instrumental ajuda muito. Pode-se, por exemplo, martelar tijolo para obter pó de terra e peneirar para afiná-lo.

As etapas de preparação e organização ensinam os estudantes sobre aspectos importantes do trabalho artístico: a disciplina e a organização.

A exposição das garrafas com camadas de terra coloridas pode ser feita em um espaço da escola. Por exemplo, pode-se pendurar as garrafas com fios de barbante e deixá-las suspensas. Se não for possível, qualquer superfície pode servir de base para as criações.

As diferentes soluções podem ser discutidas com os estudantes, que tomarão decisões sobre como organizar uma mostra de seus trabalhos. É importante que os autores sejam identificados pelo nome, anotado ao lado ou mesmo em uma etiqueta pendurada em sua obra. Peça aos estudantes que cuidem para que a etiqueta não interfira na visualidade de cada objeto criado. Proponha a eles, ainda, que convidem os familiares, amigos e colegas de outras turmas para visitarem a exposição.

## Avaliação processual do bimestre

As duas avaliações processuais da unidade, realizadas ao término de cada dois capítulos, referem-se às oito semanas trabalhadas e colaboram com o acompanhamento das aprendizagens, melhorando os resultados da *Avaliação final* do 2º ano.

### Avaliação das competências trabalhadas no bimestre

A serem preenchidas na *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

Os itens de 1 a 8 referem-se às aprendizagens do papel de estudante no componente Arte. Consulte os apontamentos a cada capítulo.

O item 9 refere-se à aprendizagem das habilidades do bimestre, que podem ser registradas a cada capítulo.

Os itens 10, 11, 12 referem-se às competências trabalhadas no bimestre. Para preenchê-los, reflita com base em seus registros que trazem a memória das atividades do bimestre:

- No item 10, considere as Competências gerais da BNCC 3 e 9.
- No item 11, as Competências específicas de Línguas 2 e 5.
- No item 12, as Competências específicas de Arte 1, 4, 8 e 9.

Para avaliar as aprendizagens de Arte, consulte as respostas dos estudantes na seção *O que eu aprendi?*, relativa a cada capítulo, e preencha:

- No item 13, as Aprendizagens de Arte a cada capítulo do bimestre.
- Nos itens 14, 15, 16 e 17, as aprendizagens de **alfabetização e literacia**, consulte seus registros e apontamentos ao longo dos capítulos.

## O QUE EU APRENDI?

- 1 A inspiração de Frédéric Bruly Bouabré vinha de coisas que ele observava na natureza. Escreva aqui o nome de duas coisas da natureza que poderiam inspirar o artista se ele morasse no Brasil.

Resposta pessoal, mas deve ter referência a coisas da natureza brasileira.

- 2 O artista indiano Anish Kapoor criou a escultura *1000 nomes* em 1984, usando madeira, gesso e pigmento. Você está convidado a mudar a cor das formas usadas pelo artista. Vai escolher uma ou mais cores? Por quê?

Respostas pessoais.

© ANISH KAPOOR/COURTESIA LISBON GALLERY



- 3 Artesãos do Nordeste brasileiro criam garrafas com desenhos feitos com areias coloridas.

Você vai criar e presentear um colega da classe com uma garrafa desse tipo. Desenhe seu projeto na imagem ao lado.

Desenho pessoal.



JOY/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As habilidades destacadas neste bimestre são indicadas neste livro, a cada capítulo, por seu código ou numeração. As habilidades, para que sejam aprendidas, estão associadas aos **Objetos de conhecimento** e às **aprendizagens de Arte**. A aprendizagem das habilidades leva ao desenvolvimento das Competências.

As aprendizagens de Arte e os Objetos de conhecimento podem ser encontrados em sequência à descrição das habilidades destacadas para cada capítulo.

As Habilidades, os Objetos de conhecimento, as Competências e as Aprendizagens de Arte também podem ser consultados na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*.



- 4 Imagine que em uma exposição de arte na escola serão convidados os familiares para apreciar desenhos com o tema bichos, feitos por todos os estudantes de sua classe. Assinale uma das alternativas e justifique sua resposta.

- Todos os desenhos realizados serão expostos.
- Apenas alguns serão expostos.

Respostas pessoais. A justificativa deve apresentar um argumento coerente com a escolha da alternativa.

---



---

### Ficha de autoavaliação mensal

Respostas pessoais.	Sim	Não	Às vezes
Participo das aulas com interesse e gosto pelos trabalhos.			
Peço ajuda aos professores e colegas quando preciso ou sou solicitado.			
Participo das aulas falando, lendo e escrevendo sobre minhas ideias.			
Comentários: _____			

Nestes dois capítulos do livro, o que mais gostei de aprender foi \_\_\_\_\_

Resposta pessoal.

porque \_\_\_\_\_

45

### Atividades para retomada de conhecimentos

Analise os resultados para ter ciência do conhecimento dos estudantes e de suas dificuldades. Com base neles, planeje intervenções específicas para retomar as questões (em pequenos grupos ou duplas, considerando a heterogeneidade dos saberes), e retome individualmente com os estudantes com dificuldade em um assunto ou em responder a alguma das questões, a fim de proporcionar oportunidades de se manifestarem. Esta ação também propicia que, posteriormente, esses estudantes possam contribuir nas conversas, atividades diversas e leituras de imagens.

1. Caso os estudantes demonstrem dificuldade em listar as coisas do mundo que não estão presentes no desenho, promova uma roda de conversa em grupo.
2. Caso os estudantes apresentem dificuldade em recolir as imagens de esculturas do artista Anish Kapoor e em justificar a escolha das cores, proponha a eles que se reúnam em pequenos grupos para realizar essa atividade, de modo que trabalhem de forma colaborativa e aprendam uns com os outros.
3. Se os estudantes demonstrarem dificuldade em criar um projeto de desenho com areia colorida em uma garrafa, retome as imagens dos trabalhos feitos com areia colorida em garrafas.
4. Caso os estudantes tenham dificuldade em indicar quais desenhos devem ser expostos, justificando a resposta, promova uma roda de conversa em grupo.

### Ficha de autoavaliação mensal

A autoavaliação é importante para que o estudante pense sobre seu processo de aprendizagem e, progressivamente, desenvolva seu papel de estudante. Consolida-se como mais uma situação de aprendizagem. Apoie os estudantes, se necessário, sem conduzir o que devem assinalar e escrever, pois, por vezes, eles precisam realizar a tarefa com sua ajuda para entender o que está sendo pedido ou para ler e escrever os comentários na ficha. Tente garantir o máximo de autonomia a eles nesse preenchimento.

**Objetivos do capítulo**

Conhecer o trabalho da artista Francina Ndimande (1940-), da África do Sul, que cria sem planejamento prévio padrões coloridos usando formas geométricas, corrigindo-os à mão à medida que os pinta; criar uma composição com formas e cores inspiradas nas da artista.

**Habilidades destacadas**

• Para avaliar (EF15AR07), verifique e anote em seu caderno, ao longo das atividades do capítulo, como os estudantes reconheceram a categoria artista.

• Para avaliar (EF15AR09), registre em seu diário ou em vídeo os movimentos dançados que criaram a partir da leitura da imagem do corpo da artista ao pintar. Verifique também como estabeleceram as relações entre as partes do corpo e o seu todo.

• **Objetos de conhecimento:** Sistemas da linguagem (Artes visuais) e Elementos da linguagem (Dança).

• Preencha os itens 5 e 6 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas a partir dos seus registros e da leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: Padrões geométricos na pintura de Francina Ndimande; Linhas grossas e Contorno das formas.

• Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se os estudantes desenvolveram o vocabulário com a expressão **contornos das formas** e se desenvolveram fluência oral na resposta à pergunta “Quais são as cores que ela aplica depois?”.

• Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 3 (5ª e 6ª semanas).

**3****África do Sul: as formas geométricas de Francina Ndimande**

A artista Francina Ndimande começou a pintar quando era criança. Ela usava as cinzas que recolhia no quintal e misturava com água para pintar as paredes do galinheiro de sua casa!

Atualmente, ela pinta grandes paredes com padrões geométricos que lembram muito as roupas, os colares e outros enfeites da cultura Ndebele, à qual ela pertence. Ela trabalha sem fazer planejamento ou estudos prévios.



A artista Francina Ndimande quando esteve na Bienal de São Paulo (SP). Foto de 1996.

Francina inicia sua pintura sempre desenhando os contornos das formas com linhas grossas em preto.



- Quais são as cores que ela aplicou depois?  
Laranja, cinza, amarela, roxa, azul, vermelha.

46

**Orientações didáticas**

Inicie a leitura da imagem representando Francina Ndimande durante um processo de criação. Proponha uma roda de conversa inicial e faça alguns questionamentos, como:

- O que ela traz na cabeça? (Respostas pessoais.)
- O que cobre seu corpo? É um pano comum?
- Descreva as formas e cores desse pano. Parece que foram estampadas ou pintadas à mão?
- As pulseiras parecem com as usadas no Brasil em forma e quantidade?
- O colar combina com alguma pulseira?
- Descreva a pintura que a artista está fazendo na parede.
- Você já teve vontade de pintar em uma parede? Qual parede escolheria? O que desenharia?

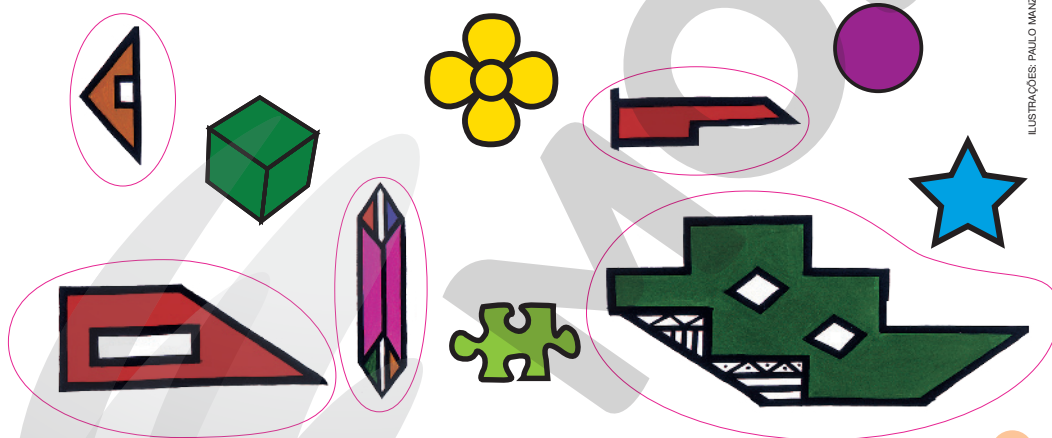
Observe uma das pinturas de Francina Ndimande:



Sem título, 1992.  
Francina Ndimande.  
Acrílica sobre tela,  
126 × 92 cm.  
Coleção particular.



- Localize, entre as formas abaixo, as presentes no mural de Francina:



ILUSTRAÇÕES: PAULO MANZI

47

Na atividade proposta, oriente os estudantes a identificar as formas que pertencem à obra da artista, que estão misturadas a outras. Visualmente, percebem-se semelhanças de formas e cores. Os estudantes podem analisar cada peça, uma a uma, e compará-las à obra da artista. Conforme identificarem elementos destacados da obra, podem marcar a lápis, como uma forma de distinção entre o que é de fato de Ndimande e o que é apenas parecido. As respostas podem ser conferidas em duplas e, depois, coletivamente.

Tematize a questão da postura corporal da artista ao pintar. Pergunte:

- Como é a postura corporal da artista pintando?
- Você pode imitá-la com seu corpo imaginando como ela se movimentava ao pintar? (Faça os movimentos lentamente, caracterizando-os como uma dança, ao mesmo tempo, com todos os colegas.)

(Respostas pessoais.)

Peça a todos que criem simultaneamente um movimento dançado de modo a relacionar as partes do corpo para executar a pintura. Oriente-os a fazer os movimentos inicialmente mais rápidos e, depois, mais lentos para que possam perceber a dinâmica de relações corporais entre as partes do corpo e o todo.

#### Para sua leitura

- MARTIN, Jean Hubert. *O estranhamento do outro e a perversão das influências ocidentais*. Disponível em: <<https://entretenimento.uol.com.br/27bienal/antecedentes/1996/especiais/ult3925u5.jhtm>>. Acesso em: 27 maio 2021.

Nessa atividade, os estudantes criarão uma composição com formas e cores inspiradas na artista. Oriente-os a trabalhar na página dupla do livro, considerando que há uma dobra entre as páginas e pensando nas relações que vão estabelecer entre o que desenham em cada uma.

Peça aos estudantes que planejem o trabalho realizando um rascunho em uma folha avulsa e testando diversas alternativas de composição antes de decidirem qual será feita. Nesses estudos, eles podem registrar com anotações a lápis os contornos geométricos das formas e as cores que planejam usar. O estudo preferido será transposto para o livro e finalizado.

A observação dos trabalhos dos colegas promove a aprendizagem por meio da leitura da diversidade das produções e soluções. Por isso, peça aos estudantes que, ao final da atividade, troquem os livros para que um conheça e aprecie o trabalho do outro.

## Vamos compor usando formas e cores de Francina!

Lembre-se das formas e cores escolhidas pela artista Francina Ndimande e utilize-as para criar a sua composição!

Resposta pessoal.

**Atividade complementar****Desenho em faixas**

Retome com a turma a imagem da pintura de Francina Ndimande apresentada na página anterior do livro. Nela, a composição das formas geométricas e das cores está estruturada em planos paralelos.

Peça aos estudantes que dobrem uma folha de papel sulfite, na posição vertical, em quatro partes iguais, dobrando o papel duas vezes sobre si mesmo de modo a criar vincos.

Aberto o papel, proponha aos estudantes que desenhem formas e cores nas quatro faixas entre os vincos, repetindo o motivo de forma e cor.

Finalizada essa parte da atividade, reúna grupos de quatro integrantes para recortar e trocar as faixas desenhadas entre si. Depois que trocarem as faixas, oriente-os a compô-las na ordem que quiserem em uma nova folha de sulfite.

Os resultados podem ser pendurados lado a lado em um varal de barbante, na sala de aula, para que todos possam ver a diversidade das ordenações.

**Objetivos do capítulo**

Conhecer a arte do artista australiano John Mawurndjul (1952-), feita com técnicas tradicionais dos povos aborígenes; desenhar com diferentes tipos de linhas; realizar uma leitura comparativa entre a obra de Francina Ndimande e a de John Mawurndjul.

**Habilidade destacada**

• Para avaliar (EF15AR02), verifique, nos registros em seu diário de leitura das imagens do trabalho do artista e nos resultados da atividade de desenho propostas no livro, como os estudantes reconheceram linha e forma como elementos constitutivos das artes visuais.

• **Objetos de conhecimento:** Elementos da Linguagem (Artes visuais).

• Preencha os itens 7 e 8 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

A habilidade acima está relacionada às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas a partir dos seus registros e da leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: Pintura em casca de árvore; Linhas onduladas e linhas retas e Inventando onde vou pintar.

• Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se os estudantes interpretaram e relacionaram ideias e informações na leitura do texto da atividade *Vamos desenhar destacando as linhas!* e se escreveram com propriedade as respostas das atividades do tópico *Como os artistas podem trabalhar de maneiras diferentes!*.

• Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 4 (7ª e 8ª semanas).

**Orientações didáticas**

Siga a orientação deste manual para fazer a leitura de imagem do trabalho do artista aborígene John Mawurndjul, feito com linhas pintadas sobre casca de árvore.

**4****Austrália: os trabalhos de John Mawurndjul**

Você já pensou em desenhar na casca de uma árvore?

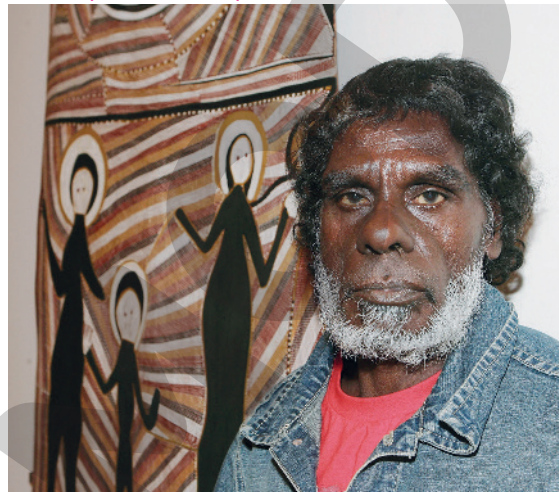
John Mawurndjul, um artista da Austrália, utiliza casca de árvore como base para sua pintura.

Ele aprendeu a pintar com seu irmão mais velho, que conhecia essa técnica tradicional dos povos indígenas da região.



- Você identifica o animal que o artista quis representar na imagem ao lado? **1**
- Quantas cores ele usou? **Quatro cores: branca, preta, laranja e vermelha.**
- Como as linhas são? **Resposta pessoal.**
- Quais são as diferenças entre o desenho da cabeça, do rabo e do corpo? **Resposta pessoal.**

**1. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos identifiquem uma serpente.**



O pintor John Mawurndjul junto a uma de suas obras. Foto de 2004.

**50**



*Ngalyod (Serpente do Arco-íris)*, 1994. John Mawurndjul. Pigmentos naturais, casca de eucalipto, corda de ráfia e madeira, 177 × 81,5 cm. Museu Quai Branly, Paris, França.

O povo aborígene manteve viva a tradição da arte rupestre e da pintura corporal até a chegada dos colonizadores europeus, quando começaram a pintar em casca de árvores, papel e tela. Converse com os estudantes sobre as diferenças entre o uso de suportes naturais e o dos fabricados pelo ser humano. Pergunte:

- Quais exemplos de suportes fabricados vocês conhecem?
- Sobre quais suportes naturais podemos desenhar?
- O que acontece com a árvore se tirarmos sua casca para desenhar? Será que ela continua a viver? (Respostas pessoais.)

## Vamos desenhar destacando as linhas!

Desenhe o contorno de um animal e, depois, preencha-o com vários tipos de linha.

Por exemplo, você pode usar: linhas finas, linhas grossas, linhas fracas, linhas fortes, linhas onduladas e linhas retas!

Desenho pessoal.

## Atividades complementares

### Frotagem

A casca de cada tipo de árvore tem uma textura diferente.

Proponha aos estudantes que desenhem com papel colocado diretamente sobre a superfície de uma casca de árvore e também sobre outras superfícies naturais, como pedras, folhas caídas de árvores, superfície de terra ou areia etc.

Esse procedimento é conhecido como frotagem.

### Desenhar na lousa

Proponha um exercício de desenho coletivo na lousa. Divida a lousa em oito partes. Peça a um estudante que faça um desenho simples de um animal no primeiro espaço da lousa. Depois, outros sete estudantes devem copiar o desenho do primeiro, modificando alguma característica da linha: forte ou fraca, fina ou grossa, direta ou tortuosa, contínua ou interrompida etc.

No final, oriente-os a refletir sobre os desenhos por meio de perguntas:

- A linha é importante no desenho?
- Como as mudanças de tipo de linha modificaram o animal representado?

(Respostas pessoais.)

### Para sua leitura

- Para saber mais sobre o artista estudado, leia o texto “John Mawurndjul”. Disponível em: <<http://www.23bienal.org.br/universa/puaojm.htm>>. Acesso em: 27 maio 2021.

### Dica de vídeo

- Para conhecer o processo de criação dos aborígenes australianos, veja o vídeo *Aboriginal Rock Art* (narrado em inglês). Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=oSHKqX8\\_pqU](https://www.youtube.com/watch?v=oSHKqX8_pqU)>. Acesso em: 27 maio 2021.

Este é um momento para refletir sobre a diversidade poética e cultural dos artistas estudados nesta unidade. Tal diversidade é ampla e refere-se a muitos aspectos: utilização das cores, temas, intenção, procedimentos, materiais e formas utilizadas. Promova uma roda de conversa com os estudantes sobre isso.

Nesse momento, é importante mostrar que a diversidade existe tanto em um país quanto em uma sala de aula. Por exemplo: nos diferentes modos de desenhar ou nas preferências de cada estudante. Proponha uma discussão entre a turma, perguntando:

- Em sua opinião, o que podemos aprender ao conviver com o diferente?
- Por que é importante conhecer e respeitar as diferenças?

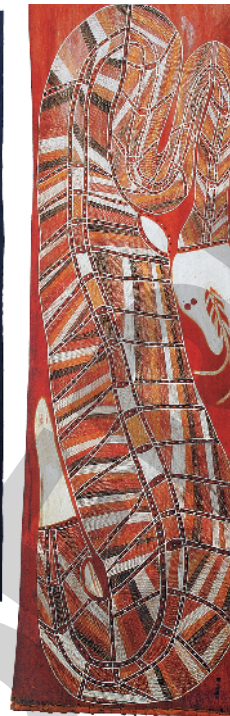
(Respostas pessoais.)

## Como os artistas podem trabalhar de maneiras diferentes!

Compare os trabalhos de Francina Ndimande e de John Mawurndjul e escreva sobre as diferenças que existem entre ambos.



Sem título, 1992. Francina Ndimande.  
Acrílica sobre tela, 126 × 92 cm.  
Coleção particular.



*Ngalyod (Serpente do Arco-íris)*, 1994. John Mawurndjul.  
Pigmentos naturais, casca de eucalipto, corda de ráfia e madeira, 177 × 81,5 cm.  
Museu Quai Branly, Paris, França.



- Diferença entre as formas:

Resposta pessoal. A obra de Francina Ndimande explora padrões geométricos da cultura Ndebele.

John Mawurndjul pinta formas representando espécies naturais e seres mitológicos de sua cultura, como Ngalyod, a Serpente do Arco-íris.

Na proposta de observação e análise comparativa entre os trabalhos de Francina Ndimande e John Mawurndjul, os estudantes retomarão conteúdos relativos aos elementos da linguagem visual que cada artista utilizou e poderão refletir sobre eles. Nesse sentido, os textos produzidos podem servir de base para a sua avaliação.



- Diferença entre as cores:

Resposta pessoal. A obra de Francina Ndimande apresenta cores vibrantes,

enquanto a de John Mawurndjul possui cores mais opacas.

- Diferença entre os temas:

Resposta pessoal. A obra de Francina Ndimande é baseada em formas

geométricas, enquanto a de John Mawurndjul retrata figuras tradicionais dos

povos indígenas aborígenes.

- Diferença entre os materiais:

Resposta pessoal. A obra de Francina Ndimande é produzida em tinta acrílica

(industrializada) sobre paredes, enquanto a de John Mawurndjul é feita com

pigmentação natural sobre casca de árvores e madeira.

- Você encontrou outras diferenças? Quais?

Resposta pessoal.

- De qual trabalho você gostou mais? Por quê?

Resposta pessoal.



Reconte a um adulto de sua convivência o que aprendeu sobre artistas de diferentes lugares do mundo. Pergunte se ele conhece o trabalho de algum artista de outro país e conte a resposta dele para os colegas.

## Atividade complementar

### Colcha ou painel coletivo

A diversidade é a temática transversal que costura os capítulos da unidade.

Nessa proposta, os estudantes retomarão em atos criativos conteúdos de obras de cada artista estudado, contemplando a diversidade das culturas nas quais geraram seus trabalhos.

Peça à turma que forme pequenos grupos. Cada grupo escolherá um dos artistas estudados e fará uma imagem que represente o seu trabalho.

Sugerimos que as imagens sejam criadas na forma de quadrados medindo aproximadamente 50 cm de lado. Os estudantes podem trabalhar em papel, com tinta guache ou caneta hidrocor, ou mesmo em tecido, usando tinta adequada.

As imagens feitas pelos grupos serão reunidas para formar um grande painel, ou colcha de pano, que pode ser fixado na parede ou colocado no chão.

As partes, se a opção for trabalhar com tecido, poderão ser unidas com linha de costura e agulha grossa, com sua ajuda e apoio dos estudantes. Se as partes forem de cartolina, podem ser unidas pelo verso com fita-crepe.

## Avaliação processual do bimestre

As duas avaliações processuais da unidade, realizadas ao término de cada dois capítulos, referem-se às oito semanas trabalhadas e colaboram com o acompanhamento das aprendizagens, melhorando os resultados da *Avaliação final* do 2º ano.

### Avaliação das competências trabalhadas no bimestre

A serem preenchidas na *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

Os itens de 1 a 8 referem-se às aprendizagens do papel de estudante no componente Arte. Consulte os apontamentos a cada capítulo.

O item 9 refere-se à aprendizagem das habilidades do bimestre, que podem ser registradas a cada capítulo.

Os itens 10, 11, 12 referem-se às competências trabalhadas no bimestre. Para preenchê-los, reflita com base em seus registros que trazem a memória das atividades do bimestre:

- No item 10, considere as Competências gerais da BNCC 3 e 9.
- No item 11, as Competências específicas de Linguagens 2 e 5.
- No item 12, as Competências específicas de Arte 1, 4, 8 e 9.

Para avaliar as aprendizagens de Arte, consulte as respostas dos estudantes na seção *O que eu aprendi?*, relativa a cada capítulo, e preencha:

- No item 13, as Aprendizagens de Arte a cada capítulo do bimestre.
- Nos itens 14, 15, 16 e 17, as aprendizagens de alfabetização e literacia, consulte seus registros e apontamentos ao longo dos capítulos.

## O QUE EU APRENDI?

- 1 Os padrões geométricos na pintura de Francina Ndimande são feitos da seguinte maneira:

- ela pinta as cores e depois as contorna.
- primeiro ela desenha o contorno das formas com linhas grossas e pretas.
- usando réguas e esquadros para desenhar a lápis cada forma.

- 2 A pintura de uma linha ondulada pode ter uma espessura grossa? Explique.

Resposta reflexiva que se aproxime de: “Sim, se for pintada com pincel grosso.”

ou outra resposta coerente com o procedimento utilizado para obter uma linha

ondulada e grossa.

- 3 Você prefere fazer o contorno das formas ou pintar as formas primeiro e depois contorná-las? Já experimentou trabalhar das duas maneiras?

Respostas pessoais.

- 4 O artista australiano John Mawurndjul cria pinturas usando cascas de árvore como base. Use a casca de árvore da imagem abaixo para fazer a sua pintura. Resposta pessoal.



BEEBUIZ/LEELVSHUTTERSTOCK

54

As habilidades destacadas neste bimestre são indicadas neste livro, a cada capítulo, por seu código ou numeração. As habilidades, para que sejam aprendidas, estão associadas aos **Objetos de conhecimento** e às **aprendizagens de Arte**. A aprendizagem das habilidades leva ao desenvolvimento das Competências.

As aprendizagens de Arte e os Objetos de conhecimento podem ser encontrados em sequência à descrição das habilidades destacadas para cada capítulo.

As Habilidades, os Objetos de conhecimento, as Competências e as aprendizagens de Arte também podem ser consultados na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*.

- 5 Imagine que você vai colar um barbante em uma folha, mas antes de colar ele está em linha reta. O que vai fazer para criar com ele uma linha ondulada?

Resposta reflexiva e pessoal que narre um procedimento para passar da linha reta à ondulada.

- 6 O artista australiano John Mawurndjil cria obras de arte com cascas de árvore. Qual elemento da natureza você escolheria como suporte para fazer uma pintura? Por quê?

Resposta pessoal que designa motivos da escolha de uma base da natureza como suporte para pintura.

### Ficha de autoavaliação mensal

Respostas pessoais.	Sim	Não	Às vezes
Participo das aulas com interesse e gosto pelos trabalhos.			
Peço ajuda aos professores e colegas quando preciso ou sou solicitado.			
Participo das aulas falando, lendo e escrevendo sobre minhas ideias.			
Comentários: _____			

Nestes dois capítulos do livro, o que mais gostei de aprender foi \_\_\_\_\_

Resposta pessoal.  
porque \_\_\_\_\_

55

### Ficha de autoavaliação mensal

A autoavaliação é importante para que o estudante pense sobre seu processo de aprendizagem e, progressivamente, desenvolva seu papel de estudante. Consolida-se como mais uma situação de aprendizagem. Apoie os estudantes, se necessário, sem conduzir o que devem assinalar e escrever, pois, por vezes, eles precisam realizar a tarefa com sua ajuda para entender o que está sendo pedido ou para ler e escrever os comentários na ficha. Tente garantir o máximo de autonomia a eles nesse preenchimento.

### Atividades para retomada de conhecimentos

Analise os resultados para ter ciência do conhecimento dos estudantes e de suas dificuldades. Com base neles, planeje intervenções específicas para retomar as questões (em pequenos grupos ou duplas, considerando a heterogeneidade dos saberes), e retome individualmente com os estudantes com dificuldade em um assunto ou em responder a alguma das questões, a fim de dar oportunidade de se manifestarem. Esta ação também propicia que, posteriormente, esses estudantes possam contribuir nas conversas, atividades diversas e leituras de imagens.

1. Caso os estudantes apresentem dificuldade em identificar o procedimento de criação de padrões geométricos na pintura do artista, retome esse conteúdo.
2. Se os estudantes tiverem dificuldade em relacionar a espessura da linha à largura da ferramenta, promova uma oficina de pintura com pincéis de diferentes espessuras para instrumentalizá-los sobre o assunto.
3. Caso os estudantes tenham dificuldade em se posicionar sobre uma questão subjetiva, promova um mural com todos os trabalhos realizados por eles e realize uma conversa sobre preferências pessoais na criação de contornos e no preenchimento de formas na pintura.
4. Caso os estudantes tenham dificuldade em criar uma imagem baseada no procedimento do artista John Mawurndjil, retome as imagens das obras do artista no Livro do Estudante.
5. Se os estudantes tiverem dificuldade para dizer como criariam uma linha ondulada por meio de um barbante em linha reta, proponha uma roda de conversa em grupo para promover o intercâmbio de ideias e auxiliá-los a descrever o procedimento.
6. Caso os estudantes demonstrem dificuldade em exemplificar um elemento da natureza que escolheriam como base de uma pintura, realize a atividade oralmente.

## Conclusão

Retome a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* relativa a esta unidade. Ela registra a avaliação formativa desenvolvida nas oito semanas do bimestre, ao longo da realização das atividades propostas a cada capítulo, e das avaliações processuais realizadas pelos estudantes a cada dois capítulos.

Lembramos que as Habilidades e Competências destacadas para serem avaliadas neste bimestre são indicadas no início de cada capítulo do livro por seu código ou numeração e podem ser consultadas na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*, no início deste Manual.

Procure identificar como os principais objetivos de aprendizagem previstos na unidade foram alcançados, considerando a progressão de cada estudante durante o período observado, individualmente e em relação ao grupo. Observe com cuidado suas reflexões de autoavaliação.

Nesta unidade, a avaliação do estudante e da turma se relaciona ao cumprimento dos objetivos de Arte a seguir.

- Aprender sobre artistas de diferentes lugares do mundo e conhecer a diversidade de suas produções artísticas, intenções, modos de trabalho e relações com as culturas dos locais onde vivem.
- Conhecer obras do artista africano Frédéric Bruly Bouabré (1923-2014), criadas a partir da observação da natureza.
- Desenhar imagens para palavras escritas.
- Conhecer as esculturas de areia colorida do artista indiano Anish Kapoor (1954-).
- Desenhar com areias coloridas dentro de garrafas.
- Conhecer o trabalho da artista Francina Ndimande (1940-), da África do Sul, que cria sem planejamento prévio padrões coloridos usando formas geométricas.
- Criar uma composição com formas e cores inspiradas nas formas da artista Francina Ndimande.
- Conhecer a arte do artista australiano John Mawurndjul (1952-), feita com técnicas tradicionais dos povos aborígenes.
- Desenhar com diferentes tipos de linhas.
- Realizar uma leitura comparativa entre a obra de Francina Ndimande e a de John Mawurndjul.

Procure reconhecer eventuais defasagens na construção dos conhecimentos ao longo da realização das atividades do bimestre, retomando imediatamente com os estudantes os objetivos de aprendizagem em que manifestem alguma dificuldade.

Avalie também o que pode alterar em suas aulas para obter melhor resultado, registre suas ideias e converse sobre elas com seus pares e orientadores.

## Introdução da Unidade 3 Arte que se multiplica

### Objetivos da unidade

Aprender que obras de arte podem ser criadas a partir da reprodução de uma mesma imagem, música ou forma tridimensional.

### Objetivos dos capítulos

**1 Frotagens**

Você já ouviu falar em frotagem?

Frotagem é uma técnica que permite capturar no papel a textura de uma superfície. Pode ser usada para copiar a textura de um pequeno objeto, como uma moeda, ou de uma superfície com textura irregular maior, como uma lã de parede.

Para fazer frotagem, basta colocar uma folha de papel liso sobre a textura escolhida e esfregar nela um lápis de cor, deslizando assim a textura.



Olga fazendo frotagem em tronco de árvore. Foto sem data.

### Capítulo 1 - Frotagens

Trabalhar com a técnica de frotagem para criar imagens; utilizar a voz para criar sons relacionados aos sons gerados na frotagem de diferentes superfícies e objetos; criar uma cena coletiva a partir das imagens das frotagens.

**2 Carimbos e moldes**



Carimbos servem para repetir formas quando você os passa na tinta e os pressiona sobre uma superfície.

• Você conhece carimbos, não conhece? **Resposta pessoal.**

• Já usou um carimbo? **Resposta pessoal.**

• Você ou alguém de sua família têm carimbos? **Resposta pessoal.**

• O que está desenhado ou escrito neles? **Resposta pessoal.**


• Quais são as cores de tinta usadas nos carimbos abaixo? **Preto, laranja, vermelho e azul.**

### Capítulo 2 - Carimbos e moldes

Investigar a função dos carimbos; aprender a fazer carimbos de rolinho; criar imagens com eles.


**3 Gravuras feitas com linhas**

Antes de começar a fazer gravuras, vamos conhecer um artista que trabalhava com linhas de um modo muito interessante. Saul Steinberg apareceu nesta imagem usando como máscara um de seus desenhos!



Saul Steinberg usando uma de suas máscaras, fotografado por Inge Morath. Foto de 1959.

Trabalhar com linhas contínuas pode produzir resultados interessantes. Observe este desenho de Saul Steinberg.



Sem título, 1948. Saul Steinberg. Tinta sobre papel, 36,2 x 28,6 cm. Biblioteca Nacional de Arte e Manuscritos Raros, Universidade de Yale, Connecticut, Estados Unidos.

Steinberg desenhou uma linha contínua para traçar a maior parte do desenho.

• Que caminho ele fez para desenhá-lo?

Para você descobrir, tente refazer o caminho, nessa reprodução do desenho, usando um lápis colorido.

### Capítulo 3 - Gravuras feitas com linhas

Trabalhar a reprodução de imagens por meio de gravuras criadas com técnica de coloritura; conhecer possibilidades de trabalhar o desenho com linha contínua; desenhar no ar; participar de improvisação teatral com uma linha imaginada.

**4 Músicas e objetos também se multiplicam**

Você já aprendeu várias técnicas de repetir imagens. Será que as músicas também podem ser reproduzidas? E as esculturas?


**Música para ouvir a qualquer hora**

• Você gosta de ouvir músicas? **Resposta pessoal.**


• Sabia que antigamente só era possível ouvir uma música se alguém a executasse em sua presença? **Resposta pessoal.**

A criação de linguagens próprias para anotar as composições musicais permite executá-las em lugares e épocas distantes de sua criação.

**O cravo brinca com a rosa**



A invenção de meios de gravar e reproduzir sons nos possibilitou ouvir uma performance musical a qualquer momento, sem precisamos da presença de um músico.



O gramofone, uma das primeiras invenções a tornar possível a possibilidade de ouvir música sem a presença de músicos, foi criado no final do século de 1800.

### Capítulo 4 - Músicas e objetos também se multiplicam

Estudar como o conceito de reprodução se aplica à música e aos objetos de arte tridimensionais.

**Objetivos da unidade**

Aprender que obras de arte podem ser criadas a partir da reprodução de uma mesma imagem, música ou forma tridimensional.

**Orientações didáticas**

Ao conversar com os estudantes durante a leitura de imagens, comente que a possibilidade de reproduzir criações tão diversas, como imagens ou objetos, já existe há milhares de anos, mas esse processo nunca foi tão fácil e acessível como é atualmente.

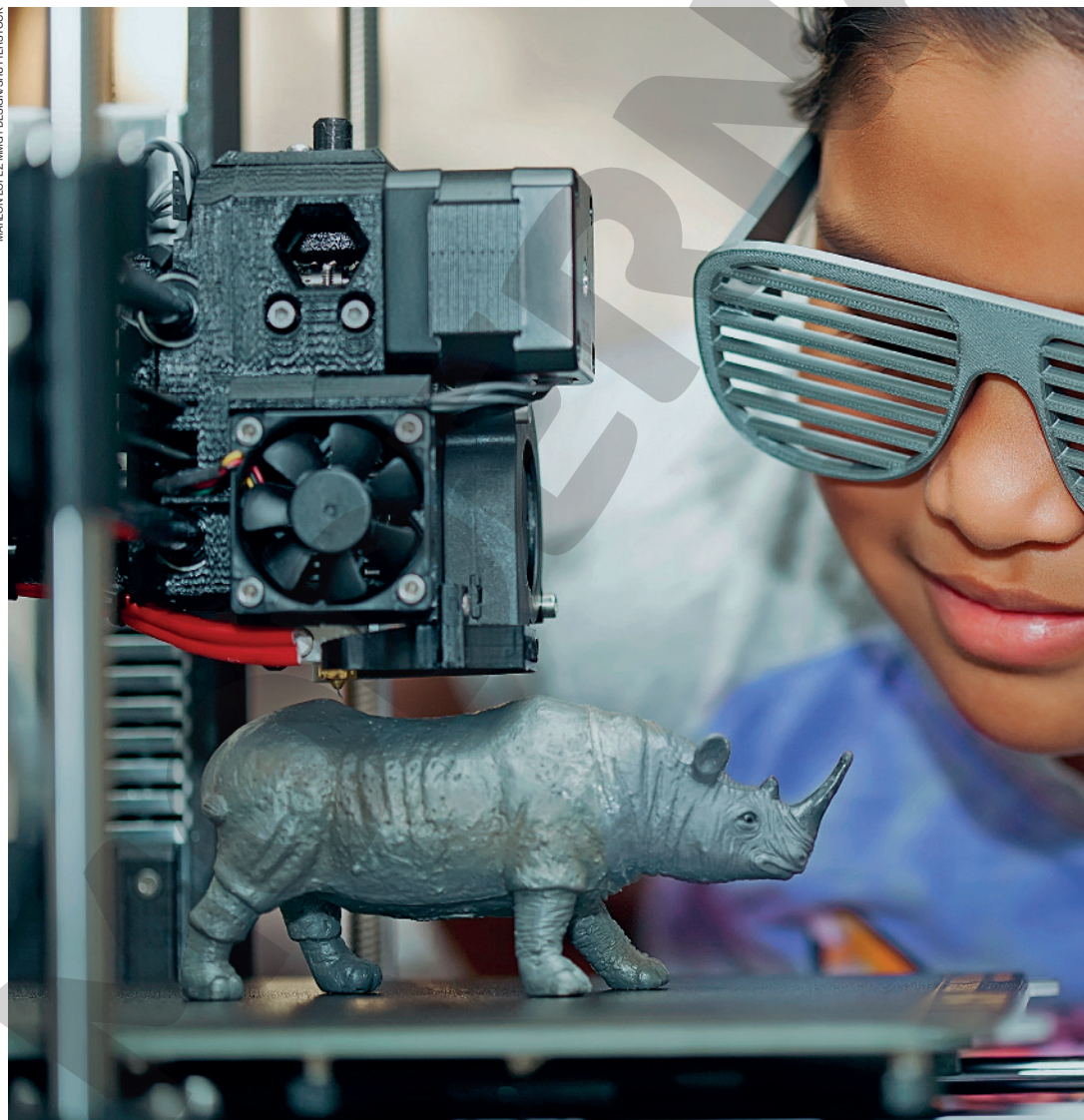
Por exemplo, ao longo da história, diversas civilizações criaram moedas utilizando moldes para dar forma ao metal. Mas, para esse trabalho, é necessário ter à disposição diversos instrumentos e recursos para derreter e moldar o metal. Processos semelhantes a esses são utilizados desde a Antiguidade para a criação de armamentos, utensílios e esculturas.

A possibilidade de usar uma impressora 3D para criar reproduções exatas de objetos abre possibilidades de criação muito interessantes para a ciência e para a arte.



UNIDADE

3

**Arte que se multiplica**

MARLON LOPEZ, MMG1 DESIGN/SHUTTERSTOCK

56



### ● Primeiros contatos

Atualmente é possível fazer várias cópias de um mesmo objeto usando impressoras 3D como a que a menina está observando nesta imagem. Elas permitem imprimir ferramentas, objetos decorativos ou utilitários e até mesmo brinquedos! **Respostas pessoais.**

- Qual objeto você gostaria de imprimir numa impressora como esta?
- Como um artista poderia usar uma impressora 3D para criar arte?

Menina usando óculos persiana, impresso em 3D, observa sua impressora 3D imprimindo um rinoceronte.

Conforme a manifestação de interesse dos estudantes, proponha que pesquisem como este novo recurso de impressão 3D está sendo utilizado atualmente.

Um exemplo interessante é a possibilidade de criação de próteses personalizadas de baixo custo para pessoas que perderam mãos ou pés.

**Objetivos do capítulo**

Trabalhar com a técnica de frotagem para criar imagens; utilizar a voz para criar sons relacionados aos sons gerados na frotagem de diferentes superfícies e objetos e criar uma cena coletiva a partir das imagens das frotagens.

**Habilidades destacadas**

- Para avaliar (EF15AR14) e (EF15AR15), anote em seu diário ou grave em áudio ou vídeo seus estudantes durante a atividade de frotagem para observar como eles exploraram sons e ritmos gerados pelo movimento da frotagem emitidos com suas vozes.
- Para avaliar (EF15AR04), observe seus estudantes frotando, registrando em seu diário ou fotografando-os para verificar como experimentaram essa forma de expressão artística usando os materiais com adequação.
- **Objetos de conhecimento:** Elementos da linguagem (Música); Materialidades (Música); Materialidades (Artes visuais).
- Preencha os itens 1 e 2 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.  
As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas a partir de seus registros e da leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: materiais para frotagem; cantar e frotar; frotagem, ponto de partida para uma cena.
- Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se os estudantes ampliaram o vocabulário com a palavra **frotagem** e se fizeram inferências diretas na leitura do texto da atividade *Vamos fazer frotagens!*.
- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 1 (1ª e 2ª semanas).

**1****Frotagens**

Você já ouviu falar em frotagem?

Frotagem é uma técnica que permite capturar no papel a textura de uma superfície. Pode ser usada para copiar a textura de um pequeno objeto, como uma moeda, ou de uma superfície com textura irregular maior, como uma lixa de parede.

Para fazer frotagem, basta colocar uma folha de papel liso sobre a textura escolhida e esfregar nela um lápis de cera, decalcando assim a textura.



Criança fazendo frotagem em tronco de árvore. Foto sem data.

58

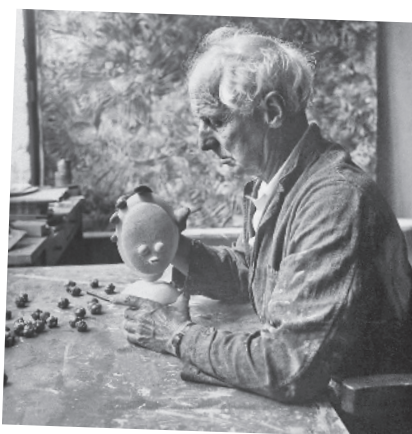
**Orientações didáticas**

Comente com os estudantes que o nome dessa técnica vem da palavra francesa *frottage*. Em francês, *frotter* significa *esfregar*. Proponha a eles que tateiem superfícies diversas: ásperas, lisas, onduladas, escorregadias, espinhosas, porosas, observando-as pelo sentido do tato e tentando descrever as sensações. Sugira que busquem as texturas das superfícies que estão ao alcance no espaço da classe: nas cortinas, nos cadernos. Peça a eles também que narrem sensações de memória, evocando objetos pelo nome: a textura lisa e fria do mármore, a áspera da lixa, a escorregadia e úmida da argila molhada, a ondulada dos cabelos crespos etc.



O artista alemão Max Ernst fez várias obras usando a técnica da frotagem. Assim, transferia a textura das superfícies escolhidas para o papel em que trabalhava.

Max Ernst trabalhando em seu estúdio, em Paris, França. Foto de 1961.



CLAUDE HUSTON/TIME LIFE PICTURES/GETTY IMAGES



ERNST, MAX/AUTVIS, BRASIL, 2017 - MUSEU NACIONAL DE ARTE MODERNA - CENTRO GEORGES POMPIDOU

*A floresta petrificada*, 1929. Max Ernst. Frotagem em lápis sobre papel, 74 × 98 cm. Centro Georges Pompidou, Paris, França.



- O que você pensa do título que o artista deu à sua obra? **Resposta pessoal.**

59

O artista alemão Max Ernst (1891-1976) produziu *A floresta petrificada* em 1929, usando a técnica de frotagem com lápis sobre papel. Durante a leitura da imagem da obra, pergunte aos estudantes:

- Quem já viu uma floresta de verdade?
- Quem já viu florestas em filmes, livros, revistas, jornais ou gibis?
- As imagens que vocês viram são parecidas com esta do artista Max Ernst?
- Em sua opinião, por que o artista teria dado este título ao trabalho?
- O que você imagina que o artista frotou para fazer o círculo no alto da imagem?
- Como são as texturas e onde elas estão?

(Respostas pessoais.)

Proponha aos estudantes uma pesquisa sobre as diferentes texturas das superfícies de elementos naturais, como as frutas. Pergunte a eles:

- Como é a textura da casca do abacaxi? E a da casca da banana?
- A textura da casca da maçã é igual à da casca da laranja ou diferente dela?
- O que acontece quando passamos as mãos sobre superfícies onduladas?
- Qual é a diferença entre as sensações táteis ao tocar uma superfície plana e áspera e outra lisa e gelada?
- Visualmente, quais são as diferenças experimentadas no contato com cada uma dessas superfícies?

Peça aos estudantes que, ao descrever as sensações e o que visualizaram, detalhem essas descrições. (Respostas pessoais.)

### Atividade complementar

Esta proposta prática consolida-se como um ato de observação de um dos elementos da linguagem visual, a textura, que, associada a outros elementos, como cor, forma, ritmo, linha, movimento, equilíbrio, volume, luz, possibilita a construção das imagens artísticas.

Oriente os alunos a fazer uma frotagem sobre uma superfície áspera (uma lixa, por exemplo). Peça que mudem as cores usadas durante a atividade, trocando o lápis de cera colorido ou lápis de cor, e explorem diferentes gestos, sons e posições dos lápis (em pé, mais deitados).

Durante a frotagem, proponha aos estudantes que prestem atenção aos sons e aos ritmos provenientes do ir e vir da mão com o lápis sobre a superfície frotada e emitam sons com a voz acompanhando os movimentos. Grave em áudio os sons emitidos para, depois, propor a eles que conversem sobre as imagens criadas enquanto escutam os sons associados à sua criação.

O papel para frotagem pode ser um sulfite branco ou papel-manteiga.

Os lápis devem ser, preferencialmente, macios, de cera ou grafite (no caso do grafite, o 6B é mais adequado por ser mais macio que o HB ou número 2).

A questão da pressão do lápis é um aspecto importante e deve ser orientada por você, porque implica resultados diferentes e controle sobre os gestos.

É importante, nas propostas de experimentação técnica e criação de frotagens, se possível, sair com os estudantes da sala de aula para que possam experimentar e pesquisar diferentes tipos de superfícies a serem frotadas: cascas de árvores, muros, pisos etc.

É importante, também, orientá-los a não arrancar folhas e flores da natureza para trabalhar, mas procurar as que estiverem caídas no chão. Assim, mantemos coerência com as proposições curriculares relacionadas à preservação do meio ambiente.

A organização dos materiais para a saída da classe é importante. Cada estudante pode ter um pote, uma caixa ou um estojo com seus lápis de cera e/ou grafite e algumas folhas de sulfite para suas experimentações.

Providencie diversos materiais que possam ser frotados (moedas, folhas, flores, botões etc.) e coloque-os sobre uma mesa ou caixa para que os estudantes possam escolher. Uma alternativa é, na aula anterior, pedir a eles que selecionem e tragam à sala de aula materiais assim. Os estudantes poderão combinar as frotagens das superfícies da área externa da escola com a desses objetos da classe ou realizar frotagens separadas.

## Vamos fazer frotagens!

- 1 Primeiro, escolha as texturas que deseja decalcar: casca de árvore, parede, piso, moeda, botão, lixa, carpete, sola de tênis, folha de planta etc.
- 2 Passe a mão sobre cada uma delas para sentir e comparar suas texturas.
- 3 Pegue uma folha de papel branco e um lápis de cera.
- 4 Segure o papel sobre as superfícies escolhidas e esfregue o lápis de cera, deitado ou em pé, criando sua frotagem.
- 5 Experimente fazer movimentos usando mais e menos pressão no lápis de cera.



FILIUPE ROCHA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- Cole aqui a frotagem de que mais gostou! E, se quiser, desenhe sobre ela. **Respostas de acordo com as escolhas dos alunos.**

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



- Crie um título para o seu trabalho.

61

#### Para sua leitura

- IAVELBERG, Rosa. *Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

No segundo momento da proposta, oriente os estudantes a escolher uma das frotagens obtidas para recortar e colar no livro, comentando que poderão intervir sobre ela desenhando.

Organize uma roda de leitura de todas as frotagens antes de os estudantes partirem para a colagem. Compartilhar os trabalhos com os colegas servirá tanto para troca de repertório de pesquisa entre eles como para que cada um possa falar do processo de produção de suas frotagens.

Para isso, você pode organizar os estudantes em um círculo ou, se não for possível, cada um pode ir à frente da sala com seu trabalho e falar sobre seus procedimentos. Você também pode organizar um varal com as frotagens para que fiquem expostas antes de os estudantes partirem para a etapa de recortá-las para a colagem.

Aproveite esse momento de leitura das imagens entre os pares para retomar alguns conteúdos e imagens de artistas trabalhados na unidade, tais como: frotagem, impressão, matrizes, reprodução de imagens, textura; realização de frotagens em diferentes superfícies, trabalho com técnica mista de frotagem, colagem e desenho; apreciar a diversidade das técnicas de reprodução de imagens. Você também pode retornar à imagem de Max Ernst e pedir aos estudantes que relacionem o que fizeram com os procedimentos do artista.

Finalizada a apresentação dos trabalhos, proponha o recorte e a colagem das frotagens com possível intervenção de desenho sobre elas no livro de cada estudante. No final da atividade, sugira a eles que passem pela classe para ver o que os colegas fizeram.

Em um terceiro momento, proponha que usem as outras frotagens para criar uma cena ou paisagem coletivamente colando-as sobre um pedaço de papel *kraft* que deve ser exposto em um local da escola onde possa ser apreciado pela comunidade escolar.

**Objetivos do capítulo**

Investigar a função dos carimbos; aprender a fazer carimbos de rolinho; criar imagens com eles.

**Habilidade destacada**

• Para avaliar (EF15AR06), observe e anote em seu diário as falas dos estudantes sobre seus processos de criação, verificando como expandiram os sentidos atribuídos aos diversos trabalhos.

• **Objeto de conhecimento:** Processos de criação (Artes visuais).

• Preencha os itens 3 e 4 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

A habilidade acima está relacionada às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas a partir dos seus registros e da leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: carimbos com desenho e escrita; molde para criar e repetição das formas.

• Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se os estudantes expressaram fluência oral ao responderem às perguntas *Você conhece carimbos, não conhece? [...] e se ampliaram o vocabulário com a palavra carimbo*.

• Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 2 (3ª e 4ª semanas).

**Orientações didáticas**

Observar as formas de objetos de uso cotidiano, como carimbos, desenvolve nos estudantes a percepção das qualidades desses objetos e os ensina sobre as relações entre seu uso e função.

Os carimbos são utilizados também nas artes gráficas. Muitos artistas criam carimbos para fazer trabalhos que repetem formas.

Faça com seus estudantes uma leitura das imagens de carimbos reproduzidas nos livros deles. Pergunte se conhecem algum desses carimbos.

**2****Carimbos e moldes**

Carimbos servem para repetir formas quando você os passa na tinta e os pressiona sobre uma superfície.



- Você conhece carimbos, não conhece? **Resposta pessoal.**
- Já usou um carimbo? **Resposta pessoal.**
- Você ou alguém de sua família têm carimbos? **Resposta pessoal.**
- O que está desenhado ou escrito neles? **Resposta pessoal.**
- Quais são as cores de tinta usadas nos carimbos abaixo? **Preta, laranja, vermelha e azul.**



62

Destaque que alguns carimbos têm apenas texto; outros, apenas imagens; outros, ainda, associam texto e imagem. Peça aos estudantes que localizem essas diferenças nas imagens de seus livros.

Explore as diferentes formas dos contornos dessas imagens de carimbos e seus desenhos internos.

Leia o texto dos carimbos e peça aos estudantes que imaginem para que seria usado cada um deles. Aproveite para falar sobre as diferentes cores de tintas para carimbo, ampliando assim a discussão sobre a questão já levantada no Livro do Estudante.

IMAGENS: REPRODUÇÃO

IMAGENS: REPRODUÇÃO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## Carimbo de rolinho!

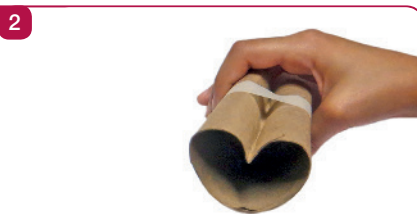


É isso mesmo! O rolinho de papel higiênico pode virar um carimbo. Vocês vão se divertir com esta atividade.

Como fazer um carimbo com rolinho de papel higiênico?

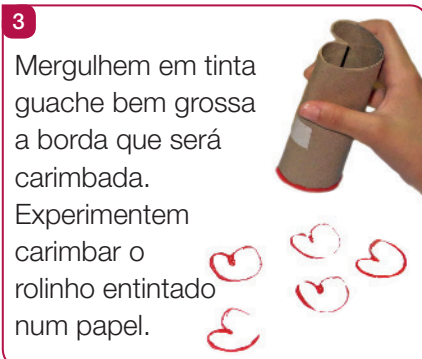


**1** Primeiro, dobrem as bordas do rolinho para ver quais desenhos se formam.

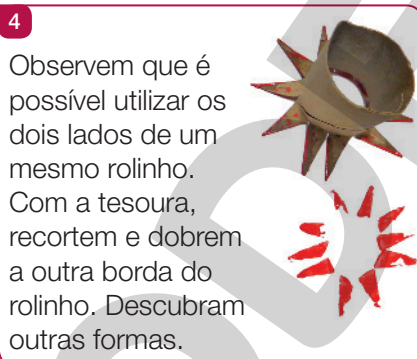


**2** Finalizando, cole a fita-crepe em volta do rolinho para manter a forma escolhida.

FOTOS: VÂNIA MAIA



**3** Mergulhem em tinta guache bem grossa a borda que será carimbada. Experimentem carimbar o rolinho entintado num papel.



**4** Observem que é possível utilizar os dois lados de um mesmo rolinho. Com a tesoura, recortem e dobrem a outra borda do rolinho. Descubram outras formas.

- Antes de começar, façam experiências em uma folha de papel. Vocês podem cortar, dobrar ou vincar e prender com fita-crepe o rolinho de papel higiênico.
- Se não gostarem do resultado, experimentem de novo, colocando mais ou menos tinta no rolinho.
- Se quiserem mudar de cor ou melhorar a carimbada, enxuguem a borda do rolinho com papel toalha ou pano e carimbem outras vezes.



Sabemos que os estudantes não são artistas. Entretanto, quando criam, experimentam os processos de criação, em seu nível de desenvolvimento, de maneira muito semelhante à dos artistas.

Conhecendo os processos de criação dos artistas e passando por experiências de criação em arte, os professores podem se habilitar para orientar oficinas de fazer artístico.

Cada ato criador se dá não pelo simples domínio técnico, mas pelas decisões tomadas por quem está vivendo o processo ao escolher uma ação, uma cor, um gesto ou um material, abdicando de outros.

Esse conjunto de decisões faz parte da criação e marca o estilo de cada criador. Os resultados serão singulares e assim cada um criará suas técnicas.

Algo aparentemente tão simples como uma proposta de carimbar usando um rolinho de papel higiênico também deve ser guiado por essa compreensão dos processos de criação, não podendo se restringir a atos mecânicos.

Assim, cabe perfeitamente conversar com os estudantes sobre o que fizeram, como decidiram fazer as formas que selecionaram e como escolheram as cores.

Para o estudante falar no grupo sobre os processos de criação, promova a troca de repertório entre ele e seus pares em relação aos atos invisíveis que dão base à criação. As decisões tomadas na criação, mesmo que regidas por processos intuitivos e não conscientes, sempre têm seu lado consciente e, portanto, podem ser verbalizadas.

Antes de os estudantes iniciarem a atividade, lembre-os de suas possibilidades de escolha no processo deste trabalho no que se refere às formas, às cores e à quantidade de repetição das formas carimbadas.

Para orientar a troca de repertório sobre os atos de criação dos estudantes, finalizada a atividade de carimbos, reúna todos com seus livros para que cada um mostre seu produto e fale sobre o seu processo. Para orientar os estudantes neste relato, pergunte:

- Por que você escolheu fazer esta forma?
- Como foram selecionadas as cores?
- Como decidiu sobre a hora de parar?

(Respostas pessoais.)

Hoje, processos e produtos em arte são igualmente importantes na sala de aula. Por isso, a maneira como o professor recebe os trabalhos e sua interação com os estudantes durante a execução deles impulsiona a participação nas atividades.

#### Para sua leitura

- OSTROWER, Fayga. *Acasos e criação artística*. Rio de Janeiro: Campus, 2013.

- Carimbem aqui!

Resposta pessoal, de acordo com o carimbo criado pelos estudantes.

64

Comente com os estudantes que a imagem, quando passada do carimbo para o papel, fica invertida.

Um espelho pode ajudá-los a entender por que a imagem da matriz (borda do rolinho de papel higiênico) ficará invertida no papel.

Se a forma elaborada a partir das dobras e recortes for simétrica, essa questão não aparecerá no resultado; entretanto, do mesmo modo estará invertida em relação à forma da matriz.

Eles podem escrever o próprio nome em um papel sulfite e observá-lo contra a luz para perceber a inversão e saber que, trabalhando a imagem pelo verso do papel, a obterão sem inversão.

MARIA

AIYAM

Para copiar várias vezes uma forma, diversos objetos podem ser utilizados como molde. Experimente usar papel recortado.

Pode não parecer, mas estas figuras da ilustração ao lado foram feitas com papel recortado.



PAULO MANZI

### Vamos desenhar com recortes!

- 1 Dobrem um pedaço de papel colorido formando um quadrado que caiba no espaço em branco a seguir.
- 2 Desenhem uma forma a lápis no quadrado que está por cima, mantendo o desenho à vista.
- 3 Com a tesoura de pontas arredondadas, recortem contornando o seu desenho, cortando as duas partes da folha dobrada ao mesmo tempo.
- 4 Vocês recortaram duas figuras iguais. Colem-nas no espaço a seguir. Observem o trabalho dos colegas.

Resposta pessoal, de acordo com as figuras recortadas pelos estudantes.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



### Atividade complementar

#### Toalhinhas de papel

Ensine os estudantes a cortar toalhinhas de papel.

Peça a eles que dobrem uma folha de papel pela metade, no sentido maior, e depois que a dobrem novamente pela metade, no sentido maior. Para terminar, basta dobrar ao meio na diagonal.

Oriente os estudantes a fazer pequenos cortes nas bordas da folha dobrada. Terminados os cortes, é o momento de abrir as folhas e conferir os resultados com os colegas. Peça a eles que observem como as formas dos cortes feitos nas bordas da folha dobrada se repetiram várias vezes em cada toalha.

A técnica de papel cortado é muito presente em nossa arte popular e serve para criar ornamentos nas casas e festas. Você já deve ter visto papel cortado imitando tecido de renda forrando prateleiras de cozinha. A tesoura terá papel importante na construção das formas. É necessário usar tesouras de pontas arredondadas e orientar os estudantes a usá-las com segurança. Nessa atividade, o papel usado será a cartolina, que é resistente para a proposta de duplicação da forma por meio de recorte. É importante que o estudante tome as decisões sobre as formas que quer desenhar para depois recortar nas duas folhas de cartolina sobrepostas. Ele deve primeiro imaginar seu modelo de desenho e depois criá-lo recortando. Caso algum estudante manifeste dificuldade de coordenação ao recortar, oriente-o a desenvolver essa habilidade, tranquilizando-o e pedindo que experimente cortar com a tesoura outras folhas dobradas.

A criatividade é alimentada pelas práticas anteriores de desenho e leitura de imagem. Na hora da criação, esses conhecimentos já assimilados serão guia da ação criadora dos estudantes. Às vezes, eles nos dizem que não sabem o que fazer, ou que estão sem ideias. Isso faz parte do processo de criação. Nesse momento, podemos propor que passem pelos materiais, que façam um esboço, sem pressa, que pensem, tentem e esperem a ideia ou o gesto emergir.

Para concluir as atividades do capítulo, expandindo e dinamizando a ideia de repetição, proponha aos estudantes um jogo: reproduzir um movimento dançado por um colega. Peça a eles que trabalhem em duplas, frente a frente. Alternadamente, um estudante vai propor um movimento em câmera lenta e o outro vai imitá-lo como se estivesse em frente a um espelho. A atividade será realizada simultaneamente por todos. Você pode registrar em vídeo ou fotografar para que todos possam rever e conversar a respeito de seu processo de criação.

## Avaliação processual do bimestre

As duas avaliações processuais da unidade, realizadas ao término de cada dois capítulos, referem-se às oito semanas trabalhadas e colaboram com o acompanhamento das aprendizagens, melhorando os resultados da *Avaliação final* do 2º ano.

### Avaliação das competências trabalhadas no bimestre

A serem preenchidas na *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

Os itens de 1 a 8 referem-se às aprendizagens do papel de estudante no componente Arte. Consulte os apontamentos a cada capítulo.

O item 9 refere-se à aprendizagem das habilidades do bimestre, que podem ser registradas a cada capítulo.

Os itens 10, 11, 12 referem-se às competências trabalhadas no bimestre. Para preenchê-los, reflita com base em seus registros que trazem a memória das atividades do bimestre:

- No item 10, considere as Competências gerais da BNCC 1 e 3.
- No item 11, a Competência específica de Linguagens 1.
- No item 12, as Competências específicas de Arte 2 e 8.

Para avaliar as aprendizagens de Arte, consulte as respostas dos estudantes na seção *O que eu aprendi?*, relativa a cada capítulo, e preencha:

- No item 13, as Aprendizagens de Arte a cada capítulo do bimestre.
- Nos itens 14, 15, 16 e 17, as aprendizagens de alfabetização e literacia, consulte seus registros e apontamentos ao longo dos capítulos.

## O QUE EU APRENDI?

- 1 Você vai fazer uma frotagem, liste os materiais de que vai precisar.

Resposta pessoal da qual constarão: riscante (como lápis de cor ou lápis de cera), superfície ou objetos a serem frotados e folha de papel.

- 2 Imagine que o som do lápis frotando no papel uma casca de árvore foi gravado. Ao ouvi-lo, você pode cantar junto? Por quê?

Resposta pessoal que apresente motivos coerentes.

- 3 A imagem de uma frotagem pode ser o ponto de partida para a criação de uma cena, que pode ser feita:

- individual ou coletivamente.
- apenas individualmente.
- não se pode fazer uma cena a partir de uma frotagem.

- 4 Imagine que você vai criar o desenho de um pássaro para fazer um carimbo. Primeiro, escreva uma palavra que vai acompanhar a imagem do pássaro no carimbo. Depois, desenhe o pássaro.

Resposta pessoal.

As habilidades destacadas neste bimestre são indicadas neste livro, a cada capítulo, por seu código ou numeração. As habilidades, para que sejam aprendidas, estão associadas aos **Objetos de conhecimento** e às **aprendizagens de Arte**. A aprendizagem das habilidades leva ao desenvolvimento das Competências.

As aprendizagens de Arte e os Objetos de conhecimento podem ser encontrados em sequência à descrição das habilidades destacadas para cada capítulo.

As Habilidades, os Objetos de Conhecimento, as Competências e as Aprendizagens de Arte também podem ser consultados na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*.



5 Você sabe fazer um molde para criar formas geométricas, como:

- gatos, cachorros e sapos.
- quadrados, retângulos e círculos.
- sapato, mochila e avião.

6 A repetição das formas pode ser obtida:

- com carimbos e moldes.
- apenas com moldes.
- apenas com carimbos.

### Ficha de autoavaliação mensal

Respostas pessoais.	Sim	Não	Às vezes
Participo das aulas com interesse e gosto pelos trabalhos.			
Peço ajuda aos professores e colegas quando preciso ou sou solicitado.			
Participo das aulas falando, lendo e escrevendo sobre minhas ideias.			
Comentários: _____			

Nestes dois capítulos do livro, o que mais gostei de aprender foi \_\_\_\_\_

**Resposta pessoal.** \_\_\_\_\_  
 porque \_\_\_\_\_

67

### Ficha de autoavaliação mensal

A autoavaliação é importante para que o estudante pense sobre seu processo de aprendizagem e, progressivamente, desenvolva seu papel de estudante. Consolida-se como mais uma situação de aprendizagem. Apoie os estudantes, se necessário, sem conduzir o que devem assinalar e escrever, pois, por vezes, eles precisam realizar a tarefa com sua ajuda para entender o que está sendo pedido ou para ler e escrever os comentários na ficha. Tente garantir o máximo de autonomia a eles nesse preenchimento.

### Atividades para retomada de conhecimentos

Analise os resultados para ter ciência do conhecimento dos estudantes e de suas dificuldades. Com base neles, planeje intervenções específicas para retomar as questões (em pequenos grupos ou duplas, considerando a heterogeneidade dos saberes), e retome individualmente com os estudantes com dificuldade em um assunto ou em responder alguma das questões, a fim de proporcionar oportunidades de se manifestarem. Esta ação também propicia que, posteriormente, esses estudantes possam contribuir nas conversas, atividades diversas e leituras de imagens.

1. Pesquisar as informações no Livro do Estudante pode ser uma boa estratégia para os estudantes que apresentem dificuldade em listar os materiais necessários para realizar uma frotagem.
2. Retomar essa proposta em grupo pode ser uma boa estratégia para que os estudantes que apresentem dúvidas possam refletir sobre uma composição sonora.
3. A atividade de relacionar uma imagem como inspiração para criar uma cena pode ser retomada outras vezes em sala de aula caso alguns estudantes apresentem dúvidas em identificar as possibilidades de produção nesta proposta.
4. Caso algum estudante apresente dúvidas em criar um desenho e selecionar uma palavra para a realização de um carimbo, sugerimos que forme duplas de trabalho para produzir em parceria.
5. Uma roda de conversa pode ser uma boa estratégia para os estudantes que demonstrarem dificuldade em identificar formas geométricas.
6. Retome o conteúdo no Livro do Estudante caso alguns estudantes apresentem dúvidas quanto a indicar carimbos e moldes como matriz para obtenção de repetição de formas.

**Objetivos do capítulo**

Trabalhar a reprodução de imagens por meio de gravuras criadas com técnica de cologravura; conhecer possibilidades de trabalhar o desenho com linha contínua; desenhar no ar; e participar de improvisação teatral com uma linha imaginada.

**Habilidades destacadas**

- Para avaliar (EF15AR20), anote em seu diário ou grave em vídeo registros de como, ao desenharem linhas no ar ou participarem de improvisações teatrais, eles trabalharam de modo colaborativo em suas interações por gestos ou falas.
- Para avaliar (EF15AR02) e (EF15AR04), observe nos livros dos estudantes e nas anotações em seu diário como eles exploraram a linha e usaram com adequação os materiais na atividade de cologravura.
- **Objetos de conhecimento:** Processos de criação (Teatro); Elementos da linguagem (Artes visuais) e Materialidades (Artes visuais).
- Preencha os itens 5 e 6 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.  
As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas a partir dos seus registros e da leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: desenhar com linha sem tirar o lápis do papel; cologravura e máscara com desenho.
- Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se os estudantes expressaram fluência oral ao responderem à pergunta: *Que caminho ele faz para desenhar?* e se ampliaram o vocabulário com a palavra **cologravura**.
- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 3 (5ª e 6ª semanas).

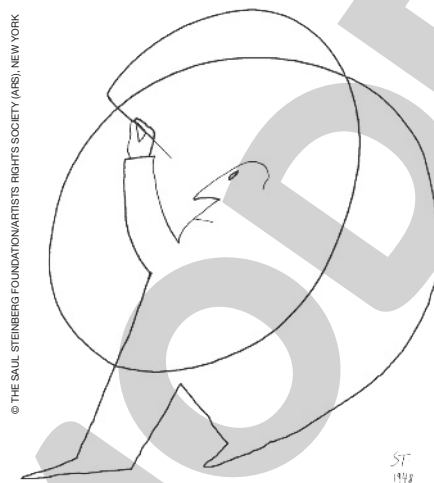
**3****Gravuras feitas com linhas**

Antes de começar a fazer gravuras, vamos conhecer um artista que trabalhava com linhas de um modo muito interessante. Saul Steinberg aparece nesta imagem usando como máscara um de seus desenhos!



Saul Steinberg usando uma de suas máscaras, fotografado por Inge Morath. Foto de 1959.

Trabalhar com linhas contínuas pode produzir resultados interessantes. Observe este desenho de Saul Steinberg.



Sem título, 1948. Saul Steinberg. Tinta sobre papel, 36,2 × 28,6 cm. Biblioteca Beinecke de Livros e Manuscritos Raros, Universidade de Yale, Connecticut, Estados Unidos.

Steinberg desenhou uma linha contínua para traçar a maior parte do desenho.



- Que caminho ele fez para desenhar?

Para você descobrir, tente refazer o caminho, nessa reprodução do desenho, usando um lápis colorido.

**68**

gravura proposta neste capítulo, é apresentado o trabalho de Saul Steinberg (1914-1999). Para orientar a leitura da imagem, proponha aos estudantes as questões:

- Por que o homem está se desenhando? (Respostas pessoais.)
- Este desenho é engraçado ou sério? Por quê?
- Será que é mesmo possível fazer um desenho como este sem tirar o lápis do papel?
- Por qual motivo você imagina que o autor não desenhou as costas da figura?

Proponha aos estudantes desenhar no ar com um lápis na mão. Peça a eles que pensem nas características do contorno do seu corpo e o desenhem lentamente, traçando uma linha no ar. Depois, converse com eles sobre a experiência, orientando-os a compartilhá-la com a turma.

**Orientações didáticas**

Como referência para o trabalho com linhas na atividade de colo-

A técnica da cologravura é parecida com a do carimbo, pois também serve para copiar uma mesma imagem várias vezes com uma única matriz.

A palavra **matriz** vem da palavra **mãe**, porque ela gera imagens parecidas consigo.

## Vamos cologravurar!



Vamos aprender sobre a cologravura fazendo uma? Sigam as etapas indicadas.



Reúnam o seguinte material: folha ou bandeja de isopor, barbante, cola branca, tinta guache e pincel.

Façam um desenho com a cola formando uma linha contínua, sem interromper. Pode ser com o dedo, um pincel ou o próprio tubo de cola.



FOTOS: SÉRGIO DOTTA, JF.



Agora, cole o barbante sobre a linha de cola na placa de isopor e esperem secar.

69

### Para sua leitura

- Leia o texto "*Saul Steinberg e o Brasil: sua passagem pelo país, publicações e influência sobre artistas brasileiros*", por Daniel Bueno. Disponível em: <<https://www.unicamp.br/chaa/rhaa/downloads/Revista%2010%20-%20artigo%207.pdf>>. Acesso em: 27 maio 2021.

Além de conhecer mais uma possibilidade de impressão de imagens, nesta atividade de criação de cologravura é interessante que os estudantes possam, com sua orientação, aprender a escolher e projetar as formas de suas matrizes e a realizar as diversas etapas do trabalho de impressão.

Os estudantes precisarão de seu apoio ao longo das etapas de trabalho da cologravura com barbante. Alerta-os de que é importante que a linha de cola desenhada tenha quantidade suficiente para que o barbante possa ser colado na folha.

Proponha a eles um jogo no qual devem se imaginar dentro de um ônibus em movimento. Peça que cada um imagine uma linha fixa no ar atravessando o espaço do ônibus e que eles caminhem rapidamente de uma ponta à outra da linha, segurando-a com as duas mãos, para descer do transporte.

Enquanto um grupo de estudantes realiza coletivamente sua improvisação performática, os demais representam o papel de passageiros do ônibus. Todos podem falar livremente durante essa interação. Os grupos devem alternar-se nesses papéis até que todos tenham passado pela experiência de ser passageiro e de sair do ônibus seguindo a linha imaginada. Depois, organize uma roda de conversa a respeito da atividade.

Outra orientação básica aos estudantes é que, se decidirem usar um pincel para passar a cola branca na matriz, é importante deixá-lo de molho em água após seu uso. Esse procedimento evita que seus pelos endureçam e, assim, permite usá-lo com tinta posteriormente.

#### Dica de vídeos

- Para conhecer melhor o trabalho do artista, recomendamos dois vídeos produzidos por ocasião da mostra *Saul Steinberg: As aventuras da linha*, no Centro Cultural do Instituto Moreira Salles, no Rio de Janeiro. O primeiro vídeo é um documentário de 14 minutos, que combina os desenhos de Steinberg com efeitos sonoros e reúne entrevistas com cartunistas brasileiros e especialistas, como Cássio Loredano, Jaguar, Ziraldo e Rodrigo Naves. O segundo traz o depoimento da curadora da exposição, Roberta Saraiva. Disponíveis em: <<https://blogdoims.com.br/documentario-saul-steinberg-as-aventuras-da-linha/>>. Acessos em: 27 maio 2021.

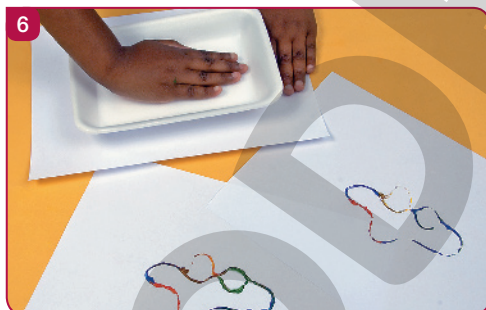
FOTOS: SÉRGIO DOTA, JR.



Enquanto esperam secar, preparem o guache, o pincel e algumas folhas de papel branco.



Pintem apenas sobre o barbante, usando várias cores de guache para entintar a matriz.



Em seguida, façam a cologravura pressionando a matriz entintada sobre o papel.

Sempre que precisarem, renovem a tinta sobre o barbante.



70

#### Para sua informação

##### Gravura

Nas artes gráficas, gravura é o nome dado às cópias das imagens obtidas por meio de impressão a partir de suportes nos quais foram gravados textos ou imagens. Esses suportes gravados são conhecidos como matrizes.

Entre os materiais mais comuns de que são feitas as matrizes estão a madeira, o metal, a pedra e os tecidos, que são associados, respectivamente, às técnicas da xilogravura, calcogravura, litografia e serigrafia.

- Escolham a cópia de que mais gostaram e colem-na aqui.

Resposta de acordo com a escolha dos estudantes.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

71

Ao finalizar a atividade de colagem com barbante, realize com a classe a leitura do conjunto de trabalhos finais. Eles podem ser colocados lado a lado em um varal de barbante na classe. Na leitura, destaque a diversidade de escolhas e soluções presentes em cada trabalho.

#### Para sua leitura

- REIS, Ana Bianchi dos. *Arte-educação, vida cotidiana e Projeto Axé*. Bahia: EDUFBA, 2008.

Neste livro, você poderá ler textos de arte-educadores e conhecer diferentes projetos e textos relacionados a oficinas coordenadas por artistas na área de educação social do Projeto Axé, em Salvador, na Bahia.

Os procedimentos de gravação são distintos em cada técnica. Podem ser realizados por meio de procedimentos físicos, como a incisão com instrumentos cortantes, ou pelo uso de reagentes químicos, como os ácidos.

As tintas e os equipamentos de impressão também são específicos para cada técnica de gravura.

**Objetivo do capítulo**

Estudar como o conceito de reprodução se aplica à música e aos objetos de arte tridimensionais.

**Habilidades destacadas**

- Para avaliar (EF15AR13), observe seus registros de como os estudantes interagiram com as informações e as atividades propostas, verificando se identificaram alguns dos contextos de circulação da música no cotidiano.
- Para avaliar (EF15AR01) e (EF15AR04), verifique nas anotações em seu diário como as atividades de leitura de imagem e de criação promoveram sua capacidade de apreciar a arte contemporânea.
- **Objetos de conhecimento:** Contextos e práticas (Música e Artes visuais) e Materialidades (Artes visuais).
- Preencha os itens 7 e 8 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas a partir dos seus registros e da leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: gravação e reprodução da música; transmissão de música ao vivo; múltiplo, objeto artístico.

- Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se os estudantes compreenderam as informações do texto sobre Alex Cervený, lido por você, e se ampliaram o vocabulário com a palavra **gramofone**.
- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 4 (7ª e 8ª semanas).

**Orientações didáticas**

Siga as orientações do Livro do Estudante para iniciar a discussão do tema do capítulo com a turma, iniciando um diálogo sobre como eles escutam música em seu cotidiano.

**4****Músicas e objetos também se multiplicam**

Você já aprendeu várias técnicas de repetir imagens. Será que as músicas também podem ser reproduzidas? E as esculturas?

**Música para ouvir a qualquer hora**

- Você gosta de ouvir músicas? **Resposta pessoal.**
- Sabia que antigamente só era possível ouvir uma música se alguém a executasse em sua presença? **Resposta pessoal.**

A criação de linguagens próprias para anotar as composições musicais permite executá-las em lugares e épocas distantes de sua criação.

**O cravo brigou com a rosa**

O cravo bri-gou com a ro-sa De -  
- bai-xo de u-ma sa - ca - da O cra-vo sa-iu fe -  
- ri-do, a ro - sa des - pe - da - ça - da.

A invenção de meios de gravar e reproduzir sons nos possibilitou ouvir uma *performance* musical a qualquer momento, sem precisarmos da presença de um músico.

O gramofone, uma das primeiras invenções a tornar popular a possibilidade de ouvir música sem a presença de músicos, foi criado no final da década de 1880.



ILUSTRAÇÕES: BRUNA ISHIHARA

72

**Para sua leitura**

Para aprofundar a reflexão sobre as mudanças no escutar e produzir música, recomendamos a leitura das publicações gratuitas criadas pelo Centro de Estudos do Auditório Ibirapuera:

- *Revista Auditório*. Disponível em: <[https://www.cacamachado.com/wp-content/uploads/Auditorio\\_Revista\\_Auditorio.pdf](https://www.cacamachado.com/wp-content/uploads/Auditorio_Revista_Auditorio.pdf)>. Acesso em: 27 maio 2021.
- *Repensando música*. Disponível em: <[https://www.cacamachado.com/wp-content/uploads/Auditorio\\_Repensando\\_Musica.pdf](https://www.cacamachado.com/wp-content/uploads/Auditorio_Repensando_Musica.pdf)>. Acesso em: 27 maio 2021.

O rádio, a televisão e a internet são meios de se transmitir ao vivo uma apresentação musical para muitos lugares ao mesmo tempo. As gravações das apresentações podem ser ouvidas muitas vezes.

Hoje, temos acesso a tantas músicas diferentes que até fica difícil organizá-las. Foram inventados programas de computador que permitem criar listas musicais segundo vários critérios, como: o nome da música; o nome do cantor; e quanto você gosta dela.

Organize assim as informações das suas músicas preferidas.

Pinte de uma a cinco estrelas para cada música.

A sua preferida terá mais estrelas.



ILUSTRAÇÕES: BRUNA ISHIHARA

Nome da música	Nome dos músicos	Estrelas
Respostas pessoais.		☆ ☆ ☆ ☆ ☆
		☆ ☆ ☆ ☆ ☆
		☆ ☆ ☆ ☆ ☆
		☆ ☆ ☆ ☆ ☆
		☆ ☆ ☆ ☆ ☆



Pergunte a dois adultos de sua convivência quais são as diferenças entre como eles escutavam música quando eram criança e agora. Anote as respostas deles e leve à escola.

Para sua informação

Leia o texto a seguir para fundamentar sua transposição didática do tema em linguagem compreensível aos estudantes.

O que diz a música sobre o futuro da humanidade?

A música evolui paralelamente à sociedade dos homens; estruturada como ela, acompanha as suas mudanças. As antecipa, inclusive. Hoje, mais do que nunca, é parte integrante de nossas vidas. Nunca na história escutar e praticar música teve um desenvolvimento tão grande em escala planetária. Para além da diversão, a música tem um papel cada vez mais importante em matéria de saúde e de educação. As mudanças tecnológicas possibilitaram a invenção de novas formas de criar, assim como a democratização do acesso à música. Por seu caráter premonitório, a música anuncia o surgimento de uma sociedade mundial de cidadãos nômades, autores das próprias vidas. A gratuidade, a divisão, a entrega de si configurarão saídas para um sistema no qual todas as relações serão atravessadas pelo dinheiro. Como um espelho colocado diante de nós, a música nos permite ler o futuro, pois o mundo não se vê, se ouve. Não se lê, se escuta.

Palestra de Jacques Attali publicada na revista *Auditório* n. 1, p. 89. Disponível em: <[https://www.cacamachado.com/wp-content/uploads/Auditório\\_Revista\\_Auditório.pdf](https://www.cacamachado.com/wp-content/uploads/Auditório_Revista_Auditório.pdf)>. Acesso em: 27 maio 2021.

Na criação das listas com informações de suas três músicas preferidas, os estudantes exercitarão uma dinâmica que se tornou comum para quem costuma escutar músicas digitalizadas. Após terem feito suas listas, comente e exemplifique na lousa como uma mesma lista teria de ser ordenada de modos diferentes para seguir a ordem alfabética dos nomes das músicas, dos nomes dos músicos e a ordem de preferência dos estudantes.

Os programas que oferecem alternativas para acessar as músicas a partir de listas ordenadas de diferentes modos permitem encontrar uma canção específica entre tantas à disposição. A atividade também abre possibilidade de falar sobre a classificação das músicas conforme os diferentes gêneros musicais, como *rock*, *sertanejo*, *hip-hop* etc.

Observando esta obra do artista Alex Cervený (1963-), o estudante poderá: investigar o conceito de múltiplo na produção contemporânea de esculturas; reconhecer e valorizar a possibilidade de multiplicar a arte utilizando recursos como matrizes e moldes; e participar da organização de exposição da classe com trabalhos tridimensionais e construir cenários para eles.

### Para sua informação

Acostume-se a anotar e a pesquisar os termos de arte com os quais não esteja familiarizado para se informar e preparar as aulas.

O conceito de obra como “objeto” surge na contemporaneidade na primeira metade do século XX, quando a palavra “obra” já não era mais suficiente para nomear tudo o que os artistas produziam. Objetos interativos diferenciavam-se das esculturas renascentistas que o espectador podia rodear. Os materiais modernos e contemporâneos também se distinguem das peças de pedra, metal e madeira realizadas anteriormente na história da arte.

As esculturas e os objetos contemporâneos deixam de ter caráter predominantemente representativo e passam a ter sentido como objetos que se referem à própria arte, em proposições poéticas mais afinadas com a interação do público e com as formas da abstração ou, pelo menos, perdem a intenção de ser como a moldura de uma janela para o mundo.

### Objetos múltiplos

O artista brasileiro contemporâneo Alex Cervený criou uma pequena escultura de bronze e a repetiu muitas vezes. Objetos artísticos repetidos assim são chamados de múltiplos.

Observe ao lado a imagem da escultura que Alex repetiu.

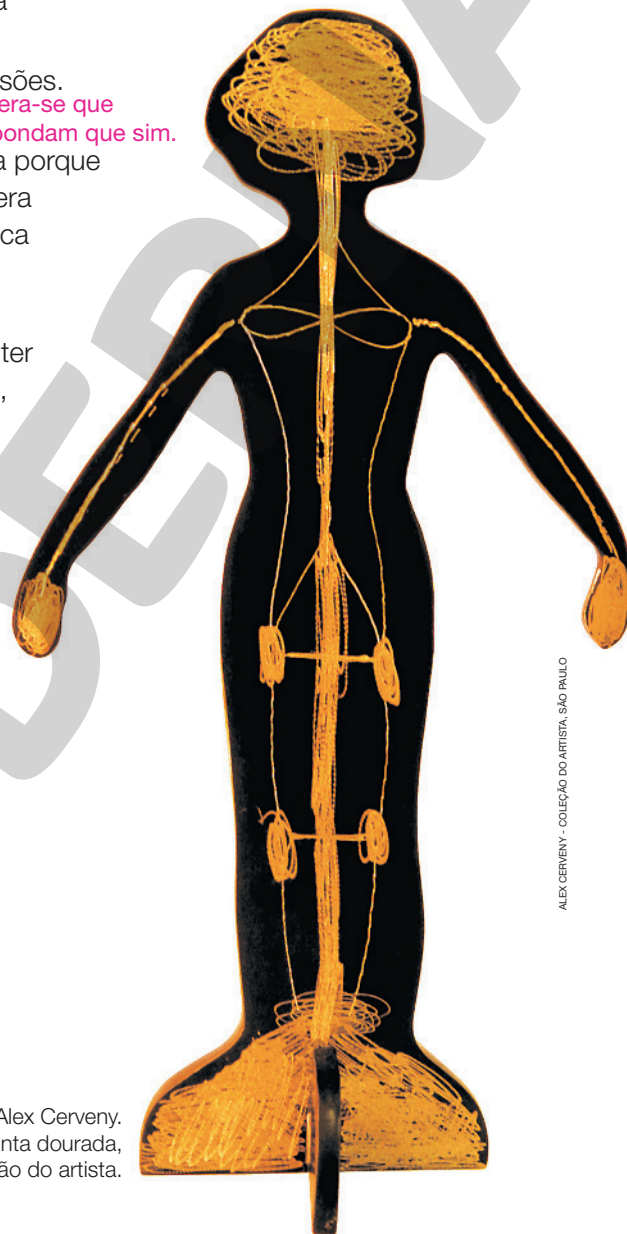
Leia quais são as suas dimensões. Será que cabe em sua mão? **Espera-se que respondam que sim.**

Alex conta que fez a escultura porque lembra sua infância. Quando ele era criança, sua irmã tinha uma boneca parecida com esta, com um ímã no coração.

Ele cresceu com o desejo de ter uma boneca como aquela. Então, quando se tornou artista, criou *Vera Alice*.

Ele pintou e desenhou no corpo da boneca.

- Experimente acompanhar com o dedo o caminho do desenho feito por Alex.



ALEX CERVENÝ - COLEÇÃO DO ARTISTA, SÃO PAULO

*Vera Alice*, 2004. Alex Cervený. Escultura em madeira e tinta dourada, 24 × 13 × 1 cm. Coleção do artista.

74

### Para sua informação

**Bronze:** Liga de cobre (em geral cerca de 90%) e estanho, contendo com frequência pequenas proporções de outros metais, como chumbo ou zinco. Desde a Antiguidade, o bronze tem sido o metal mais utilizado em esculturas fundidas, devido a sua durabilidade, solidez, e ao fato de ser solidamente trabalhável – tanto a frio como a quente – por uma variedade de processos.

CHILVERS, Ian. *Dicionário Oxford de Arte*. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 1996. p. 81.



## Vamos fazer um múltiplo!

Agora é sua vez de criar uma escultura de cartolina que fique em pé. Aliás, em vez de uma, faça duas.

- 1 Recorte duas folhas de cartolina sobrepostas. Cada folha serve para fazer um boneco.
- 2 Pense como fazê-los.
- 3 Seu boneco vai ser um bicho, um atleta ou uma pessoa que você conhece?
- 4 Como você vai fazer o corpo do boneco?
- 5 Lembre-se de fazer um corte na altura do pé do boneco. Depois recorte um pedaço de cartolina para encaixar nesse corte. Assim, seu trabalho ficará em pé.
- 6 Observe na ilustração ao lado como fazer um encaixe para seu boneco ficar equilibrado.
  - Uma das esculturas é para você. Dê a outra de presente para um colega da classe. Assim, todos vão ficar com duas, porque todos receberão uma de presente.
  - Depois de prontos os bonecos, organize com o professor e com os colegas uma exposição dos trabalhos. Ela pode ser realizada em uma grande mesa ou no chão da sala de aula.
  - E se a exposição dos bonecos fosse feita num cenário inventado por vocês?

Vai ser divertido!



ILUSTRAÇÕES: PAULO MANZI

### Para sua informação

Alex Cerveny nasceu em São Paulo, em 1963. É desenhista, escultor, gravador, ilustrador e pintor. Iniciou suas atividades de artista plástico em meados da década de 1980. Trabalhou como contorcionista dos 16 aos 19 anos de idade, e suas contorções eram representadas por meio de uma personagem, Elvis Elástico, um “homem de plástico”. Suas esculturas destacam-se pelos temas e também pelas dimensões; são objetos pequenos e interessantes. O trabalho *Vera Alice* foi feito em bronze com um procedimento nomeado “cera perdida”.

### Dica de site

- Para saber mais sobre Alex Cerveny, acesse uma biografia do artista. Disponível em: <<http://alexcerveny.blogspot.com/p/bio.html>>. Acesso em: 27 maio 2021.

### Dica de vídeo

- Assista ao vídeo no qual Alex Cerveny explica a técnica de criação das ilustrações do livro *As aventuras de Pinóquio: história de um boneco especial*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jgVXtyHoKD0>>. Acesso em: 27 maio 2021.

**Cera perdida:** Termo francês (*cire perdue*) usado para descrever um método de modelagem de metal vazado no qual uma pequena camada de cera, correspondente à forma final da escultura, é abrigada entre duas camadas de gesso ou argila resistentes ao calor, derretida e drenada e, então, substituída por metal derretido – despejado na cavidade deixada pela “cera perdida”. Essa técnica, encontrada em todos os continentes, com exceção da Austrália, foi usada pelos egípcios, gregos e romanos, e ainda hoje é o principal método de modelagem para as esculturas de bronze tradicionais.

**Forma tridimensional:** Que possui três dimensões: a escultura e a arquitetura são artes tridimensionais.

## Avaliação processual do bimestre

As duas avaliações processuais da unidade, realizadas ao término de cada dois capítulos, referem-se às oito semanas trabalhadas e colaboram com o acompanhamento das aprendizagens, melhorando os resultados da Avaliação final do 2º ano.

### Avaliação das competências trabalhadas no bimestre

A serem preenchidas na *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

Os itens de 1 a 8 referem-se às aprendizagens do papel de estudante no componente Arte. Consulte os apontamentos a cada capítulo.

O item 9 refere-se à aprendizagem das habilidades do bimestre, que podem ser registradas a cada capítulo.

Os itens 10, 11, 12 referem-se às competências trabalhadas no bimestre. Para preenchê-los, reflita com base em seus registros que trazem a memória das atividades do bimestre:

- No item 10, considere as Competências gerais da BNCC 1 e 3.
- No item 11, a Competência específica de Línguas 1.
- No item 12, as Competências específicas de Arte 2 e 8.

Para avaliar as aprendizagens de Arte, consulte as respostas dos estudantes na seção *O que eu aprendi?*, relativa a cada capítulo, e preencha:

- No item 13, as Aprendizagens de Arte a cada capítulo do bimestre.
- Nos itens 14, 15, 16 e 17, as aprendizagens de alfabetização e literacia, consulte seus registros e apontamentos ao longo dos capítulos.

## O QUE EU APRENDI?

- 1 Faça um desenho com uma linha, sem tirar o lápis do papel.

Desenho pessoal.

- 2 A técnica da cologravura possibilita:

- fazer apenas uma cópia de um desenho.
- fazer várias cópias do mesmo desenho.
- colar uma gravura.

- 3 Imagine que você vai fazer uma máscara para brincar de ser um bicho. Escreva na linha abaixo o nome do bicho que escolheu para sua máscara. Depois, crie o desenho desse bicho.

Resposta e desenho pessoais.

As habilidades destacadas neste bimestre são indicadas neste livro, a cada capítulo, por seu código ou numeração. As habilidades, para que sejam aprendidas, estão associadas aos **Objetos de conhecimento** e às **aprendizagens de Arte**. A aprendizagem das habilidades leva ao desenvolvimento das Competências.

As aprendizagens de Arte e os Objetos de conhecimento podem ser encontrados em sequência à descrição das habilidades destacadas para cada capítulo.

As Habilidades, os Objetos de Conhecimento, as Competências e as Aprendizagens de Arte também podem ser consultados na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*.

4 Para que serve a gravação de uma apresentação de músicos?

Resposta pessoal coerente, por exemplo, "A gravação nos permite reproduzir a música sem a presença dos músicos."

5 A música ao vivo pode ser transmitida ao mesmo tempo para muitos lugares como:

no CD.  no rádio, na televisão e na internet.  no teatro.

6 Um objeto múltiplo é criado por um artista para:

ser reproduzido apenas uma vez.  ser reproduzido apenas três vezes.  
 ser reproduzido quantas vezes ele quiser.

### Ficha de autoavaliação mensal

Respostas pessoais.	Sim	Não	Às vezes
Participo das aulas com interesse e gosto pelos trabalhos.			
Peço ajuda aos professores e colegas quando preciso ou sou solicitado.			
Participo das aulas falando, lendo e escrevendo sobre minhas ideias.			
Comentários: _____			

Nestes dois capítulos do livro, o que mais gostei de aprender foi \_\_\_\_\_

Resposta pessoal.  
 porque \_\_\_\_\_

### Ficha de autoavaliação mensal

A autoavaliação é importante para que o estudante pense sobre seu processo de aprendizagem e, progressivamente, desenvolva seu papel de estudante. Consolida-se como mais uma situação de aprendizagem. Apoie os estudantes, se necessário, sem conduzir o que devem assinalar e escrever, pois, por vezes, eles precisam realizar a tarefa com sua ajuda para entender o que está sendo pedido ou para ler e escrever os comentários na ficha. Tente garantir o máximo de autonomia a eles nesse preenchimento.

### Atividades para retomada de conhecimentos

Analisar os resultados para ter ciência do conhecimento dos estudantes e de suas dificuldades. Com base neles, planeje intervenções específicas para retomar as questões (em pequenos grupos ou duplas, considerando a heterogeneidade dos saberes), e retome individualmente com os estudantes com dificuldade em um assunto ou em responder alguma das questões, a fim de proporcionar oportunidades de se manifestarem. Esta ação também propicia que, posteriormente, esses estudantes possam contribuir nas conversas, atividades diversas e leituras de imagens.

1. Estender um grande suporte no chão para que os estudantes experimentem desenhar juntos sem tirar o lápis dele é uma boa sugestão para o caso dos estudantes que demonstrarem dificuldade nesta atividade.
2. Retomar os procedimentos da cologravura e conversar sobre os resultados obtidos pode ajudar os estudantes que apresentarem dúvidas quanto a reconhecê-la como uma técnica de reprodução de imagens.
3. Jogos corporais com movimentos imitando animais podem repertoriar os estudantes que estão com dúvidas quanto a indicar um bicho para ser tema de uma máscara e fazer um desenho que o represente.
4. Assistir a vídeos de apresentações musicais em grupo e conversar sobre eles pode ser uma boa estratégia para os estudantes que demonstrarem dificuldade em reconhecer a importância do registro nesta modalidade.
5. Uma conversa em roda com a turma pode auxiliar os estudantes que apresentem dúvidas em identificar os meios de transmissão de um concerto musical.
6. Retomar o conteúdo e imagens no Livro do Estudante pode auxiliar caso algum estudante apresente dúvidas em reconhecer a função de um múltiplo na arte.

## Conclusão

Retome a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* relativa a esta unidade. Ela registra a avaliação formativa desenvolvida nas oito semanas do bimestre, ao longo da realização das atividades propostas a cada capítulo, e das avaliações processuais realizadas pelos estudantes a cada dois capítulos.

Lembramos que as Habilidades e Competências destacadas para serem avaliadas neste bimestre são indicadas no início de cada capítulo do livro por seu código ou numeração e podem ser consultadas na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*, no início deste Manual.

Procure identificar como os principais objetivos de aprendizagem previstos na unidade foram alcançados, considerando a progressão de cada estudante durante o período observado, individualmente e em relação ao grupo. Observe com cuidado suas reflexões de autoavaliação.

Nesta unidade, a avaliação do estudante e da turma se relaciona ao cumprimento dos objetivos de Arte a seguir.

- Aprender que obras de arte podem ser criadas por meio de técnicas associadas à sua reprodução.
- Trabalhar com a técnica de frotagem para criar imagens.
- Utilizar a voz para criar sons relacionados aos gerados na frotagem de diferentes superfícies e objetos.
- Criar uma cena coletiva a partir das imagens das frotagens.
- Investigar a função dos carimbos.
- Aprender a fazer carimbos de rolinho e criar imagens com eles.
- Trabalhar a reprodução de imagens por meio de gravuras criadas com técnica de cologravura.
- Conhecer possibilidades de trabalhar o desenho com linha contínua.
- Desenhar no ar e participar de improvisação teatral com uma linha imaginada.
- Estudar como o conceito de reprodução se aplica à música e aos objetos de arte tridimensionais.

Procure reconhecer eventuais defasagens na construção dos conhecimentos ao longo da realização das atividades do bimestre, retomando imediatamente com os estudantes os objetivos de aprendizagem em que manifestem alguma dificuldade.

Avalie também o que pode alterar em suas aulas para obter melhor resultado, registre suas ideias e converse sobre elas com seus pares e orientadores.

## Introdução da Unidade 4 A visão de mundo dos artistas

### Objetivos da unidade


Conhecer diferentes artistas que, por meio de suas obras, nos apresentam diversos modos de ver o mundo.

### Objetivos dos capítulos


**1 Arte e ciência**

Artistas e cientistas geralmente cultivam em seu trabalho diferentes maneiras de ver o mundo, mas há momentos em que podem combinar seus olhares. Por exemplo, para nos apresentar como seriam os dinossauros que viveram no Brasil.

As imagens a seguir são de titanossauros, espécie de dinossauro que viveu no Brasil há milhões de anos. Cientistas paleontólogos encontraram seus ossos em Minas Gerais e os reuniram em um museu.



Modelo do esqueleto do *Liberabator ibairu*, um dos maiores dinossauros brasileiros. Seu nome significa "TIG do Liberabator", homenagem ao geólogo Luiz Carlos Borges Ribeiro, que o descobriu. Foto de 2014.



Vitrines de um titanossauro são visitadas no Museu de Ciências da Terra, Rio de Janeiro. Foto de 2016.

A ilustração científica abaixo mostra seu tamanho em relação a um ser humano adulto.





Ilustração científica

### Capítulo 1 - Arte e ciência


Estudar diálogos entre arte e ciência.

**2 Arte e imaginação**

Vários artistas dão mais importância a representar em seus trabalhos o que imaginam do que a registrar a realidade. Por exemplo, observe as imagens a seguir.

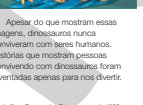


Pitoco, personagem de histórias em quadrinhos criadas pelo brasileiro Maurício de Sousa, é um dos primeiros seres humanos a habitar a Terra. Nessa paisagem com vulcões, ele aparece perseguindo um pequeno dinossauro.




Pitoco é um leproso caçador e pescador de sua época.

As personagens do desenho animado *Oz Fantástico* foram criadas pelo estúdio norte-americano Hanna-Barbera. Reparem que elas têm um dinossauro de estimação!



As personagens Betty, Barney, Bluto e Hippo, o bicho de estimação da família, apresentaram de construção. Fotografia de 1966.

Apesar do que mostram essas imagens, dinossauros nunca conviveram com seres humanos. Histórias que mostram pessoas convivendo com dinossauros foram inventadas apenas para nos divertir.



Cena do filme *Parque dos Dinossauros*, de 1993, no qual um fêmur de dinossauro sai do solo, por uma tufânia, colúmbia, que recua o animal.

### Capítulo 2 - Arte e imaginação

Refletir de maneira crítica sobre a representação da Pré-história nas histórias em quadrinhos, desenhos animados e filmes, apreciando-a como ficção; estudar a poética de imagens que falam de um mundo fantástico e são construídas com diferentes técnicas.

**3 Arte e meio ambiente**

Leia o texto e comente com seus colegas.

Frans Krajcberg foi um imigrante judeu polonês. Após sofrer com a Segunda Guerra Mundial, refugiou-se no Brasil decidido a viver em paz, mas sem se calar a respeito do que considerava injusto, como a destruição da natureza.

Uma das séries de trabalhos mais conhecidas de Krajcberg inclui as esculturas feitas com restos de plantas atingidas por queimadas nas florestas. Nessas, o artista usava os restos de madeira queimada com a intenção poética de denunciar a devastação do meio ambiente.

Krajcberg pintava suas obras com pigmentos naturais, retirados de minerais triturados, de folhas ou raízes. Ele costurava registrar seu trabalho em fotos.



Frans Krajcberg colheu plantas próximas à sua residência, Nova Veneza, Bahia. Foto de 1989.




Conjunto de esculturas da série *Ciclo*, sem-título. Frans Krajcberg. Cópia e boneco de boneca ultra-cansa de 3 m. Coleção do artista.

### Capítulo 3 - Arte e meio ambiente


Conhecer as proposições poéticas do artista imigrante polonês Frans Krajcberg (1921-2017), que, por meio de seu trabalho, discute questões ambientais; refletir e criar com base nas ideias dos artistas sobre arte e meio ambiente.

**4 Podemos transformar o mundo**

• Você já imaginou como pode ter sido a paisagem do lugar onde vive antes de qualquer pessoa habitar-lo? **Resposta pessoal.** Observe nas imagens abaixo, criadas a partir do mesmo ponto de vista, a cidade do Rio de Janeiro em 1843 e em 2011.



1843 de São de Guarabau a partir do Corcovado, 1840. Alvaro Magalhães. Corcovado, 27,5 x 63,8 cm. Museu Casa de Maysa, Rio de Janeiro, Brasil.



Pão de Açúcar visto do Corcovado. Foto de Jean Paul, 2011.

**Resposta pessoal.**

• Você preferia viver próximo à natureza ou em uma cidade grande?

### Capítulo 4 - Podemos transformar o mundo

Estudar como a paisagem natural é alterada pela ação humana; modificar a imagem de uma paisagem; conhecer o trabalho de um grupo de artistas que, por meio de propostas abertas à participação pública, discutem questões importantes para a cidade; planejar uma proposta discutindo um tema significativo para a cidade dos estudantes.

**Objetivo da unidade**

Conhecer diferentes artistas que, por meio de suas obras, nos apresentam diversos modos de ver o mundo.

**Orientações didáticas**

O *flash mob* é um procedimento contemporâneo que mobiliza pessoas para ação conjunta com propósito artístico e social. Informe aos estudantes que ações como o *flash mob* tornaram-se possíveis no mundo contemporâneo porque as pessoas podem ser contatadas rapidamente via internet e celular.

Trata-se de manifestações de caráter político e social que destacam um tema que mobiliza muita gente e propõem ações coletivas com a justificativa crítica de tomada de consciência para transformar os fatos da realidade.

Essas mobilizações rápidas (em inglês, *flash mobs*) geralmente acontecem nas cidades com a intenção de provocar uma reflexão ou crítica sobre questões sociais da atualidade. Hoje, vários grupos organizam *flash mobs*, de um grande número de pessoas, com caráter lúdico ou de protesto. Quem participa costuma combinar as ações anteriormente pela internet ou celular.

Movimentos ambientalistas, como o *Greenpeace*, costumam acionar manifestações similares a essas com o objetivo de divulgar a necessidade de preservação do meio ambiente. Em geral, essas ações são exibidas pelas redes de televisão e pela internet.



UNIDADE

4

## A visão de mundo dos artistas



*Flash mob* Guerra de travesseiros, na Praça da Liberdade, Belo Horizonte (MG). Foto de 2011.

78

Pergunte aos estudantes a respeito das imagens apresentadas:

- Vocês imaginam qual poderia ser a justificativa para um *flash mob* que propõe como ação aos participantes uma guerra de travesseiros em uma cidade à luz do dia?
- Por que será que essa guerra de travesseiros foi proposta para acontecer em várias cidades do mundo ao mesmo tempo?

(Respostas pessoais.)



PEI XINXIN/SHANGHAI IMPRESSO/FOTOBREIA



HOT SHOTS/ALAMY/FOTODAREVA

Flash mobs em Xangai, China (acima), e em Londres, Inglaterra. Fotos de 2011.

Em relação à pergunta sobre como os participantes do *flash mob* estão reagindo, oriente os estudantes a observar que aparentam estar se divertindo. Talvez surjam referências ao aspecto lúdico do encontro, que também é parte de sua motivação.

#### Para sua informação

Essa guerra de travesseiros foi proposta para que as pessoas aproveitem a cidade de forma lúdica. Entre as regras determinadas pelo grupo de participantes do evento, é recomendado evitar travesseiros com espumas duras ou fronhas com zíper, pois podem machucar, e nunca usar seus travesseiros em quem está no local, mas não participa do *flash mob*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

#### Primeiros contatos

Observe essas imagens de mobilizações rápidas (em inglês, *flash mobs*) realizadas em cidades do Brasil, da China e da Inglaterra. A cada ano, no mesmo dia, é feita uma mobilização mundial com a proposta de promover gigantescas guerras de travesseiro! **Respostas pessoais.**

- Como estão as expressões no rosto dos participantes?
- Você gostaria de participar de um desses encontros? Por quê?
- Consegue imaginar o que os motivou a combinar uma mobilização assim?

**Objetivo do capítulo**

Estudar diálogos entre arte e ciência.

**Habilidade destacada**

• Para avaliar (EF15AR04), observe o Livro do Estudante e registre em seu diário se eles usaram os materiais com adequação e como expressaram seu mundo imaginário.

• **Objeto de conhecimento:** Materialidades (Artes visuais).

• Preencha os itens 1 e 2 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

A habilidade acima está relacionada às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas a partir dos seus registros e da leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: escultura de dinossauro; bicho e arte; e fantasia de astronauta.

• Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se os estudantes ampliaram o vocabulário com a palavra **titanossauro** e se compreenderam as orientações da atividade *Você vai viajar para Marte!*, localizando e tirando informação explícita do texto.

• Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 1 (1ª e 2ª semanas).

**Orientações didáticas**

As imagens do capítulo permitem ao professor falar da época em que viveram os dinossauros, iniciando o diálogo com os estudantes sobre suas noções a respeito do período anterior à existência do ser humano.

Nessa conversa, relacionada à criação do mundo e à origem da humanidade, é provável que surjam questões ou posicionamentos de natureza religiosa. Recomendamos cuidado em criar um ambiente de respeito às diversas crenças dos estudantes sobre o assunto.

1
Arte e ciência

Artistas e cientistas geralmente cultivam em seu trabalho diferentes maneiras de ver o mundo, mas há momentos em que podem combinar seus olhares. Por exemplo, para nos apresentar como seriam os dinossauros que viveram no Brasil.

As imagens a seguir são de titanossauros, espécie de dinossauro que viveu no Brasil há milhões de anos. Cientistas paleontólogos encontraram seus ossos em Minas Gerais e os reuniram em um museu.



SILVA IZQUIERDO/AP PHOTO/IMAGEPLUS

Modelo de cabeça do *Uberabatitan ribeiroi*, um dos maiores dinossauros brasileiros. Seu nome significa “Titã de Uberaba”, homenagem ao geólogo Luiz Carlos Borges Ribeiro, que o descobriu. Foto de 2014.



SILVA IZQUIERDO/AP PHOTO/IMAGEPLUS

Vértices de um titanossauro são exibidas no Museu de Ciências da Terra, Rio de Janeiro (RJ). Foto de 2016.

A ilustração científica abaixo mostra seu tamanho em relação a um ser humano adulto.



RODOLFO NOGUEIRA

80

Em diversos estados do Brasil, existem sítios arqueológicos e museus de Paleontologia ou Arqueologia. Procure investigar se existem em sua região locais em que seus estudantes possam conhecer testemunhos do período anterior à existência do ser humano ou da época anterior ao surgimento da escrita, como fósseis e artefatos da Antiguidade.

A área de Ciências da Natureza pode contribuir para a investigação de questões relacionadas ao meio ambiente. Proponha aos estudantes que pesquisem as respostas a estas perguntas:

- O que é extinção?
- Por que não existem mais dinossauros?



O artista Norton Fenerich fez uma réplica de um deles, em tamanho natural, para ser exposta em frente ao Museu dos Dinossauros, em Uberaba, Minas Gerais.



Réplica do titanossauro *Uberabatitan ribeiroi*, exposta em Uberaba (MG). Foto de 2010.

O ilustrador Rodolfo Nogueira criou a imagem que mostra como essa espécie de dinossauro brasileiro teria vivido em seu ambiente natural.



Imagem que representa um grupo de titanossauros na Terra há mais de 65 milhões de anos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MAURICIO SIMONETTI/PULSAR IMAGENS

RODOLFO NOGUEIRA

O esqueleto fossilizado do titanossauro *Uberabatitan ribeiroi*, encontrado em Peirópolis, bairro de Uberaba, pertence ao acervo do Museu dos Dinossauros e do Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Price.

Comente com os estudantes que esse animal viveu há cerca de 70 milhões de anos e é o maior dinossauro brasileiro já descoberto. Peça a eles que comparem o tamanho da réplica do dinossauro com o da casa ao fundo e observem a ilustração que mostra a proporção de um homem perto de seu esqueleto.

Obras como a réplica em tamanho natural do titanossauro, criada por Norton Fenerich, têm uma finalidade científica. Por isso, o artista deve trabalhar seguindo as referências descobertas nas investigações dos paleontologistas.

Rodolfo Nogueira é autor das ilustrações que mostram como seria a vida do dinossauro *Uberabatitan ribeiroi* e a proporção de seu esqueleto em relação a um ser humano. A citação a seguir é de um artigo de que o ilustrador é coautor. O tema é a criação de imagens de animais já extintos com base em dados científicos das pesquisas de paleontologia:

Representar visualmente a aparência externa de um animal extinto exige uma boa compilação e ordenação das conclusões científicas sobre os achados fósseis, para que esta reconstituição seja razoavelmente informativa e realística.

GHILARDI, Renato Pirani; RIBEIRO, Rodolfo Nogueira. The briefing in paleodesign: selection and arrangement of data for the reconstitution of paleovertebrates. In: *Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities Research Medium*. Universidade Federal de Uberlândia, 2010, n. 1, p. 1.

#### Para sua leitura

- RODRIGUES, Rosicler Martins. *O homem na Pré-história*. São Paulo: Moderna, 1992. (Coleção Desafios.)

#### Dica de sites

Diversas instituições voltadas ao estudo de Arqueologia ou Paleontologia podem ser visitadas pela internet.

- Para saber mais sobre o Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, visite o site. Disponível em: <<http://mae.usp.br/>>. Acesso em: 27 maio 2021.
- Saiba mais sobre o trabalho dos paleontólogos, a formação dos fósseis e os dinossauros brasileiros pesquisando o artigo *Tapuiassauru, o novo dinossauro do Brasil*, no jornal *O Estado de S. Paulo*.

Assista com os estudantes a alguns dos vídeos a respeito de viagens espaciais indicados em *Dicas de vídeos*. Peça que eles observem e conversem sobre as diferenças entre os vídeos realizados em diferentes épocas, como a cor, a qualidade de som e o uso de animações.

Proponha também que comparem o filme sobre a viagem à Lua, imaginada por Georges Méliès, e os registros da viagem realizada pela Apollo 11, comentando suas observações.

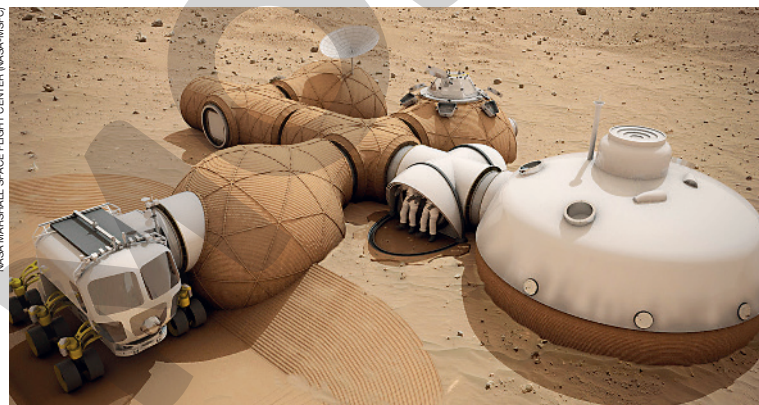
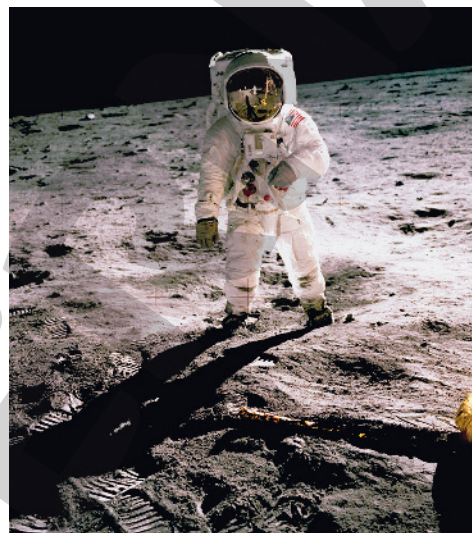
#### Dica de vídeos

- O filme *Viagem à Lua* (*Le voyage dans la Lune*), criado pelo diretor francês George Méliès em 1902, está disponível em: <<https://archive.org/details/Levoyagedanslalune>>. Acesso em: 27 maio 2021.
- Pequenos vídeos da viagem da Apollo 11 à Lua, com o som original em inglês, estão disponíveis em: <<https://commons.wikimedia.org/w/index.php?title=Apollo+11&uselang=pt>>. Acesso em: 27 maio 2021.
- A NASA, agência norte-americana dedicada à exploração do espaço, apresenta em seu *site* uma série de vídeos (em inglês) relacionados ao planejamento de viagens a Marte, disponível em: <[https://mars.nasa.gov/multimedia/videos/?page=0&per\\_page=25&order=pub\\_date+desc&search=&condition\\_1=1%3Ais\\_in\\_resource\\_list&category=53](https://mars.nasa.gov/multimedia/videos/?page=0&per_page=25&order=pub_date+desc&search=&condition_1=1%3Ais_in_resource_list&category=53)>. Acesso em: 27 maio 2021.



Fotograma de cena do filme de Georges Méliès em que uma espaçonave atinge o olho da Lua.

O astronauta Edwin E. Aldrin anda na Lua. Foto de 1969.



Projeto de um tipo de habitação desenhada para seres humanos permanecerem em Marte. Foto de 2015.

82

Promova uma atividade de leitura em voz alta do texto do Livro do Estudante, conversando sobre os diálogos entre cinema e ciência.

Em seguida, peça aos estudantes que façam a leitura das imagens concentrando-se na identificação deles com as cenas apresentadas. Pergunte:

- Por que os astronautas precisam usar roupas espaciais?
- Você gostaria de vestir uma roupa igual a essa?
- Você já assistiu a um filme ou a um desenho animado sobre outros lugares do universo além do nosso planeta?

(Respostas pessoais.)

## Você vai viajar para Marte!

Desenhe como você imagina que seria o lugar em que moraria no planeta Marte.

Desenho de acordo com a imaginação do aluno.

Para orientar a atividade de desenho de imaginação, você pode pedir aos estudantes, inicialmente, que fechem os olhos e se imaginem no lugar onde morariam no planeta Marte, e que, em seguida, desenhem o que imaginaram. O desenho de imaginação é uma possibilidade criativa que caminha lado a lado com desenhos de observação e de memória.

Peça aos estudantes que formem duplas e escrevam uma lista com objetos e pessoas que gostariam de levar em uma viagem a Marte.

**Objetivos do capítulo**

Refletir de maneira crítica sobre a representação da Pré-história nas histórias em quadrinhos, desenhos animados e filmes, apreciando-a como ficção; estudar a poética de imagens que tratam sobre um mundo fantástico e são construídas com diferentes técnicas.

**Habilidades destacadas**

- Para avaliar (EF15AR20) e (EF15AR21), grave em vídeo ou anote em seu diário como realizaram a atividade de improvisação teatral.
- Para avaliar (EF15AR01) e (EF15AR04), observe e registre em seu diário como realizaram as leituras de imagem e a atividade de criação proposta.

- **Objetos de conhecimento:** Processos de criação (Teatro); Contexto e práticas (Artes visuais) e Materialidades (Artes visuais).

- Preencha os itens 3 e 4 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas a partir de seus registros e da leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: imagem espelhada; dinossauros e seres humanos e um rosto imaginado para a Mona Lisa.

- Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se os estudantes escreveram com propriedade e adequação o texto da atividade *Qual das duas imagens você considera mais interessante? Por quê?* e se manifestaram fluência oral nas respostas da atividade *O que há de diferente neste lugar?*

- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 2 (3ª e 4ª semanas).

**Orientações didáticas**

Os criadores das histórias em quadrinhos, desenhos animados e filmes apresentados neste capítulo não representaram a realidade ao

**2****Arte e imaginação**

Vários artistas dão mais importância a representar em seus trabalhos o que imaginam do que a registrar a realidade. Por exemplo, observe as imagens a seguir.



As personagens do desenho animado *Os Flintstones* foram criadas pelo estúdio norte-americano Hanna Barbera. Repare que eles tinham um dinossauro de estimação!

As personagens Betty, Barney, Bam-Bam e Hoppy, o bicho de estimação da família, em momento de confraternização. Fotograma de 1966.

Piteco, personagem de histórias em quadrinhos criada pelo brasileiro Maurício de Sousa, é um dos primeiros seres humanos a habitar a Terra. Nessa paisagem com vulcões, ele aparece perseguindo um pequeno dinossauro.

Piteco é um típico caçador e pescador de sua época.



Apesar do que mostram essas imagens, dinossauros nunca conviveram com seres humanos. Histórias que mostram pessoas convivendo com dinossauros foram inventadas apenas para nos divertir.

Cena do filme *Parque dos Dinossauros*, de 1993, na qual um filhote de dinossauro sai do ovo, por uma fanfarrinha da ciência, que recria o animal.

mostrar seres humanos convivendo com dinossauros. A intenção foi apenas criar histórias de ficção que divertissem o público.

A apreciação crítica das informações apresentadas nessas imagens é um aprendizado importante para os estudantes. Em um mundo no qual a comunicação por meio de imagens é cada vez mais presente, é oportuno perceberem que nem tudo que é apresentado por esse meio é verdadeiro.

Durante a leitura das imagens, converse com seus estudantes sobre o que está acontecendo em cada imagem, se já conheciam essas personagens e se conhecem outras personagens de animação ou de quadrinhos que vivem na Pré-história.

Um artista pode criar imagens muito diferentes das que costumamos observar no dia a dia. Elas podem parecer estranhas ou até mesmo engraçadas.

Observe nas imagens a seguir dois exemplos.



Salvador Dalí como *Mona Lisa*, 1954.  
Salvador Dalí. Foto de Philippe Halsman.



*Mão com esfera refletora* (Autorretrato), 1935. M. C. Escher. Litografia, 31,8 × 21,3 cm. Museu Gemeente, Haia, Holanda.

O artista Salvador Dalí quis ser representado no papel de uma das pinturas mais famosas do mundo, a *Mona Lisa*, criada por Leonardo da Vinci. Seu rosto com bigodes aparece no lugar original do rosto da modelo!

O artista holandês Maurits Cornelis Escher desenhou sua mão segurando uma esfera espelhada, na qual aparece seu reflexo.



- Qual das duas imagens você considera mais interessante? Por quê?

Respostas pessoais.

---



---



---

Na leitura da imagem da obra de Escher, pergunte:

- Em que lugar foi feito o retrato? Como você concluiu isso?
- Como imagina que o artista criou essa imagem?
- De quem é a mão que segura a esfera?
- Será que o artista observou um espelho de verdade ao fazer esse autorretrato ou usou a imaginação?

(Respostas pessoais.)

Peça aos estudantes que, se puderem, tragam de casa colheres de sopa com a superfície bem espolhada para experimentarem observar-se em uma superfície convexa. Oriente-os a segurá-la olhando a parte convexa (a de trás) e a aproximar bem a colher do rosto até o reflexo ocupar toda a superfície. Comente que há parques de diversão com “espelhos mágicos” de diferentes curvaturas capazes de alterar o reflexo de quem se olha neles, tornando-os mais magros, mais gordos, mais altos, mais baixos, de cabeça para baixo...

Pergunte aos estudantes o que acontece com o rosto deles observado no reflexo da colher, se parece maior ou menor em relação ao reflexo num espelho comum. Provavelmente eles vão responder que parece ter ficado maior. Então, peça que experimentem modificar a voz conforme as mudanças de rosto e falem seus nomes com suas novas vozes. Deixe que cada um diga o nome com a voz criada para todos ouvirem, isso vai ser muito divertido para eles.

Ao final, proponha que os estudantes imaginem viver na Pré-história e sair para caçar dinossauros. Cada um imaginará ter o rosto refletido na colher e falará com a nova voz criada. Organize o espaço da sala ou use outros espaços da escola para que possam experimentar essa improvisação teatral coletiva.

### Para sua informação

#### O bigode de Dalí

Philippe Halsman (1906-1979), fotógrafo e jornalista, foi um dos principais fotógrafos retratistas de sua época. Em 1954, ele criou junto com o famoso pintor surrealista Salvador Dalí (1904-1989) uma série de trabalhos publicados no livro *Dalí's Mustache*. O retrato de Dalí como *Mona Lisa* é uma referência surreal a uma das mais conhecidas pinturas do famoso artista renascentista Leonardo da Vinci (1452-1519).

Observar o trabalho de Escher é um verdadeiro jogo para o olhar e intrigará os estudantes. Incentive-os a perceber esse jogo no exercício de leitura da imagem.

As perguntas a seguir podem ser usadas para complementar a leitura da imagem de Escher:

- Quantas pessoas estão subindo e quantas estão descendo as escadas?
- Há corrimão nos dois lados das escadas?

#### Para sua informação

**Maurits Cornelis Escher (1898-1972)**

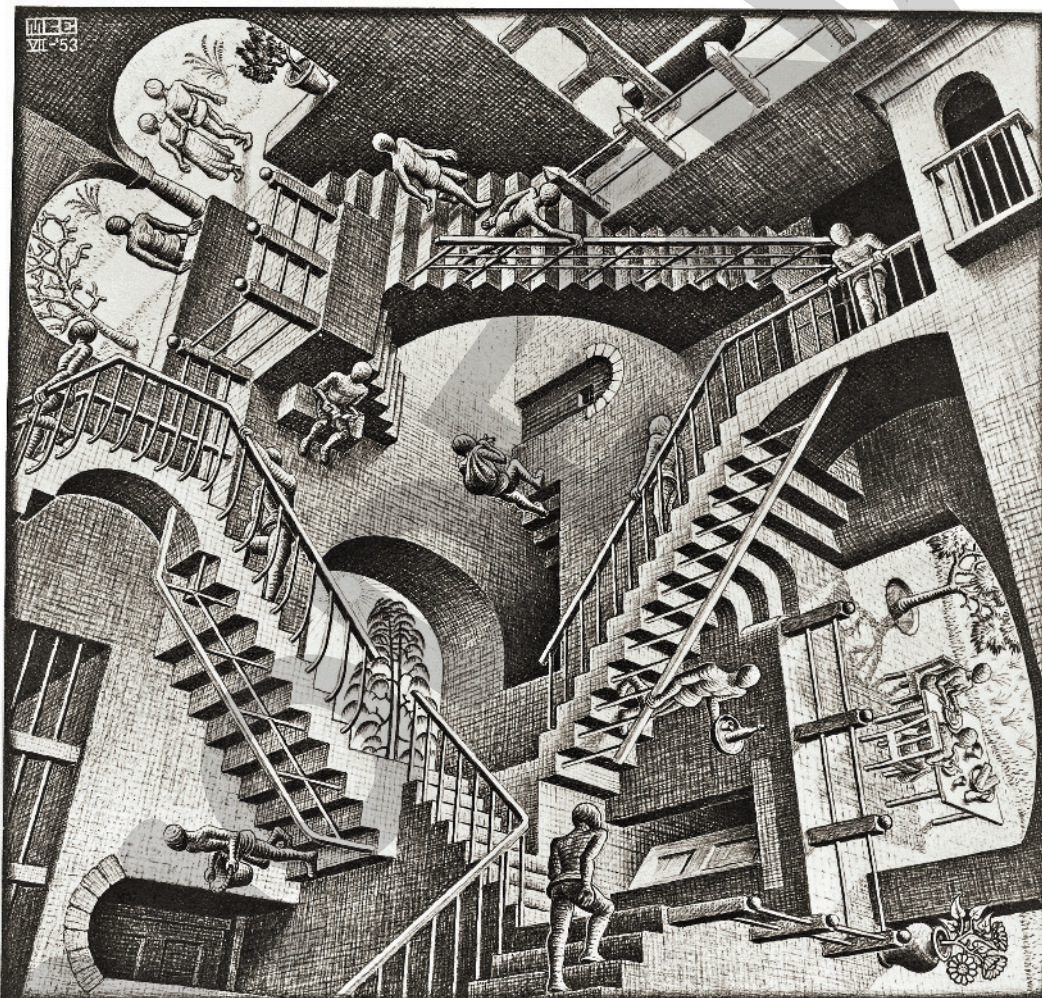
A percepção visual e a ilusão na pintura são conceitos relativos à arte presentes nas imagens do artista holandês Escher. Ele trabalhou exaustivamente com a questão da ilusão visual e associou a geometria a suas criações.

Escher criou em suas obras muitas imagens fantásticas.

Observe a imagem abaixo e responda: **Respostas pessoais.**



- O que há de diferente neste lugar?
- Será que as pessoas vão cair das escadas?
- Um lugar assim pode existir de verdade?



*Relatividade*, 1953.  
M. C. Escher. Litografia, 31,8 × 21,3 cm.  
Fundação Escher, Haia, Holanda.

86

#### Para sua leitura

- O catálogo da exposição *O Mundo Mágico de Escher* está disponível em: <<https://www.bb.com.br/docs/pub/inst/img/EscherCatalogo.pdf>>. Acesso em: 27 maio 2021.

#### Dica de site

- Para saber mais sobre Escher, consulte o site: <<https://webpages.ciencias.ulisboa.pt/~ommartins/seminario/escher/vida.html>>. Acesso em: 27 maio 2021.

## Faça uma imagem fantástica!

Desenhe ou faça uma colagem de algo que pense ser impossível existir! **Resposta pessoal.**



BRUNA ISHARA

Reveja a obra em que Dalí retratou-se como Mona Lisa e proponha um jogo de imaginação oral que comece com a frase: “Se eu fosse...”, que pode ser acrescida do nome de um bicho, um objeto, uma personagem lendária ou de histórias em quadrinhos etc.

É um bom aquecimento para depois desenharem uma imagem fantástica.

Escanear as imagens produzidas pelos estudantes e montar uma apresentação de *slides* para projetar na classe é uma alternativa de socialização das imagens de todos. Outra possibilidade é propor que eles troquem de livros uns com os outros.

## Avaliação processual do bimestre

As duas avaliações processuais da unidade, realizadas ao término de cada dois capítulos, referem-se às oito semanas trabalhadas e colaboram com o acompanhamento das aprendizagens, melhorando os resultados da *Avaliação final* do 2º ano.

### Avaliação das competências trabalhadas no bimestre

A serem preenchidas na *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

Os itens de 1 a 8 referem-se às aprendizagens do papel de estudante no componente Arte. Consulte os apontamentos a cada capítulo.

O item 9 refere-se à aprendizagem das habilidades do bimestre, que podem ser registradas a cada capítulo.

Os itens 10, 11, 12 referem-se às competências trabalhadas no bimestre. Para preenchê-los, reflita com base em seus registros que trazem a memória das atividades do bimestre:

- No item 10, considere as Competências gerais da BNCC 3 e 9.
- No item 11, as Competências específicas de Linguagens 1.
- No item 12, as Competências específicas de Arte 7 e 8.

Para avaliar as aprendizagens de Arte, consulte as respostas dos estudantes na seção *O que eu aprendi?*, relativa a cada capítulo, e preencha:

- No item 13, as Aprendizagens de Arte a cada capítulo do bimestre.
- Nos itens 14, 15, 16 e 17, as aprendizagens de **alfabetização** e **literacia**; consulte seus registros e apontamentos ao longo dos capítulos.

## O QUE EU APRENDI?

- 1 Você vai dar um nome ao dinossauro da escultura do artista Norton Fenerich e explicar por que escolheu esse nome.

Respostas pessoais.

---



---



---



---



MAURICIO SIMONETTI/PALISAR IMAGENS

- 2 Agora, você vai imaginar e desenhar um bicho para uma escultura que ficará perto da sua casa!

Desenho pessoal.

---



---



---



---

- 3 Você vai criar uma fantasia de astronauta para ir a um baile de Carnaval! Escreva o que compõe sua fantasia.

Resposta pessoal que enumere as partes da fantasia, por exemplo, capacete,

calça, botas, luvas, tubo de oxigênio, entre outras possibilidades.

- 4 Você sabia que seu rosto pode ser refletido em uma colher? Experimente usar uma colher como espelho. Escreva aqui o que aconteceu com sua imagem ao ser vista de um lado e de outro da colher.

Resposta pessoal que deve explicar a imagem vista pelo aluno ao se ver espelhado

pelos lados côncavo e convexo de uma colher.

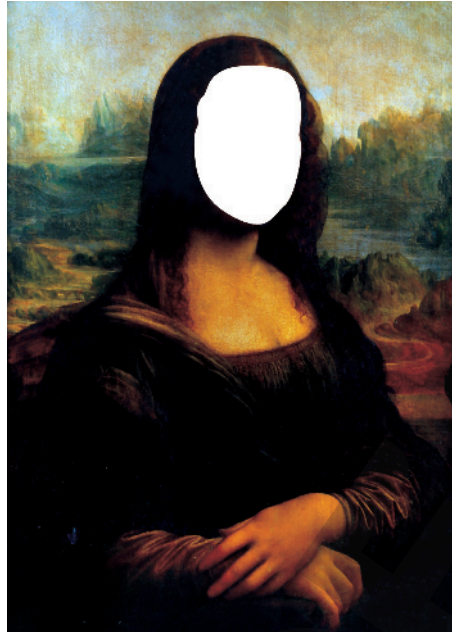
As habilidades destacadas neste bimestre são indicadas neste livro, a cada capítulo, por seu código ou numeração. As habilidades, para que sejam aprendidas, estão associadas aos **Objetos de conhecimento** e às **aprendizagens de Arte**. A aprendizagem das habilidades leva ao desenvolvimento das Competências.

As aprendizagens de Arte e os Objetos de conhecimento podem ser encontrados em sequência à descrição das habilidades destacadas para cada capítulo.

As Habilidades, os Objetos de conhecimento, as Competências e as Aprendizagens de Arte também podem ser consultados na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*.



- 5 O artista Salvador Dalí colocou o próprio rosto na imagem da *Mona Lisa*, de Leonardo da Vinci. Agora é a sua vez de desenhar nela o rosto que quiser. **Desenho pessoal.**



Detalhe do quadro *Mona Lisa*, cerca de 1503-1519. Leonardo da Vinci. Óleo sobre madeira, 77 × 53 cm. Museu do Louvre, Paris, França.

### Ficha de autoavaliação mensal

Respostas pessoais.	Sim	Não	Às vezes
Participo das aulas com interesse e gosto pelos trabalhos.			
Peço ajuda aos professores e colegas quando preciso ou sou solicitado.			
Participo das aulas falando, lendo e escrevendo sobre minhas ideias.			
Comentários: _____			

Nestes dois capítulos do livro, o que mais gostei de aprender foi \_\_\_\_\_

**Resposta pessoal.**  
 \_\_\_\_\_  
 porque \_\_\_\_\_

### Ficha de autoavaliação mensal

A autoavaliação é importante para que o estudante pense sobre seu processo de aprendizagem e, progressivamente, desenvolva seu papel de estudante. Consolida-se como mais uma situação de aprendizagem. Apoie os estudantes, se necessário, sem conduzir o que devem assinalar e escrever, pois, por vezes, eles precisam realizar a tarefa com sua ajuda para entender o que está sendo pedido ou para ler e escrever os comentários na ficha. Tente garantir o máximo de autonomia a eles nesse preenchimento.

### Atividades para retomada de conhecimentos

Analise os resultados para ter ciência do conhecimento dos estudantes e de suas dificuldades. Com base neles, planeje intervenções específicas para retomar as questões (em pequenos grupos ou duplas, considerando a heterogeneidade dos saberes) e retome individualmente com os estudantes com dificuldade em um assunto ou em responder a alguma das questões, a fim de proporcionar oportunidades de se manifestarem. Essa ação também propicia que, posteriormente, esses estudantes possam contribuir nas conversas, atividades diversas e leituras de imagens.

1. Caso os estudantes apresentem dificuldade em criar e justificar a escolha de um nome para a escultura do artista Norton Fenerich, promova com a turma uma roda de conversa em grupos com sugestões de diferentes nomes.
2. Se os estudantes demonstrarem dificuldade em criar um desenho para uma escultura imaginária de um animal, retome a questão individualmente e pergunte a eles sobre os animais de sua preferência.
3. Caso os estudantes apresentem dificuldade em criar e listar os elementos de uma fantasia de astronauta, estimule a imaginação da turma, promovendo uma conversa em roda com o grupo.
4. Se os estudantes apresentarem dificuldade em registrar as descobertas sobre o que acontece com a própria imagem ao ser vista de um lado e do outro da colher, proponha uma roda de conversa entre pequenos grupos.
5. Caso os estudantes apresentem dificuldade em criar um rosto novo para a personagem Mona Lisa, de Leonardo da Vinci, proponha a realização da atividade em duplas, para que possa trocar ideias e trabalhar de forma colaborativa.

**Objetivos do capítulo**

Conhecer as proposições poéticas do artista imigrante polonês Frans Krajcberg (1921-2017), que, por meio de seu trabalho, discute questões ambientais; refletir e criar com base nas ideias dos artistas sobre arte e meio ambiente.

**Habilidades destacadas**

- Para avaliar (EF15AR02), registre em seu diário as atividades de leitura de texto e de imagens observando como reconheceram os elementos constitutivos das Artes visuais, forma e cor.
- Para avaliar (EF15AR04), observe o Livro do Estudante e seus registros em diário ou vídeo da atividade de colagem e avalie como usaram os materiais ao se expressarem.
- **Objetos de conhecimento:** Elementos da linguagem (Artes visuais) e Materialidades (Artes visuais).
- Preencha os itens 5 e 6 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.  
As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas a partir dos seus registros e da leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: a casa de Frans Krajcberg em Nova Viçosa, na Bahia; o artista e a preservação da floresta e materiais das esculturas de Krajcberg.
- Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se os estudantes manifestaram fluência oral e ritmo na leitura do texto da declaração de Krajcberg e se escreveram com adequação o texto da atividade *Por que Krajcberg afirmava que não copiava a natureza?*
- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 3 (5ª e 6ª semanas).

**Orientações didáticas**

A obra do artista Frans Krajcberg trata da questão da destruição do meio ambiente pelo homem. As

**3****Arte e meio ambiente**

Leia o texto e comente com seus colegas.

Frans Krajcberg foi um imigrante judeu polonês. Após sofrer com a Segunda Guerra Mundial, radicou-se no Brasil decidido a viver em paz, mas sem se calar a respeito do que considerava injusto, como a destruição da natureza.

Uma das séries de trabalhos mais conhecidas de Krajcberg inclui as esculturas feitas com restos de plantas atingidas por queimadas nas florestas. Nelas, o artista usava os restos de madeira queimada com a intenção poética de denunciar a devastação do meio ambiente.

Krajcberg pintava suas obras com pigmentos naturais, retirados de minerais triturados, de folhas ou raízes. Ele costumava registrar seu trabalho em fotos.



Frans Krajcberg colhendo plantas próximo à sua residência. Nova Viçosa, Bahia. Foto de 1989.



Conjunto de esculturas da série *Cipós*, sem data. Frans Krajcberg. Cipó e troncos de árvores, altura: cerca de 3 m. Coleção do artista.

90

queimadas foram tema recorrente de suas esculturas, feitas com restos de árvores carbonizadas. O artista denunciava com sua obra os incêndios provocados pela exploração predatória dos recursos naturais. Em seguida, proponha a leitura das imagens. Pergunte: (Respostas pessoais.)

- Observe o conjunto de esculturas do artista. Que diferenças você observa entre suas formas?
- Quais são as cores escolhidas pelo artista para estas obras?
- Em que ambiente o artista as colocou? Isso tem um significado para você?
- Se coubesse a você dar um título a cada uma delas, quais títulos escolheria?
- Como você imagina que esses restos de árvores queimadas foram transportados?

Krajcberg morou durante mais de 40 anos em um sítio no sul da Bahia, em Nova Viçosa, em uma casa construída no alto do tronco de uma árvore.



Imagem da casa de Frans Krajcberg. Nova Viçosa, Bahia. Acervo do artista. Foto de 2001.

FRANS KRAJCBERG



- Vocês já viram alguma casa parecida com essa em algum lugar, em um filme ou em um desenho animado? **Resposta pessoal.**
- Já subiram em uma árvore? **Resposta pessoal.**
- Conhecem algum bicho que faz casa em árvore? ③

Leia esta declaração de Krajcberg:

“[...] A minha preocupação é penetrar mais na natureza. Há artistas que se aproximam da máquina; eu quero a natureza, quero dominar a natureza. Criar com a natureza, assim como outros estão querendo criar com a mecânica. Não procuro a paisagem, mas o material. Não copio a natureza”.

Disponível em: <[https://issuu.com/grupoldi/docs/revista\\_lindenberg\\_-\\_edi\\_o\\_36](https://issuu.com/grupoldi/docs/revista_lindenberg_-_edi_o_36)>. Acesso em: abr. 2021.

Frans Krajcberg ao lado de uma de suas obras. Foto sem data.



FRANS KRAJCBERG



- Por que Krajcberg afirmava que não copiava a natureza?



**Resposta pessoal. Krajcberg não tinha a intenção de copiar, mas de usar materiais da natureza para sua arte.**

---



---

Explore com seus estudantes o tema da casa de Krajcberg em cima de uma árvore em Nova Viçosa, propondo a eles as perguntas do Livro do Estudante.

#### Para sua leitura

- VENTRELLA, Roseli; BORTOLOZZO, Silvia. *Frans Krajcberg*. São Paulo: Moderna, 2006.

O livro *Frans Krajcberg*, da Editora Moderna, escrito por Silvia Bortolozzo e Roseli Ventrella, apresenta a poética do artista, grande escultor de nosso tempo. Solidário com as grandes causas que envolvem o destino do ser humano no planeta, Krajcberg coloca sua arte a favor das relações estéticas e éticas que permeiam a cultura e a natureza. De suas esculturas monumentais e singulares ecoam gritos de revolta, de denúncia por um equilíbrio ambiental e pelo fim da dizimação de nossas florestas.

Assim como as esculturas de Krajcberg, a música também pode ser um meio de discutir questões ecológicas e divulgar a necessidade de preservar a natureza.

Se possível, leia e cante com seus estudantes a canção “Passaredo”, composta por Chico Buarque e Francis Hime. Chico a lançou em seu disco *Meus caros amigos*, de 1976. Em 1977, Francis Hime divulgou-a no disco *Passaredo*.

Depois de cantarem a canção “Passaredo”, discuta com os estudantes seu significado, considerando as questões relativas à preservação do meio ambiente.

Krajcberg fotografava e expunha a devastação causada pelas queimadas com a intenção de despertar nossa atenção para a necessidade de preservar a natureza.



Os trabalhos do artista foram criados com o material que ele coletava após as queimadas. Revividos como arte, denunciavam o abuso sofrido pelo meio ambiente.



Nesta página apresentamos imagens de fotos de Krajcberg. Fotos sem local e data.

O renascimento após a queimada também é tema das fotografias de Krajcberg. Suas denúncias foram feitas com a esperança de provocar uma mudança de atitude que possibilitasse a preservação das florestas.

92

#### Para sua informação

Depois de tantos anos viajando, Frans Krajcberg decide fixar residência no Brasil. E o local escolhido foi a cidade de Nova Viçosa, no sul da Bahia. O artista construiu sua casa em uma reserva natural [...]. A casa na árvore está suspensa a 12 metros do chão, ao redor de um grande tronco, que foi transportado com muito esforço de um local a 100 quilômetros do sítio. Atualmente, os moradores da região são, em sua maioria, pescadores, porém Nova Viçosa é uma antiga aldeia indígena.

VENTRELLA, Roseli; BORTOLOZZO, Silvia. *Frans Krajcberg*. São Paulo: Moderna, 2006. p. 40.

Trezentas mil pessoas visitaram a exposição *Imagens do fogo*, realizada por Krajcberg durante a Eco-92, Conferência Mundial das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.

O artista generosamente doou muitas de suas obras a instituições culturais para serem expostas e estudadas em programas de educação ambiental.



HÉLIO ROMERO/ESTADÃO CONTEÚDO

Obras de Frans Krajcberg no Pavilhão Lucas Nogueira Garcez, conhecido como Oca, em São Paulo. Parte da exposição MAM 60 anos, do Museu de Arte Moderna (MAM). Foto de 2008.



Obras de Frans Krajcberg expostas no sítio do artista em Nova Viçosa, Bahia. Foto de 2011.



Reconte a um adulto de sua convivência o que aprendeu sobre arte e meio ambiente e faça com ele um desenho sobre o tema para levar à escola.

Para sua leitura

- *Código de ética do observador de aves*. ICMBio – CEMAVE, 2021. Disponível em: <<http://apassarinhologa.com.br/wp-content/uploads/2021/06/Codigo-de-Etica-do-Observador-de-Aves-2021.pdf>>. Acesso em: 27 maio 2021.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

EDUARDO KNAPP/FOLHAPRESS

O texto sobre Krajcberg, apresentado no Livro do Estudante, pode ser complexo para os estudantes. Por isso, se necessário, faça a mediação. O artista trata da necessidade de cada um participar da preservação do planeta com responsabilidade no cotidiano. Nesse caso, pode-se discutir o que cada estudante poderia realizar no próprio dia a dia, cumprindo esses propósitos.

Você pode promover uma reflexão e discussão para saber o que os estudantes pensam sobre como a obra de Krajcberg ajuda a melhorar a preservação do meio ambiente. Ao mostrar, em suas obras, a destruição provocada pelas queimadas, o artista expõe a realidade da relação do homem que destrói as florestas em vez de tratá-las como fonte de vida do planeta, uma atitude que ameaça a sobrevivência da Terra.

Proponha que escrevam os textos em duplas e depois os socializem pela leitura em voz alta.

#### Para sua informação

A ação predatória sobre os recursos naturais inicia-se com o aparecimento da espécie humana sobre a Terra. Na Pré-história, o ser humano ainda não sabia fazer instrumentos apropriados para desmatamentos; usava apenas os recursos naturais necessários para sua sobrevivência [...].

A vida em equilíbrio com o ambiente era importante e garantia novas colheitas para a manutenção da vida.

Nesse período, o fogo já era conhecido e utilizado, mas só mesmo como recurso para aquecer, cozer os alimentos ou abrir pequenas clareiras. No entanto, o meio ambiente já sofriria um pequeno desequilíbrio pela presença da ação humana, mas ainda com poucas consequências. Quando percebia que os recursos para a sobrevivência escasseavam, o homem migrava em busca de outras terras, dando oportunidade ao ambiente de se regenerar.

VENTRELLA, Roseli;  
BORTOLOZZO, Silvia.  
*Frans Krajcberg*. São Paulo:  
Moderna, 2006. p. 54.



*Flor do mangue*, cerca de 1973. Frans Krajcberg. Escultura em madeira, 3 × 9 × 5 m. Coleção do Artista.



- Leia o texto a seguir, que trata da relação do trabalho de Krajcberg com o meio ambiente.

“Uma das propostas de Krajcberg é produzir mudanças na consciência e na ação humana, nas atitudes e nos valores individuais e coletivos, mudanças essas que provoquem uma nova forma de pensar para assegurar o equilíbrio da nossa morada, o planeta Terra.”

BORTOLOZZO, Silvia; VENTRELLA, Roseli. *Frans Krajcberg*. São Paulo: Moderna, 2006. p. 52.



- Escreva, com um colega, um texto curto com comentários sobre a atitude do artista.



Resposta pessoal.

---



---



---



---



---

94

#### Para sua informação

Sobre o uso de materiais e cores naturais, Krajcberg afirmou:

Todas as minhas cores vêm de Minas e tenho uma grande reserva em Nova Viçosa. São terras que apanho no chão ou pedras que quebro com martelo e as trituro mais ou menos finas de acordo com o que quero produzir.

VENTRELLA, Roseli; BORTOLOZZO, Silvia. *Frans Krajcberg*. São Paulo: Moderna, 2006. p. 6.

## Vamos fazer colagem!



Reúna-se com mais quatro colegas para fazer um relevo a partir da colagem de elementos da natureza.

Para evitar danos ao meio ambiente, coletem apenas materiais já caídos no chão: folhas, flores, sementes, galhos de árvores. A coleta pode ser individual. Reúnam o material na sala de aula e decidam como fazer sua colagem em uma grande folha de papel.



ILUSTRAÇÕES: LENINHA LAGERDA

95

A afirmação de Krajcberg, na qual reitera que usa material da natureza, mas não quer representar a paisagem, afasta de suas esculturas qualquer caráter figurativo. Nesse sentido, suas esculturas podem ser compreendidas como formas abstratas.

Para trabalhar esses conceitos de modo diferenciado, você pode recorrer a esculturas criadas com a intenção de representação e colocá-las em contraste com as de Krajcberg. Muitas esculturas visam à representação de pessoas, personagens míticas ou bíblicas – estas podem ilustrar o caráter representativo, ao contrário de outras que produzem formas abstratas.

### Para sua leitura

- Alfred Martinet publicou em 1847 o livro *O Brasil pittoresco, histórico e monumental*. Disponível em: <[http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_iconografia/icon211917/icon211917.htm](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon211917/icon211917.htm)>. Acesso em: 27 maio 2021.

As colagens feitas com elementos coletados da natureza podem ser expostas na sala de aula. O estudante pode convidar colegas de outras classes a fim de expor para eles os trabalhos, destacando as relações entre arte e meio ambiente tratadas em suas criações e também contar aos demais pares o que aprenderam sobre o artista Frans Krajcberg.

Essa atividade vai valorizar e dar mais sentido à mostra de colagens, como também servirá para que tenham mais uma oportunidade de aprendizagem ao elaborarem uma fala para outros colegas.

**Objetivos do capítulo**

Estudar como a paisagem natural é alterada pela ação humana; modificar a imagem de uma paisagem; conhecer o trabalho de um grupo de artistas que, por meio de propostas abertas à participação pública, discutem questões importantes para a cidade; planejar uma proposta discutindo um tema significativo para a cidade.

**Habilidades destacadas**

- Para avaliar (EF01AR06), observe no Livro do Estudante o resultado da atividade e registre em seu diário participações na roda de conversa após apreciarem a diversidade de soluções apresentadas pelos trabalhos dos colegas.
- Para avaliar (EF15AR04), verifique no Livro do Estudante a atividade e anote em seu diário como usaram os materiais ao se expressar artisticamente.

- **Objetos de conhecimento:** Processos de criação (Artes visuais) e Materialidades (Artes visuais).

- Preencha os itens 7 e 8 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas a partir dos seus registros e da leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: mudanças na paisagem; coletivo Bijari; arte e temas para a população.

- Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se os estudantes manifestaram fluência oral na atividade *Você preferiria viver próximo à natureza ou em uma cidade grande?* e se escreveram com adequação o texto da atividade *Envie sua mensagem!*.

- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 4 (7ª e 8ª semanas).

**4****Podemos transformar o mundo**

- Você já imaginou como pode ter sido a paisagem do lugar onde vive antes de qualquer pessoa habitá-lo? **Resposta pessoal.**

Observe nas imagens abaixo, criadas a partir do mesmo ponto de vista, a cidade do Rio de Janeiro em 1849 e em 2011.

ALFRED MARTINET - MUSEUS CASTRO MAYA, RIO DE JANEIRO



Vista da Baía de Guanabara a partir do Corcovado, 1849. Alfred Martinet. Gravura, 37,9 × 63,8 cm. Museus Castro Maya, Rio de Janeiro, Brasil.

ALMIR REIS



Pão de Açúcar visto do Corcovado. Foto de Almir Reis, 2011.



**Resposta pessoal.**

- Você preferiria viver próximo à natureza ou em uma cidade grande?

96

**Orientações didáticas**

Com base na leitura das imagens, questione os estudantes sobre suas experiências com as paisagens naturais e as alteradas pelos seres humanos: (Respostas pessoais.)

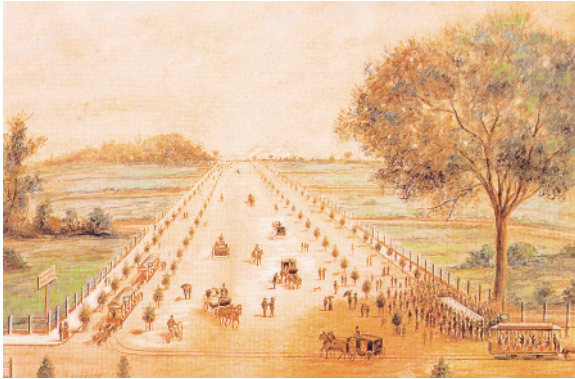
- Vocês conhecem exemplos de paisagem natural conservada na região onde vivem?
- Como seria viver em um lugar assim?
- Alguém já visitou ou morou em um sítio ou fazenda?
- Como a paisagem da área rural é diferente da urbana?
- Quem já viu uma casa ou um prédio sendo construído?

Quanto à pergunta sobre como seria a paisagem do local em que se vive antes de qualquer pessoa habitá-lo, o professor pode situar as atividades das áreas de Arquitetura e de Urbanismo entre as Artes visuais.



A Avenida Paulista, um símbolo da cidade de São Paulo, também mudou muito desde sua inauguração. Observe e compare as imagens.

JULES VICTOR ANDRÉ MARTIN - MUSEU PAULISTA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO



Avenida Paulista no dia de sua inauguração, 1891. Jules Martin. Aquarela sobre papel, 80 × 59 cm. Museu Paulista da Universidade de São Paulo, conhecido como Museu do Ipiranga, São Paulo, Brasil.



DANIEL CYMBALISTA/PULSAR IMAGENS

Avenida Paulista, São Paulo (SP). Foto de 2009.

### Você pode decidir como esta paisagem vai ser!

Decida como quer transformá-la e depois assine seu trabalho.



JULES VICTOR ANDRÉ MARTIN - MUSEU PAULISTA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO

97

Diga aos estudantes que eles têm liberdade de intervir e modificar a imagem inicial acrescentando outros elementos conforme desejarem. Depois, eles podem comentar como imaginam que seria viver no espaço que modificaram.

Recomendamos pesquisar e levar à sala de aula imagens da região onde leciona em diferentes épocas, mostrando como as paisagens que os estudantes conhecem pessoalmente se modificaram.

No fechamento da atividade *Você pode decidir como esta paisagem vai ser!*, faça uma roda de leitura e conversa sobre os trabalhos para que possam observar a diversidade de soluções dos colegas.

O tema deste capítulo favorece o estudo de relações entre o meio ambiente e a saúde. A conservação da natureza depende de decisões da sociedade que afetam diretamente a saúde da população. Decidir preservar áreas verdes e manter reservas ecológicas permite que a fauna, a flora e a paisagem natural de uma região sejam resguardadas.

É necessário investir nessas zonas, cuidando, por exemplo, de sua fiscalização, do tratamento do esgoto, da coleta do lixo e da eliminação dos resíduos da produção industrial.

O currículo das escolas pode promover atitudes positivas na interação com o meio ambiente – patrimônio básico para a vida humana. A discussão desse tema deve ser associada às diversas áreas de conhecimento, com o objetivo de diminuir os danos que a falta de cuidados com o entorno ambiental causa à saúde e à vida. Assim, os estudantes podem refletir sobre a importância da participação de cada um em sua preservação, sentindo-se responsáveis pelo mundo em que vivem.

#### Para sua informação

##### Jules Martin

Jules Martin (1832-1906) nasceu na França. Em 1868, aos 36 anos, mudou-se para o Brasil.

Pintor e arquiteto, passou a lecionar no Liceu de Artes e Ofícios em São Paulo. Nessa cidade, projetou o Viaduto do Chá e as Galerias de Cristal do Largo do Paissandu, inaugurados em 1892.

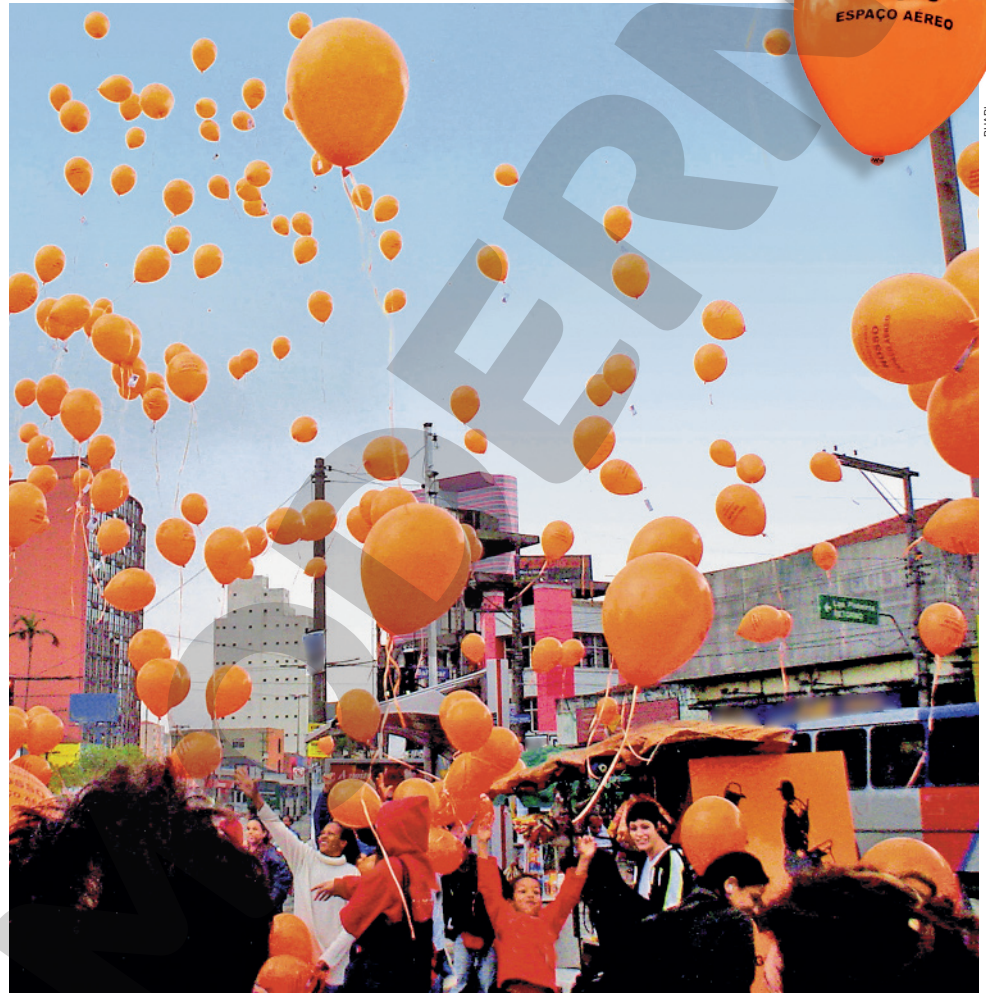
Os artistas e os arquitetos do grupo Bijari realizam intervenções urbanas em espaços públicos. Nelas, promovem a participação dos transeuntes para mobilizá-los em questionamentos relacionados ao viver na cidade.

Nesta imagem do trabalho dos artistas, eles elegeram como suporte bexigas cor de laranja. Pergunte aos estudantes em que outras situações costumam ser usadas bexigas.

Observe como este trabalho coletivo do Bijari, grupo de artistas e arquitetos de São Paulo, é diferente.

Eles distribuíram diversas bexigas, com frases escritas, para a população soltar.

Queriam chamar a atenção de todos para promover a discussão pública sobre como as mudanças que a prefeitura faria num bairro da cidade de São Paulo, relacionadas à construção da nova estação de metrô, afetariam quem vivia e trabalhava na região.



Ação *Estão vendendo nosso espaço aéreo*, do grupo Bijari, no Largo da Batata, em São Paulo (SP). No detalhe, bexiga com a inscrição da ação promovida pelo grupo. Foto de 2004.

98

#### Para sua informação

Na época em que este trabalho do Bijari foi feito, a prefeitura de São Paulo vendia CEPACs (Certificados de Potencial Adicional de Construção) que permitiam aos investidores construir em determinadas áreas da cidade imóveis mais altos que o normalmente autorizado pela legislação urbana. A venda foi realizada para obter recursos que permitissem investir em algumas regiões da cidade, como o Largo da Batata. A frase “Estão vendendo nosso espaço aéreo!” é um questionamento do Bijari aos transeuntes sobre o eventual deslocamento da população mais pobre desse local devido à modernização proposta pela prefeitura.

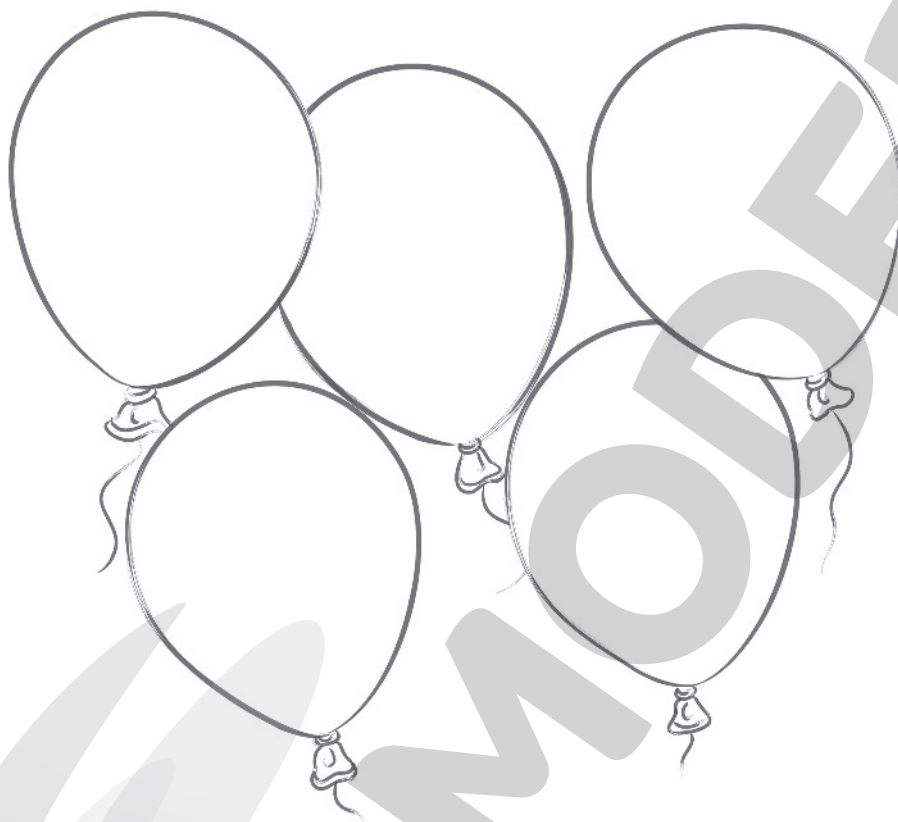
## Envie sua mensagem!



E se você e seus colegas, como os artistas do grupo Bijari, escrevessem em bexigas? Que tema vocês gostariam de discutir com a população de sua cidade?

- Primeiro, pensem o que gostariam de escrever ou desenhar nas bexigas.
- Depois, pensem como organizariam a distribuição e os melhores dia e hora para colocá-las em algum lugar.
- Testem a cor que vocês acham que fica melhor para escrever ou desenhar nas bexigas.

Resposta de acordo com as escolhas dos estudantes.



PALLO MANZI

99

Na orientação desta atividade, vale destacar que, para ela ter sentido, o mais importante é a escolha de um tema a ser discutido com a população que os estudantes considerem significativo.

Se dispuser de tempo de aula, peça que, em um parágrafo, justifiquem o que escreverão ou desenharão nas bexigas.

Comente que a escolha de um lugar para a distribuição das bexigas é importante para alcançarem as pessoas com quem querem discutir o tema relativo à sua cidade. Pergunte:

- Em que lugares elas costumam se reunir? Em que horário?
- Há algum lugar especialmente relacionado ao tema que elegeram?

(Respostas pessoais.)

### Atividade complementar

Proponha aos estudantes que realizem em bexigas de verdade as propostas que desenharam nas imagens de bexigas do Livro do Estudante:

1. Para escrever nas bexigas, os estudantes necessitarão de canetas especiais, como as que servem para escrever em superfícies plásticas, CDs e acetatos. Oriente-os a pensar em quais cores de tinta são mais adequadas às cores de bexiga disponíveis e às suas propostas de questionamento.
2. As bexigas precisam ser cheias de ar antes de receberem o texto ou desenho, para que as letras ou imagens não se deformem com sua expansão.
3. Depois, os estudantes podem distribuir as bexigas entre os colegas de classe, da escola ou em algum lugar adequado para promover a discussão do tema que decidiram abordar com a população de sua cidade.

As bexigas são apenas parte da proposta do grupo Bijari realizada no Largo da Batata. O projeto integrou uma proposta de intervenção urbana maior, realizada simultaneamente por outros coletivos em outros bairros da cidade. Sua conclusão foi a apresentação dos registros destes trabalhos no Sesc.

### Para sua leitura

- Leia a entrevista do Bijari a Denise Mota, disponível em: <<http://site.videobrasil.org.br/dossier/textos/823229/1776218>>. Acesso em: 27 maio 2021.

## Avaliação processual do bimestre

As duas avaliações processuais realizadas ao término de cada dois capítulos referem-se às oito semanas trabalhadas e colaboram com o acompanhamento das aprendizagens, melhorando os resultados da *Avaliação final* do 2º ano.

### Avaliação das competências trabalhadas no bimestre

A serem preenchidas na *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

Os itens de 1 a 8 referem-se às aprendizagens do papel de estudante no componente Arte. Consulte os apontamentos a cada capítulo.

O item 9 refere-se à aprendizagem das habilidades do bimestre, que podem ser registradas a cada capítulo.

Os itens 10, 11, 12 referem-se às competências trabalhadas no bimestre. Para preenchê-los, reflita com base em seus registros que trazem a memória das atividades do bimestre:

- No item 10, considere as Competências gerais da BNCC 3 e 9.
- No item 11, as Competências específicas de Linguagens 1.
- No item 12, as Competências específicas de Arte 7 e 8.

Para avaliar as aprendizagens de Arte, consulte as respostas dos estudantes na seção *O que eu aprendi?*, relativa a cada capítulo, e preencha:

- No item 13, as Aprendizagens de Arte a cada capítulo do bimestre.
- Nos itens 14, 15, 16 e 17, as aprendizagens de **alfabetização e literacia**; consulte seus registros e apontamentos ao longo dos capítulos.

## O QUE EU APRENDI?

- 1 A casa do artista plástico Frans Krajcberg em Nova Viçosa, na Bahia, foi construída:
- no chão.  em cima de uma árvore.  em um barco.

- 2 O artista Frans Krajcberg defendia:
- as queimadas.  a preservação da floresta.
- as plantações de eucalipto.

- 3 As esculturas de Frans Krajcberg foram feitas de quais materiais?

Resposta pessoal que pode se aproximar de: “Restos de elementos da natureza resultantes das queimadas”.

- 4 As mudanças nas paisagens de uma cidade podem ocorrer ao longo do tempo. Assinale duas ações que podem transformar uma paisagem.

A construção de um edifício.  Um terremoto.

A fotografia de um lugar.

- 5 Coletivo Bijari é um grupo de:

artistas e arquitetos.  equilibristas e malabaristas.

quadrinistas.

100

As habilidades destacadas neste bimestre são indicadas neste livro, a cada capítulo, por seu código ou numeração. As habilidades, para que sejam aprendidas, estão associadas aos **Objetos de conhecimento** e às **aprendizagens de Arte**. A aprendizagem das habilidades leva ao desenvolvimento das Competências.

As aprendizagens de Arte e os Objetos de conhecimento podem ser encontrados em sequência à descrição das habilidades destacadas para cada capítulo.

As Habilidades, os Objetos de conhecimento, as Competências e as Aprendizagens de Arte também podem ser consultados na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*.

- 6 Se você for convidado a enviar uma mensagem com desenhos e palavras, quem escolheria para recebê-la, o que escreveria e o que desenharia?

Respostas e desenho pessoais.

### Ficha de autoavaliação mensal

Respostas pessoais.	Sim	Não	Às vezes
Participo das aulas com interesse e gosto pelos trabalhos.			
Peço ajuda aos professores e colegas quando preciso ou sou solicitado.			
Participo das aulas falando, lendo e escrevendo sobre minhas ideias.			
Comentários: _____			

Nestes dois capítulos do livro, o que mais gostei de aprender foi \_\_\_\_\_

Resposta pessoal.

porque \_\_\_\_\_

101

### Ficha de autoavaliação mensal

A autoavaliação é importante para que o estudante pense sobre seu processo de aprendizagem e, progressivamente, desenvolva seu papel de estudante. Consolida-se como mais uma situação de aprendizagem. Apoie os estudantes, se necessário, sem conduzir o que devem assinalar e escrever, pois, por vezes, eles precisam realizar a tarefa com sua ajuda para entender o que está sendo pedido ou para ler e escrever os comentários na ficha. Tente garantir o máximo de autonomia a eles nesse preenchimento.

### Atividades para retomada de conhecimentos

Analise os resultados para ter ciência do conhecimento dos estudantes e de suas dificuldades. Com base neles, planeje intervenções específicas para retomar as questões (em pequenos grupos ou duplas, considerando a heterogeneidade dos saberes) e retome individualmente com os estudantes com dificuldade em um assunto ou em responder a alguma das questões, a fim de proporcionar oportunidades de se manifestarem. Essa ação também propicia que, posteriormente, esses estudantes possam contribuir nas conversas, atividades diversas e leituras de imagens.

1. Se os estudantes tiverem dificuldade em identificar onde foi construída a casa do artista plástico Frans Krajcberg, retome as imagens referentes a esse conteúdo apresentadas no Livro do Estudante.
2. Caso os estudantes demonstrem dificuldade em identificar o lema do artista Frans Krajcberg, proponha uma roda de conversa em grupo com imagens de obras do artista.
3. Se os estudantes tiverem dificuldade em descrever os materiais utilizados por Frans Krajcberg em suas esculturas, apresente a eles imagens de outras obras de sua autoria e retome a conversa em grupo.
4. Caso os estudantes apresentem dificuldade em apontar as ações que podem causar as transformações em uma paisagem, uma possibilidade para repertoriá-los sobre o assunto é apresentar imagens de cidades que se transformaram ao longo dos anos e que mostram alterações significativas.
5. Se os estudantes tiverem dificuldade em indicar o Coletivo Bijari como um grupo de artistas e arquitetos, oriente-os a consultar esse conteúdo no Livro do Estudante.
6. Caso os estudantes apresentem dificuldade em dizer a quem enviariam a mensagem, sobre o que falariam e o que desenhariam, proponha a realização oral da atividade.

## Conclusão

Retome a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* relativa a esta unidade. Ela registra a avaliação formativa desenvolvida nas oito semanas do bimestre, ao longo da realização das atividades propostas a cada capítulo, e das avaliações processuais realizadas pelos estudantes a cada dois capítulos.

Lembramos que as Habilidades e Competências destacadas para serem avaliadas neste bimestre são indicadas no início de cada capítulo do livro por seu código ou numeração e podem ser consultadas na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*, no início deste Manual.

Procure identificar como os principais objetivos de aprendizagem previstos na unidade foram alcançados, considerando a progressão de cada estudante durante o período observado, individualmente e em relação ao grupo. Observe com cuidado suas reflexões de autoavaliação.

Nesta unidade, a avaliação do estudante e da turma se relaciona ao cumprimento dos objetivos de Arte a seguir.

- Conhecer diferentes artistas que, por meio de suas obras, nos apresentam diversos modos de ver o mundo.
- Estudar diálogos entre arte e ciência.
- Refletir de maneira crítica sobre a representação da Pré-história nas histórias em quadrinhos, desenhos animados e filmes, apreciando-a como ficção.
- Estudar a poética de imagens que tratam de um mundo fantástico e são construídas com diferentes técnicas.
- Conhecer as proposições poéticas do artista imigrante polonês Frans Krajcberg (1921-2017) e discutir questões ambientais.
- Refletir e criar com base nas ideias dos artistas sobre arte e meio ambiente.
- Estudar como a paisagem natural é alterada pela ação humana.
- Modificar a imagem de uma paisagem.
- Conhecer o trabalho de um grupo de artistas que, por meio de propostas abertas à participação pública, discutem questões importantes para a cidade.
- Planejar uma proposta discutindo um tema significativo para a cidade.

Procure reconhecer eventuais defasagens na construção dos conhecimentos ao longo da realização das atividades do bimestre, retomando imediatamente com os estudantes os objetivos de aprendizagem em que manifestem alguma dificuldade.

Avalie também o que pode alterar em suas aulas para obter melhor resultado, registre suas ideias e converse sobre elas com seus pares e orientadores.

## Conclusão do volume

### Fichas de avaliação processual bimestral do professor

O conjunto de quatro *Fichas de avaliação processual bimestral do professor* do 2º ano, relativo a cada estudante, registra uma avaliação processual construída por meio de seu acompanhamento nas diferentes aprendizagens propostas ao longo dos capítulos do livro.

**Ficha de avaliação processual bimestral do professor**

Professor: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_  
Estudante: \_\_\_\_\_ Unidade: \_\_\_\_\_

Aprendizagens de papel de estudante	Satisfatório			Regular	Fragil	Proposta para minimizar e resgatar habilidades das aprendizagens de papel regular a nível fragil
	Satisfatório	Regular	Fragil			
1. Traz ilustrações e embute nos processos de criação.						Dialogar com o estudante lembrando-o que o embute do papel é utilizado em situações de artefatos, mas sem fazer por ele.
2. Concete-se ao trabalhar.						Dialogar com o estudante sobre sua participação nos trabalhos em grupo.
3. Observa as produções artísticas apresentadas pelo professor.						Integrar com o estudante sobre sua observação pessoal na participação na observação das produções artísticas.
4. E autocrítico em relação aos próprios trabalhos.						Promover o autoavaliação do estudante em relação aos seus trabalhos, por meio de perguntas de crítica construtiva quando necessário.
5. Trabalha em colaboração com os colegas em tarefas coletivas.						Apoiar como regulador as interações e competências que o estudante vai adquirir ao trabalhar.
6. Observa, analisa e comenta a produção artística e comenta positivamente e criticamente as produções artísticas de colegas.						Apoiar como regulador as interações e competências que o estudante vai adquirir ao trabalhar em grupo.
7. Faz sobre produções artísticas realizadas com colegas de compartilhamento e com observabilidade.						Integrar e fazer individual das produções artísticas realizadas e fazer de perguntas entre si sobre as produções e habilidades de colegas a saber se trabalham nos livros.
8. Expressa ideias próprias sobre as produções e diversidade das culturas.						Promover valores de respeito e igualdade em relação à diversidade das culturas trabalhadas nos livros.
<b>9. Aprendizagem das habilidades do bimestre</b>						A habilidades com aprendizagem regular no bimestre em atividades em grupo em cada capítulo do Manual. Lembrar ao aluno que a habilidade pode variar em outros capítulos ou unidades do livro, dependendo das aprendizagens propostas para ser aprendidas.
Avaliação processual de Capítulo 1 (De 1 a 2 semanas)						
Avaliação processual de Capítulo 2 (De 3 a 4 semanas)						
Avaliação processual de Capítulo 3 (De 5 a 6 semanas)						
Avaliação processual de Capítulo 4 (De 7 a 8 semanas)						

Comentários do professor sobre o bimestre: \_\_\_\_\_

MP013 Orientações gerais

**COMPETÊNCIAS DO RESUMO 2º ANO**

A competência com desenvolvimento regular ou fragil pode ser aprovada com destaque sobre suas aprendizagens descritas no Manual do Professor.

Competências desenvolvidas no bimestre	Satisfatório	Regular	Fragil	Comentários
10. Desenvolveu as competências gerais de Educação Básica?				
11. Desenvolveu as competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental?				
12. Desenvolveu as competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental?				
<b>13. Aprendizagem de Arte do bimestre</b>				
Conhecer as artes, as produções artísticas e suas funções sociais e culturais, e reconhecer e apreciar as produções artísticas.				
Avaliação Processual de Capítulo 1 (De 1 a 2 semanas)				
Avaliação Processual de Capítulo 2 (De 3 a 4 semanas)				
Avaliação Processual de Capítulo 3 (De 5 a 6 semanas)				
Avaliação Processual de Capítulo 4 (De 7 a 8 semanas)				
<b>Atribuição e Liberdade do bimestre</b>				
Aplicar os conhecimentos adquiridos em Arte e suas diversas áreas e competências.				
Para avaliar, veja as aprendizagens descritas no Manual do Professor ao longo do bimestre, que inclui as atividades de que se pode ser avaliadas sobre os temas seguintes, quando necessário.				
14. Realizar uma leitura crítica e consciente.				
15. Compreensão de texto.				
16. Localizar e avaliar informações implícitas de texto.				
17. Interferir em textos.				
18. Interpretar e relacionar textos e informações.				
19. Analisar e avaliar conexões e inferências textuais.				
20. Produção escrita.				
21. Desenvolvimento do vocabulário.				

Comentários do professor sobre o bimestre: \_\_\_\_\_

MP014 Orientações gerais

Ao acompanhar os alunos nesse processo de aprendizagem integrado à experiência constante e contínua de avaliação formativa, é importante que você considere todas as propostas de avaliação como situações de aprendizagem que lhe permitem retomar e aperfeiçoar aprendizagens junto aos estudantes.

### Avaliação final

**202 AVA LIAÇÃO FINAL**

1. O que um artista faz no ateliê dele?

Resposta pessoal que deve se referir ao ateliê como o espaço de trabalho dos artistas.

2. Qual é o nome do profissional que trabalha com animação? É necessário fazer estudos para criar uma personagem? Por quê?

Animador. Respostas pessoais corretas, como o animador faz estudos das características das personagens, como elas são por diferentes ângulos, como se movimentam etc.

3. Complete as frases.

- Anish Kapoor usou \_\_\_\_\_ tinta com pigmentos \_\_\_\_\_ coloridos.
- John Mawardi desenhou em cascas de \_\_\_\_\_ breços.
- Desenhos com ajeita colorida em garrafas são feitos por artefatos brasileiros do \_\_\_\_\_ Nordeste.

4. Como você gravaria uma música para tocar várias vezes no seu aniversário?

Resposta pessoal que pode abranger modos de uso de um gravador portátil ou do próprio celular.

202

A avaliação final do 2º ano, a ser realizada a seguir, perpassa os diversos assuntos tratados ao longo do período e espelha as diferentes aprendizagens que os estudantes puderam concretizar.

Ela pode ser contrastada com a avaliação diagnóstica realizada pelos estudantes no início do ano letivo. Na sistematização dos conhecimentos construídos, é possível retomar os conhecimentos prévios dos estudantes e propor que eles mesmos identifiquem o que mudou, consolidando sua percepção dos conhecimentos apreendidos.

## Avaliação final

A *Avaliação final* ou *Avaliação processual* foi construída por meio de seu acompanhamento e registro das diferentes aprendizagens ao longo dos capítulos de cada unidade na *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

Isso permitiu que você acompanhasse as aprendizagens de competências, habilidades, aprendizagens de Arte e itens de avaliação da postura do estudante ao longo dos processos de aprendizagem. Desse modo, a avaliação diagnóstica do início do ano teve como objetivo preparar os estudantes para dar início ao 2º ano; já a processual permitiu que você, além de avaliar as aprendizagens, as retomasse quando foi preciso aperfeiçoá-las junto a alguns estudantes.

Todas as propostas de avaliação acima referidas funcionam para o estudante como novas situações de aprendizagem.

Para a prática da avaliação da aprendizagem, deverão ser coletados os dados que lhe sejam essenciais, relevantes, significativos.

À semelhança do que ocorre na prática científica, a avaliação da aprendizagem não pode assentar-se sobre dados secundários do ensino-aprendizagem, mas apenas sobre os que efetivamente configuram a conduta que cabe ao educador ensinar e ao educando aprender. No caso da aprendizagem, dados essenciais são os que estão definidos no projeto pedagógico e no planejamento do ensino. (LUCKESI, 2011, p. 281)

A avaliação final do 2º ano perpassará os assuntos tratados ao longo do ano, nela o estudante colocará em jogo o que aprendeu sobre o que foi ensinado.

A aprendizagem de cada assunto demandou conhecimentos nos âmbitos enunciados e sintetizados na *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

## AVALIAÇÃO FINAL

1 O que um artista faz no ateliê dele?

Resposta pessoal que deve se referir ao ateliê como o espaço de trabalho dos artistas.

2 Qual é o nome do profissional que trabalha com animação? É necessário fazer estudos para criar uma personagem? Por quê?

Animador. Respostas pessoais coerentes, como: o animador faz estudos das características das personagens, como elas são por diferentes ângulos, como se movimentam etc.

3 Complete as frases.

- Anish Kapoor usou areia com pigmentos coloridos.
- John Mawurndjul desenhou em cascas de árvore.
- Desenhos com areia colorida em garrafas são feitos por artesãos brasileiros do Nordeste.

4 Como você gravaria uma música para tocar várias vezes no seu aniversário?

Resposta pessoal que pode abranger modos de uso de um gravador portátil ou do próprio celular.

102

Portanto, ter avaliado os referidos conhecimentos processualmente, ao longo do ano, retomando os pontos frágeis das aprendizagens para recuperá-los junto aos estudantes que demandaram este trabalho do professor, possibilitou finalizar o percurso do ano letivo nessa avaliação final, que rastreia os temas estudados. Essa é a melhor forma de avaliar o que foi aprendido durante o ano letivo, pois, nos referidos assuntos todas as intenções didáticas estão representadas, e a avaliação final espelha as diferentes aprendizagens que os estudantes puderam concretizar.



5 Por que se diz que um carimbo é um instrumento de repetição da imagem?

Resposta pessoal. O aluno pode retomar as ações que experienciou no uso de carimbo de rolinho ou de outros tipos de carimbo.

6 Como podemos repetir uma imagem ao fazer uma cologravura?

Resposta que remete à descrição das ações e das etapas de construção e execução de uma cologravura, conforme desenvolvido na atividade proposta no Livro do Estudante.

7 Qual era a principal ideia que o artista Frans Krajcberg queria transmitir por meio de suas obras ao escolher trabalhar com materiais oriundos de queimadas das florestas?

Ele queria passar ideias relacionadas à preservação da vida e do meio ambiente.

8 Explique como você sabe que a personagem Piteco, criada por Maurício de Sousa, é fruto da imaginação do artista.

Resposta pessoal que pode referir-se, entre outros argumentos, à inexistência da personagem no mundo real e ao fato de que os seres humanos não conviveram com os dinossauros.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## Indicações de leitura para os estudantes

### Unidade 1 Quem faz arte é artista!

#### Livros



FOTOS: REPRODUÇÃO

- **Pintura: conhecendo o ateliê do artista**

*Lígia Rego, Lígia Santos e Tati Passos. Editora Moderna. (Coleção Conhecendo o ateliê do artista.)*

Nesse livro, conhecemos um pouco da obra de importantes pintores e algumas técnicas de pintura, cada uma com características particulares.



- **Ernest e Celestine: músicos de rua**

*Gabrielle Vincent. Editora Salamandra.*

O sótão está cheio de goteiras! É preciso consertar o telhado. Mas como? Vai custar um dinheirão! Celestine tem uma ideia: e se Ernest tocasse violino na rua?



- **Linéia no jardim de Monet**

*Christina Björk e Lena Anderson. Editora Salamandra.*

A menina Linéia e seu amigo Silvestre, um jardineiro aposentado que entende muito de plantas, viajam pela casa, pelos jardins e pela cidade de Paris do pintor impressionista Claude Monet.



- **Arte brasileira para crianças**

*Vários autores. Editora Cobogó.*

Com esse livro, crianças de todas as idades poderão conhecer o trabalho de diversos artistas brasileiros e ainda experimentar algumas atividades inspiradas em suas obras.

 CDs

FOTOS: REPRODUÇÃO



- **Palavra Cantada tocada**

Com esse CD, você vai poder ouvir ou cantar com o instrumentista Jonas Tatit muitas músicas da Palavra Cantada.



- **Um minutiiiiinho!**

Conheça outras canções da dupla Palavra Cantada ouvindo esse CD.

## Unidade 2 Artistas de diferentes lugares do mundo

 Livros


- **História da Arte para crianças**

*Lenita Miranda de Figueiredo. Editora Cengage Learning.*

Descubra mais sobre as diferentes formas de criar arte lendo esse livro!



- **Bia na Ásia**

*Ricardo Dreguer. Editora Moderna. (Coleção Viagens da Bia.)*

Prepare suas malas e viaje com a Bia para a Ásia. Conheça a Índia e a China e more com ela no Japão! Lá, você vai encontrar costumes e tradições diferentes dos nossos, mas também muitas semelhanças. Boa viagem!

## Indicações de leitura para os estudantes

FOTOS: REPRODUÇÃO

• **Arte africana**

*Hildegard Feist. Editora Moderna.*

Nesse livro, é apresentada a arte africana. Foram selecionados alguns exemplos de arte em materiais diversos, como argila, metal e madeira.

• **Música\***

*Núria Roca. Editora Escala Educacional.*

Esse livro nos transporta para o universo musical e nos ensina a ter ouvidos atentos à presença do som nos ambientes, no cotidiano das pessoas e nos diferentes continentes e culturas do mundo.

• **Nem todo mundo brinca assim! conversando sobre identidade cultural\***

*Ivan Alcântara. Editora Escala Educacional.*

Esse livro trata da identidade cultural, mostrando diferenças na forma de falar, de vestir, de brincar, de morar e de comer de povos variados, que vivem bem distantes de nós.

## Unidade 3 Arte que se multiplica

## Livros

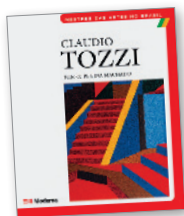
• **No tempo de Warhol: o desenvolvimento da arte contemporânea**

*Antony Mason. Editora Callis. (Coleção Arte ao redor do mundo.)*

Nesse livro, você vai conhecer melhor o trabalho do artista Andy Warhol.

\* Livro que faz parte do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE).

FOTOS: REPRODUÇÃO



#### • Claudio Tozzi

*Regina Machado. Editora Moderna. (Coleção Mestres das artes no Brasil.)*

O artista brasileiro Claudio Tozzi também foi ligado à arte *pop*. Será que ele fez obras repetindo imagens?



#### • Alfredo Volpi

*Nereide S. Santa Rosa. Editora Moderna. (Coleção Mestres das artes no Brasil.)*

Esse livro apresenta várias pinturas do artista brasileiro Alfredo Volpi elaboradas com formas repetidas.



#### • Xilografia: arte e técnica

*Anico Herskovits. Editora Pomar Editorial.*

A xilografia é uma técnica muito antiga, e esse livro mostra desde como as gravuras são feitas até um pouco sobre a história da xilografia.



#### • Gravura: conhecendo o ateliê do artista

*Lígia Rego, Lígia Santos e Tati Passos. Editora Moderna. (Coleção Conhecendo o ateliê do artista.)*

Nesse livro, você vai conhecer um pouco da obra de quatro importantes gravuristas e os diferentes materiais relacionados à gravura.



#### • Gravura aventura

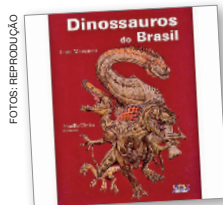
*Katia Canton. Editora DCL.*

Essa obra procura ensinar o que é uma gravura e tem como objetivo mostrar que essa arte está mais presente na vida das pessoas do que elas imaginam.

## Indicações de leitura para os estudantes

## Unidade 4 A visão de mundo dos artistas

## Livros



FOTOS: REPRODUÇÃO

• **Dinossauros do Brasil***Luisa Massarani. Editora Cortez.*

Se seres humanos e dinossauros nunca se encontraram, como sabemos da existência desses bichos? Esse livro, além de apresentar a vida e o mundo deles, mostra ao leitor como os cientistas montam o quebra-cabeça sobre os dinossauros com base em pistas deixadas por eles há milhões de anos.

• **Viagem ao céu***Monteiro Lobato. Editora Globinho.*

Nessa história de Monteiro Lobato, as aventuras vão além do *Sítio do Picapau Amarelo*. Dessa vez, Pedrinho, Narizinho, Emília, Visconde, Burro Falante e até Tia Nastácia embarcam em uma viagem pelo espaço sideral usando o pó de pirlimpimpim. A primeira parada é a Lua.

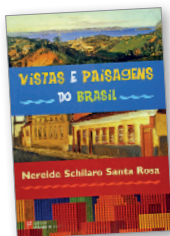
Também passeiam por Marte, pela Via Láctea, andam na cauda do cometa e patinam nos anéis de Saturno.

Todas essas aventuras despertam a curiosidade dos cientistas aqui da Terra, que descobrem que o Sistema Solar está em perigo.

• **Frans Krajcberg***Roseli Ventrella e Silvia Bortolozzo. Editora Moderna. (Coleção Mestres das artes no Brasil.)*

Gostou das obras de Frans Krajcberg? Aprenda mais sobre seu trabalho como artista e protetor da natureza!

FOTOS: REPRODUÇÃO



### • Vistas e paisagens do Brasil

*Nereide Schilaro Santa Rosa. Editora Pinakothek.*

Nesse livro, você vai conhecer as paisagens do Brasil pelo olhar de diversos artistas.



### • Arte rupestre

*Hildegard Feist. Editora Moderna.*

Esse livro fala de arte rupestre, aquelas imagens desenhadas, pintadas ou gravadas que os homens pré-históricos deixaram na superfície de pedras naturais, muitas delas em cavernas. Grande parte dos desenhos que eles fizeram sobreviveu à passagem do tempo e hoje podemos admirá-los. Como não caberiam tantas imagens em um só livro, a autora selecionou algumas das mais famosas ou mais impressionantes.



E-book



### • A arte rupestre no Brasil

*Madu Gaspar. Editora Zahar E-book. (Descobrimo o Brasil.)*

Esse livro apresenta um panorama da arte rupestre brasileira no espaço e no tempo, destacando a estética dos grafismos feitos pelos primeiros seres humanos que ocuparam o Brasil. Revela, ainda, como os especialistas interpretam esses registros.



## Referências bibliográficas comentadas

ALÇADA, Isabel. Políticas de leitura. Universidade Nova de Lisboa. In: ALVES, Rui A.; LEITE, Isabel (org.). *Alfabetização baseada na Ciência: manual do curso ABC*. Brasília: MEC/Capes, 2021. Cap. 2, p. 13-39.

No artigo intitulado Políticas de leitura, Isabel Alçada aborda noções fundamentais a respeito de alfabetização, de políticas públicas de leitura e apresenta conceitos referentes a literacia, bem como os panoramas nacional e internacional. Apresenta também a fundamentação científica que embasou esse trabalho nas áreas da leitura e da sua aprendizagem. Além disso, esse artigo compõe o conjunto de trabalhos científicos do manual do curso ABC do projeto ABC – Alfabetização Baseada na Ciência.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artmed, 2020.

O pesquisador francês Bernard Jean Jacques Charlot dedica-se ao estudo das relações sociais dos estudantes com o saber. Nesse livro, o autor busca sistematizar os motivos que levam certos estudantes ao “fracasso escolar”. Para Charlot, o fracasso escolar não existe, o que existe são estudantes em situação de fracasso escolar. Assim, ele destaca o saber como sentido e prazer e desconstrói concepções estabelecidas em relação às causas do fracasso escolar. O autor entende que as teorias são importantes desde que possam ser compreendidas e acessíveis a um público amplo. Ele discorre, de modo crítico, sobre temas relevantes e atuais, como o fracasso escolar e suas causas, e advoga em favor de uma sociologia do sujeito, ao abordar questões educacionais acerca da arte, do meio ambiente, da cidadania. A proposta fundamental do livro é trazer a teoria da relação com o saber para ajudar a compreender as contradições presentes nas práticas educativas, assim como a relação com o saber, seus conceitos e definições são eixos centrais das proposições da obra.

DEWEY, John. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

O livro *Arte como experiência* foi escrito pelo filósofo John Dewey em 1934. No Brasil, esse título só foi traduzido e publicado em 2010. O material que compôs esse volume é fruto de conferências que Dewey ministrou na Universidade de Harvard sobre Filosofia da Arte. Nele, o autor define a *experiência singular*, que é vivida e tem um sentido primordial para quem aprende, e a *diferencia das experiências genéricas*, que afirma serem da ordem da dispersão e da distração. Compreendemos a experiência singular como aquela que ocorre nos percursos de criação das crianças. Assim, as ideias deweyanas vislumbravam um processo



de trabalho criador vigoroso, não mecânico, individualizado, autoral, decorrente de muita dedicação, de caráter estético com a qualidade da experiência singular, realizado por indivíduos que, ao assim aprenderem, preparam-se para a participação cultural e social.

**FERRAZ, Maria Heloísa de Toledo; FUSARI, Maria F. de Rezende e.** *Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições*. 2. ed. revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 2009.

A obra, desenvolvida pelas professoras Maria Heloísa de Toledo Ferraz, doutora em Artes pela Universidade de São Paulo, e Maria F. de Rezende e Fusari, doutora na área de Televisão e Vídeo pela Universidade de São Paulo e especialista na formação de educadores, discute a importância da formação dos professores de Arte e a relevância desse componente curricular na formação de crianças e jovens. As autoras discorrem sobre o ensino de Arte na contemporaneidade e os compromissos da educação escolar, abordam a criança conhecendo arte no cotidiano escolar, desenvolvendo a fantasia, a percepção e a imaginação por meio das aprendizagens. Elas destacam no livro as práticas de criação, como o desenho da criança, o jogo simbólico e as brincadeiras como elementos importantes na arte-educação. O texto busca ordenar uma metodologia da educação escolar em Arte reiterando a formação artística e estética das crianças e dos jovens.

**KOUDELA, Ingrid Dormien.** *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

Ingrid Dormien Koudela, livre-docente de Didática e Prática de Ensino em Artes Cênicas da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, tem desenvolvido pesquisas que envolvem teatro e educação, com foco especial em jogos teatrais. Em *Jogos teatrais*, obra orientada ao teatro-educação, a autora percorre a sistematização do ensino do teatro. Os fundamentos epistemológicos dos jogos teatrais são acompanhados de relatos de experiências significativas da linguagem do teatro. Desse modo, Koudela oferece os subsídios necessários para o desenvolvimento da linguagem do teatro em espaço escolar. A autora Viola Spolin, principalmente, subsidia a concepção de jogos teatrais. Assim, com essa e outras bases teóricas da arte e da educação, é expressa a ideia de que o processo do ensino pode ser reinventado por quem ensina e pela equipe escolar.

**LUCKESI, Cipriano Carlos.** *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2015.

No livro do educador, filósofo e teólogo Cipriano Carlos Luckesi há contribuições para o entendimento da avaliação das aprendizagens dos estudantes, ao orientar práticas reguladas aos objetivos e concepções da avaliação formativa. Considerando o diálogo entre o ensino e a aprendizagem, a relação entre o educador e

## Referências bibliográficas comentadas

o educando, e tendo o educador como mediador de culturas que promovem a compreensão da arte e do conhecimento, Luckesi distingue com propriedade exames escolares de avaliações orientadas à formação dos seres humanos.

**PERRENOUD, Philippe.** *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas.* Porto Alegre: Artmed, 1999.

Nessa obra, o educador, sociólogo e antropólogo suíço Philippe Perrenoud trata da complexidade dos problemas da avaliação. Os capítulos do livro podem ser lidos separadamente, porque alguns já foram publicados, enquanto outros são inéditos; entretanto, a articulação entre avaliação e decisão permeia todos os textos. A avaliação é considerada parte de um sistema de ação, ou seja, não é analisada em si mesma. A aprendizagem é um foco importante nas reflexões do autor, pois acredita que a avaliação formativa integrada a uma pedagogia que considera cada aprendiz individualmente deveria ser a regra.

**SÁ, Ivo Ribeiro de; GODOY, Kathya Maria Ayres de.** *Oficinas de dança e expressão corporal.* São Paulo: Cortez, 2015.

Os autores, Ivo Ribeiro de Sá, arte-educador, e Kathya Maria Ayres de Godoy, bailarina e coreógrafa, direcionaram o livro a professores e propõem atividades práticas na linguagem da dança, valorizando o plano expressivo dos estudantes. A dança, como linguagem do componente Arte, promove a apreciação estética por intermédio do corpo em movimento. Os autores indicam atividades práticas articuladas a três eixos: a consciência corporal, os fatores do movimento (peso, espaço, tempo e fluência) e a comunicação e a expressividade.

**SCHAFER, Raymond Murray.** *O ouvido pensante.* 2. ed. São Paulo: Unesp, 2012.

A proposta que o professor e músico canadense Raymond Murray Schafer expressa nesse livro é dirigida a estudantes de todas as faixas etárias e preconiza que não são necessários talento ou idade específica. O autor foca nos elementos mais simples e corriqueiros e os usa na educação musical: de quantas maneiras diferentes se pode fazer soar uma folha de papel ou as cadeiras de uma sala de aula? A sonorização de histórias alcança modos em que a narrativa é reconhecível por seus sons. No livro é desenvolvida a noção de “paisagem sonora”, que destaca o ambiente sônico que nos envolve, misto de sonoridades diversas, desde o ruído estridente das metrópoles até os sons dos quatro elementos da natureza: água, ar, fogo e terra. Trata-se de um modo singular de compreender a música, do qual participam a diversidade dos sons e o silêncio.



**MODERNA**



# MODERNA

ISBN 978-85-16-13154-8



9 788516 131548